ANO 54.º/18596 2$50

Diário de Lisboa

SEXTA-FEIRA 25 OUTUBRO 1974

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

MÍNIMO DE 5 MIL ADERENTES PARA PARTIDO POLÍTICO

A Lei dos Partidos e a Lei do Direito de Associação voltaram ontem a Conselho de Ministros para aprovação final, uma vez que o Conselho de Estado resolveu introduzir algumas alterações nos textos aprovados pelo Conselho de Ministros. A comissão de redacção do Conselho de Estado esteve em São Bento para trabalhar nessas alterações. Se o Governo Provisório aprovar as sugestões do Conselho de Estado, as leis ficarão prontas, faltando apenas a assinatura do Presidente da República.

Segundo se diz em meios informados, um dos requisitos que se propoêm para a constituição de um partido é o apoio expresso de cinco mil cidadãos. Esses cidadãos não poderão apoiar a formação de qualquer outro partido. Sabe-se que, inicialmente, houve quem pensasse que esse apoio deveria ser de 15 mil pessoas. O número, no entanto, seria considerado excessivo.

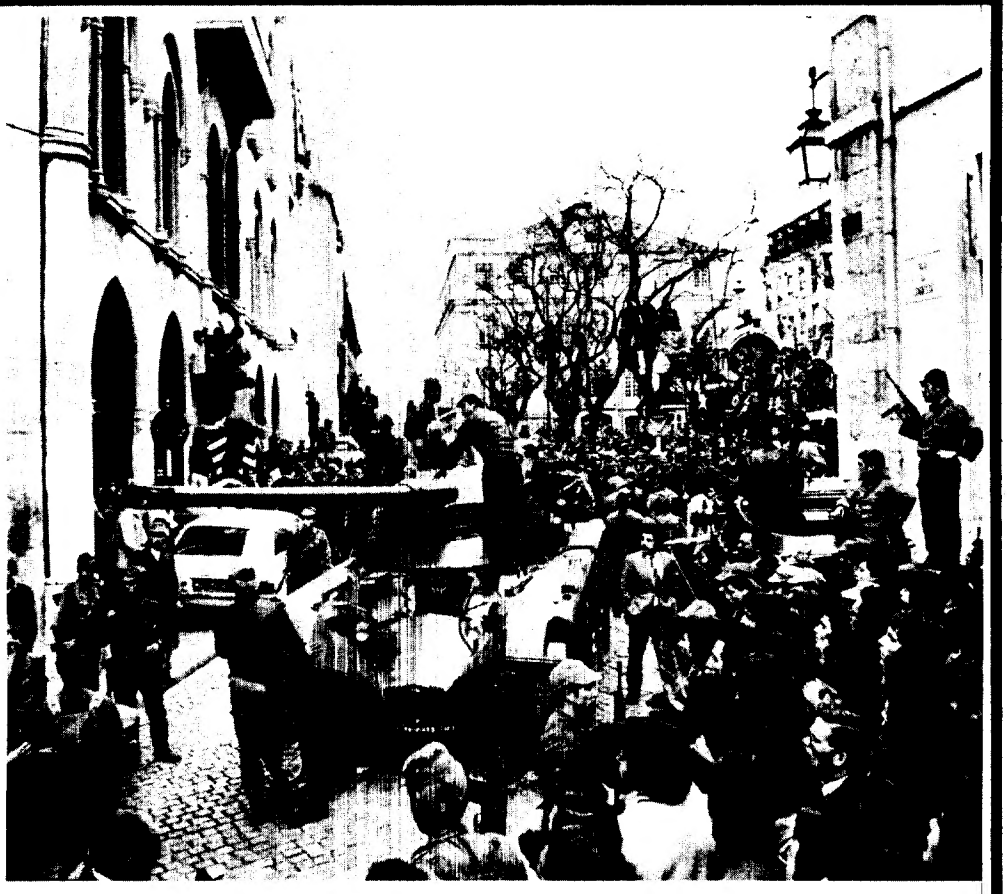
Entretanto, a aprovação final da lei eleitoral ainda não será esta semana. Na verdade, foi já anunciado que o Conselho de Estado só volta a reunir na próxima quarta-feira. A ordem de trabalhos para essa reunião será exactamente a discussão na generalidade e na especialidade do projecto de lei eleitoral.

Por outro lado, o Primeiro-Ministro, Vasco Gonçalves, recebeu ontem de manhã o secretário de Estado do Tesouro, dr. Luís Alves Conde, aparentemente para tratar da anunciada tentativa de elevadíssimos descontos bancários por parte de um grupo económico.

Ao mesmo tempo decorria uma das habituais reuniões com os partidos da coligação, desta vez presidida pelo major Vítor Alves e com a presença, além de dirigentes do P.C.P., P.S. e P.P.D., do major Melo Antunes.

Esta tarde, o Conselho de Ministros teve a sua reunião habitual, apreciando possivelmente as alterações do Conselho de Estado ao projecto da lei dos partidos.

MEIO ANO DEPOIS



Há seis meses, no glorioso dia 25 de Abril, o regime fascista foi derrubado. Desde o início do Movimento, o povo teve consciência de que as Forças Armadas pretendiam o estabelecimento de um regime democrático em Portugal. (Evocação na pág. 11).

ULTIMATO DA O.L.P. NA REUNIÃO ÁRABE

RABAT, 25 — (F. P.) — A representação da OLP na conferência dos ministros árabes dos Negócios Estrangeiros lançou, na quinta-feira, um ultimato aos ministros árabes exigindo uma atitude mais clara e solidária em relação aos direitos do povo palestiniano.

Said Kamel, membro da representação da OLP, ameçou abandonar a conferência se esta mantivesse a sua «conjura de silêncio em relação aos direitos do povo palestiniano».

Precisou que o projecto palestiniano apresentado pela OLP à conferência continuava bloqueado.

Este projecto — explicou — prevê «a responsabilidade exclusiva da OLP quanto ao futuro do território palestiniano ocupado, o direito do povo palestiniano a estabelecer uma autoridade nacional, independente em todas as parcelas desse território e o apoio dos países em luta à instauração desse poder».

O porta-voz da OLP indicou que o chefe da representação palestiniana no conselho ministerial árabe ia contactar com Yasser Arafat, presidente da OLP, para o informar das dificuldades com que tem deparado.

DESPREZO PELOS OUTROS

Numa manifestação de total desprezo pelo seu semelhante, o condutor do automóvel que se vê à esquerda deixou-o estacionado sobre a linha do eléctrico, no Largo do Calhariz, em frente da Caixa Geral dos Depósitos e foi à sua vida. Resultado: um engarrafamento monstro, a uma hora de ponta, com transtornos para centenas de pessoas. Até quando veremos disto em Lisboa?

28 páginas

NACIONAL

SEIS MESES

Há uma frase que constitui resposta **sábia** a todos os pessimismos, dúvidas, inquietações e incredulidades. E a frase é esta: «seis meses de liberdade já ninguém nos tira». Resposta **sábia** mas que resulta de uma verificação superficial e corresponde apenas a um contentamento acanhado do que se passou em 25 de Abril.

O fascismo caiu e a democratização começou. Com altos e baixos, hesitações e sabotagens (Quem quer perder alegremente os seus privilégios?). Além disso somos todos compadres e amigos e Portugal, como dizia o velho, é um povo de brandos costumes.

Mas apesar disso, apesar de tudo isso, muito já se andou nestes seis meses após o 25 de Abril. Claro que estes seis meses já ninguém nos tira e marchamos em plena revolução, devagar para ser rápido, embora alguns teimem em que tudo permanece na mesma.

Outros procuram fazer crer que tudo está pior do que dantes. Mas se soubermos prosseguir com calma, coragem e algum sacrifício a face do País renovar-se-á inteiramente, de modo a podermos olhar para trás e avaliar a profundidade do fosso que soubemos transpor. Nestes seis meses de tentativas,hesitações e sabotagens (Quem quer perder alegremente os seus privilégios?).

MANUEL DE AZEVEDO

PLANO DE ACTIVIDADES DO M.E.S.A. (2)

CENTRALIZAÇÃO DO PLANEAMENTO, DESCENTRALIZAÇÃO EXECUTIVA

Depois de dado a conhecer, com alguma pormenorização, o plano de actividades para 1975 do Ministério do Equipamento Social e Ambiente no que respeita à habitação e urbanismo (edição de ontem), damos agora informação sobre as propostas contidas nesse plano — a ser discutido e votado pelo Conselho de Ministros — referentes às Obras Públicas.

Começa o programa por considerar a existência de duas ordens de condicionalismos impostos aos seus trabalhos: a instabilidade «relativamente sensível» nas relações de classe e a subsistência de uma máquina administrativa e burocrática viciada e ligada a compromissos e empreendimentos ditadodpeloanteriorregime.Assim demarcado o espaço de manobra da Secretaria de Estado das Obras Públicas, algumas medidas são consideradas para o alargar — satisfação, «de forma equilibrada», das reivindicações de trabalhadores e instituições dependentes, da Secretaria, aumentos de produtividade de sectores a ela ligados, travagem de crises locais de desemprego pelo lançamento de iniciativas absorventes de mão-de-obra não especializada, garantias financeiras ao sector privado, cumprimento dos compromissos assumidos anteriormente, revisão de toda a legislação relativa a obras públicas, etc.

É também expressa a proposta de renovar as infra-estruturas da S. E. O. P., dinamizando a sua actividade e descentralizando-a — preocupação, aliás, também presente no plano relativo à habitação e urbanismo que demos a conhecer. Dois sentidos se propõem a essa renovação: a centralização do planeamento, coordenação e controlo e a descentralização da execução e definição das necessidades. Estas alterações terão uma base instrumental que assentará na criação de um Banco de Dados, «onde se disponha toda a informação em computador».

A POLÍTICA RODOVIÁRIA E OBRAS EM CURSO

No campo das actuações de interesse público imediato, o plano para 1975 particulariza a sua política rodoviária informando que será lançado um inquérito a nível nacional, com base em trabalhos da J. A. E., talvez orientado pela Ordem dos Engenheiros em colaboração com esta Junta. A sua pretensão será a de «definir e elaborar com a maior exactidão possível um planeamento a nível nacional do qual sairá a definição das prioridades que permitam a actualização das infra-estruturas rodoviárias nacionais».

A construção de auto-estradas prosseguirá. Assim, deverá estar conluida em fins de 1975, a construção dos lanços Estádio Nacional - Cascais e Vila Franca de Xira - Carregado e em 1977 serão concluídos os lanços Aveiro - Carvalhos e Porto - Famalicão. Os troços Carregado - Leiria e Fogueteiro - Setúbal têm a sua conclusão prevista para o final de 1979, devendo terminar-se, em 1980/81 os restantes. De qualquer modo, deverá ser revista toda a planificação das auto-estradas e o seu programa, tendo em atenção as previsões do tráfego e situações de difícil circulação.

Depois de referir algumas tarefas relativas ao saneamento básico do Continente e Ilhas (nomeadamente, a constituição urgente de uma comissão interministerial do Equipamento Social e Ambiente dos Assuntos Sociais, da Administração Interna e da Economia) o plano passa a contemplar os empreendimentos dos compromissos assumidos pela Administração Pública em anteriores planificações.

Neste sector, começam por mencionar-se as construções escolares em que serão despendidos 872 000 contos, repartidos pela Ensino Básico (360 000 contos), Magistério Primário (13 000 contos), Ensino Secundário (243 000 contos) e Universitário (249 000 contos) e Acção Social Escolar (7000 milhares de escudos). Para o Ensino Primário prevê-se a construção de 437 novos edifícios (1200 salas de aula), 19 cantinas e 54 fogos para residências. Para o Ensino Preparatório mencionam-se oito escolas, de 30 turmas cada, e uma escola para o Magistério Primário. Para o Ensino Secundário contam-se 12 escolas técnicas e liceus, três faculdades (Economia do Porto, Ciências e Tecnologia de Coimbra e Medicina de Lisboa) para o nível superior e, para a Acção Social Escolar, uma residência universitária e instalações académicas em Coimbra.

Outros empreendimentos respeitam às construções hospitalares, totalizando o valor aproximado de 415 000 contos, a distribuir pelos seguintes sectores: protecção materno-infantil (obras no Porto, Coimbra e Lisboa); doenças transmissíveis (melhoramento de hospitais); melhoria da rede de serviços (beneficiação de hospitais centrais); hospitais distritais (Évora, Braga, Castelo Branco, Aveiro, Faro, Angra do Heroísmo e Viana do Castelo); escolas e lares de alunas de enfermagem (construções em Bragança, Viseu e Coimbra); Oncologia. O aproveitamento hidro-agrícola também prosseguirá. Integram-no o Plano de Rega do Alentejo, cujas obras em curso ou a adjudicar em breve — construção de barragens e redes de rega — alcançam já custo da ordem dos 291 000 contos, o Aproveitamento Hidro-Agrícola na Região do Nordeste Transmontano (barragens do Salgueiro, da Burga, de Santa Justa e rede de rega do Vale do Peneiredo, num total de perto de 54 600 contos), melhoramentos no Vale do Mondego e diversos outros. Outros cursos são ainda mencionados, relativamente a empreendimentos no campo da energia (12 000 contos), da habitação e urbanismo (600 000 contos para obras de saneamento básico), em estrada (com gastos previstos para este ano de 1 milhão e 375 mil contos), em instalações para as Forças Armadas (210 000 a ser empregues no próximo ano) e outros.

Mensagem do Patriarca de Lisboa

«O Evangelho é uma força eficaz e necessária em todos os verdadeiros processos históricos de libertação» — afirma o cardeal-patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, em carta pastoral enviada de Roma à sua diocese. O cardeal que participa no Sínodo do vaticano sublinha a necessidade da Igreja conservar a «sua credibilidade espiritual perante o mundo» e afirma que os bipos do Sínodo são sensíveis aos valores mais apreciados pelos jovens ou seja a autenticidade, a generosidade, o altruismo e a contestação das estruturas.

Referindo-se à situação da Igreja nos vários continentes, o patriarca de Lisboa escreve que, enquanto o mundo ocidental é motivo de preocupação, pelos perigos da crescente descristianização, a África surge como um continente «rico em promessas».

Muitos bispos africanos previram no Sínodo uma «africanização da Igreja» que se deveria exprimir em formas culturais africanas.

A mesma coisa — observou — pediram os bispos da América Latina, falando da encarnação da Igreja em diversas culturas e circunstâncias históricas.

T L P

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

ASSINANTES COM NUMERAÇÃO INICIADA POR «67»

NA NOITE DE 25 PARA 26 DO CORRENTE, serão alterados os prefixos numéricos de cerca de 6 000 postos telefónicos em funcionamento na área da Central Telefónica da Estrela, conforme esquema abaixo indicado.

Iniciados	por	670	Alteram para 600
»	»	675	» » 605
»	»	676	» » 606
»	»	677	» » 607
»	»	678	» » 608
»	»	679	» » 601

seguidos dos restantes algarismos.

Não se esqueça. **LEMBRE-SE DESTA ALTERAÇÃO**

COZINHA VELHA

TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã sábado 26, e depois de amanhã domingo dia 27, a nossa Sala COZINHA VELHA se encontra reservada, fazendo-se o habitual serviço de Almoços, Chás e Jantares na SALA DE BANQUETES.

A DIRECÇÃO

JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

Não escrever nos monumentos

..Trata-se, sem dúvida, de uma forma de comunicação que neste momento extremamente comunicante da vida nacional não pode deixar de ser encarada. Escrever com instrumentos de «spray» ou outros e colar cartazes impressos ou manuscritos representa exprimir opiniões e propagandear ideias e acções partidárias. Que as paredes das cidades, das vilas, das aldeias, os troncos das árvores, os sinais de trânsito sirvam de suporte a estes variados «media» para informar e atrair as massas, nada de mais natural. Mas os monumentos?

. No dia 6 de Outubro uma grande massa da população respondeu ao apelo cívico do Governo e foi trabalhar, repetindo a labuta quotidiana ou entregando-se a outras tarefas, porventura mais úteis. Entre estas esteve a de limpar paredes de letreiros e cartazes — e já se perguntou se entre os que nesse dia as limpavam não se encontravam muitos ou alguns que ainda na véspera as tinham utilizado... Se assim foi, ainda bem que foi, porque significa uma dupla consciência do valor das paredes, e talvez uma reflexão sobre a abusiva utilização de algumas delas. E volto a falar dos monumentos.

Um monumento não é apenas um objecto solenemente cultural, com a sua representatividade mítica (quanto possível — ou «quantum satis»), que tem, perde, volta a ter, volta a perder, indefinidamente, pelo tempo fora, um valor alegórico positivo, em função de dados afinal mais epocais que históricos. Não é também, somente, um objecto artístico, que testemunha gostos perecíveis. Se fosse só a primeira coisa, passávamos a vida ou as gerações a pôr e a tirar o monumento de Fulano e de Cicrano — por exemplo, e como se fez, a tirar o medalhão do Marquês de Pombal da estátua do Terreiro do Paço, à morte de D. José I, e a repô-lo, à chegada de D. Pedro IV. Se fosse só a segunda coisa, importava rever todos os monumentos quando passasse de moda a estética em que se inserem — e teríamos deitado abaixo, mesmo antes de ser erigido, em 1933, o monumento do mesmo marquês, na Rotunda, para não falar de túmulos góticos muito anteriores...

Um monumento vai fazendo parte da vida da cidade, é um «signo» seu, mesmo que não atinja mais raros valores emblemáticos. Algo que está ali e a que nos habituámos, algo nosso — da nossa poética de convívio fenomenológico, se quisermos assim dizer. O que interessa é que é uma coisa a transmitir; portanto a preservar, isto é, a respeitar. Monumento, estátua ou convento dos Jerónimos, ou Sé, ou quadro no museu.

Procurar o impacto da comunicação na utilização de qualquer destas obras é desejo compreensível — mas repreensível também. E é preciso sacrificar a comunicação, a expressão das próprias ideias, não só ao respeito das alheias, utilizando aquilo que a todos pertence, como ao respeito da própria coisa utilizada. E resistir ao enorme efeito de choque que (por exemplo) teria um panfleto colado numa obra-prima de pintura. Algumas pessoas somente o veriam — mas toda a gente disso falaria. Provavelmente com reprovação...

Um quadro tem uma fragilidade máxima, mas uma estátua também, mesmo «encapotada» pelo defunto regime, ou um pedestal de monumento; ou uma parede do século XII. Limpar qualquer destas coisas põe problemas técnicos e envolve enormes perigos.

Continua na pág. 5

Exclusivo «The Times» — «D.L.»

PETER STRAFFORD

A Mafia no mundo da música

Os problemas de dirigir uma discoteca em Nova York e de se defender das atenções da Mafia local, são expostos, com algum pormenor, pelo «New York Times». O jornal publica uma entrevista com Shamsher Wadud, um natural do Bangladesh, que tentou abrir uma discoteca em Maio último e que se encontrou imediatamente em dificuldades.

Wadud disse ter acabado por ir ao Federal Bureau of Ivestigation (F.B.I.), em resultado das ameaças e crescentes exigências por parte dos membros da Mafia. Vivia agora a recear pela própria vida, e dificilmente se decidia a sair de casa, a menos que alguém o caompanhasse.

Apenas duas semanas após a abertura da discoteca, declara Wadud, três homens com nomes italianos entraram e um deles disse: «Você arranjou aqui um lugar terrível. Mas deveria fazer bastante mais negócio do que faz. Dê-nos uma telefonadela. Podemos fazer muito para o ajudar».

Wadud não aceitou o convite, e, duas noites mais tarde, um dos homens voltou à loja, com mais uns 15, que começaram a lutar uns com os outros e a hostilizar os outros clientes. «Este problema pode acontecer a todo o momento», disse a Wadud. «Quando você recuperar o fôlego no hospital, pensará que deveria ter-nos chamado».

Wadud decidiu, então, que seria melhor cooperar, e concordou eventualmente com uma participação de 10 por cento, por parte da Mafia, na discoteca. Porém, isto foi apenas o princípio. Em breve, outros membros de outra «família» chegaram, com a exigência de 50 por cento. O primeiro grupo ajudou-o a defender-se, mas informou então querer aumentar a sua própria comparticipação para 25 por cento.

Foi nesta altura que Wadud decidiu enterrar-se até aos joelhos e pôr-se em contacto com o F.B.I., após o que a sua discoteca foi arrasada por uma nova quadrilha e decidiu encerrá-la. Recebeu também o telefonema de um homem que lhe disse: «Vamos apanhar-te».

Porém, porque é homem de alguma coragem, decidiu agora reabrir a sua discoteca.

DOMINGOS MOURA

INVESTIGAÇÃO, ENSINO TÉCNICO SUPERIOR E INDÚSTRIA - I

-contribuição para as jornadas democráticas

Um importante relatório da O.C.D.E. sobre política da técnica e da ciência publicado em 1971 destaca entre as conclusões:

. «... ciência e tecnologia fazem parte integrante do desenvolvimento económico e social e julgamos que isto implica uma ligação muito mais estreita que no passado entre as políticas da ciência e da tecnologia e todos os domínios de preocupação sócio-económica e de responsabilidade governamental».

Desta conclusão se pode tirar como consequência que uma actividade científica desligada dos objectivos sociais da comunidade, podendo ser uma bela opção individual, não poderá constituir o suporte do sistema científico e técnico que ao Governo compete promover e incrementar.

A ligação entre ciência e tecnologia e os domínios da preocupação sócio-económica e de responsabilidade governamental estabelece-se mais visivelmente ao nível da investigação, ao nível do ensino e ao nível da indústria.

É sobre as ligações ao nível da investigação que recai boa parte destas reflexões focadas sobre os domínios «engenharia» e «indústria» como o próprio título sugere.

A palavra investigação têm-se ligado, com maior ou menor propriedade, acções muito diferentes ao nível mental em que se situam, nas motivações que as impelem, nas estruturas em que se inserem e na rapidez com que se reflectem na economia e na vida social: a pesquisa fundamental, a investigação aplicada e a actualização tecnológica.

Pode parecer impróprio cobrir com a designação de investigação, actividades de actualização tecnológica. O certo é que muitas bolsas de estudo e muitas deslocações ao estrangeiro sem outro objectivo senão essa actualização têm sido englobadas genericamente como investigação. Talvez por ser muito difícil delimitar onde acaba a pura criação de conceitos e a abertura de caminhos novos e onde começa a inspiração em conceitos existentes e o continuar por caminhos já apontados. A questão não parece importante; mas fica a observação para quem se preocupar mais com o rigor das palavras do que com a clareza das ideias.

Com razão afirmava há meses um jornal de Lisboa: «os portugueses estão perante uma desesperada necessidade de inventar maneira de enriquecer». Entenda-se o «enriquecer» num sentido largo e social: obter mais bens para mais haver para repartir.

As maneiras de enriquecer passaram há cinco séculos pelo conhecimento dos ventos, pela determinação de latitudes e longitudes, pelo manejo do astrolábio e da bússola, pela construção de navios manejáveis e rápidos. Nestas maneiras de enriquecer os portugueses estiveram presentes o que não quer dizer que tenham enriquecido: o enriquecer passava também por outras coisas que descuidaram ou até desprezaram.

Hoje as maneiras de enriquecer passam pelo conhecimento da electrónica, pelas matemáticas aplicadas, pelo manejo dos computadores e pelo conhecimento das intimidades da matéria. A um país que tem estado desligado das frentes vivas do conhecimento estas novas maneiras de enriquecer obrigarão a um enorme esforço de actualização tecnológica.

É errado tentar substituir o necessário trabalho de actualização tecnológica pela compra de patentes e por contratos de «know how». A compra de patentes e de «know how» é mais uma maneira de enriquecer quem os vende; poderá resolver problemas concretos de uma fábrica mas é extremamente duvidoso que chegue para resolver os problemas de um sector industrial. E com certeza não é suficiente para actualizar tecnologicamente um país podendo até atrasar o autêntico desenvolvimento da sua indústria.

Num mundo em mutação acelerada o que pode trazer riqueza, o que tem valor, não é o conhecimento de receitas — que já estão «sêcas» quando se vendem mas sim a capacidade de as elaborar. Perante os todos os dias renovados desafios da realidade que nos envolve, perante as novas solicitações do gosto ou da moda, perante a rarefacção das matérias-primas, o sucesso da actividade industrial depende cada vez mais da capacidade de resposta tecnológica. E desse sucesso dependem as contas do país: as fronteiras estarão abertas para exportar aquilo em que formos capazes de competir e para importar aquilo que não soubermos ou não pudermos fazer. E o «não poder» é quase sempre o «não saber».

Ou se adquire essa maneira de pensar e de agir, essa posição mental criadora e crítica perante a actividade industrial que é a raíz, o motor e a explicação dos países desenvolvidos ou nos temos de resignar ao subdesenvolvimento e a todas as dependências, servidões, limitações e pobreza que o subdesenvolvimento contém.

Quando se propõe desenvolvimento, não se está a propor a via capitalista de crescimento indefinido e irracional sem objectivo senão o enriquecimento desmesurado de alguns e que se resume afinal em dar a homens bárbaros cada vez mais automóveis, mais televisões e mais inutilidades.

É de Garaudy a parafrase a uma frase célebre: «a pouca técnica afasta do homem, mas a muita técnica aproxima-nos dele». Só por uma distorsão desumana e violenta as estruturas existentes têm conseguido impedir que do imenso progresso científico e tecnológico do século XX nascesse um homem mais livre e mais feliz e uma sociedade mais justa.

Se a tecnologia realiza a aplicação do saber a maneiras novas de fazer coisas úteis para o homem é a ciência que cria conhecimentos novos; e no centro do sistema chamado «ciência» está a fonte que mantém a ciência viva: a chamada pesquisa fundamental.

Aqui é essencial definir claramente o que se pretende e em que prazo e avaliar bem os meios de que se dispõe.

Admita-se que por um acaso, que tudo leva a supor pouco provável, os trabalhos de um cientista português faziam avançar o conhecimento fundamental precisamente num dos domínios sobre os quais hoje se debruça a ansiosa esperança da humanidade: fusão nuclear controlada, pilhas de combustível ou semicondutores, por exemplo.

O que resultaria deste avanço para a nossa pobre economia? Sem laboratórios focados na aplicação que imediatamente extraíssem. do avanço o que ele contivesse de útil e que patenteasse as aplicações (pois afigura-se difícil patentear um teorema ou um princípio físico) sem indústria que ávida e poderosamente comercializasse a descoberta pode prever-se que seriam outras — e não a portuguesa como já acontecera na século XVI — as economias que beneficiaram do avanço.

A pesquisa fundamental como via de enriquecimento implica um investimento gigantesco e paciente do qual não se sabe nem quando frutificará nem em que domínios; e não menos gigantesca máquina industrial capaz de aproveitar os resultados dessa pesquisa on-

Continua na pág. 19

NACIONAL

AVIS

FILMES OCIDENTE

HOJE ESTREIA ÀS 21.45 H

uma paródia ao filme
"O ÚLTIMO TANGO EM PARIS"

O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL

Franco Franchi
Martine Beswich

EASTMANCOLOR

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Este filme também é "*interdito*" a quem ainda não viu "O ÚLTIMO TANGO EM PARIS"

ABRE HOJE A TEMPORADA DE CONCERTOS DA E.N.

Descentralização cultural

—plano exposto por Nuno Barreiros

Entrevista de MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Várias entidades ligadas à cultura musical iniciaram já as suas actividades para a nova temporada. A primeira, porém, que tem a preocupação de assinalar as mudanças verificadas no nosso país e mostrar que se encontra à altura de extrair delas as devidas consequências é, sem dúvida, a Emissora Nacional. E compreende-se: ao contrário do que tem acontecido noutros organismos (onde tudo continua na mesma), na Emissora Nacional o saneamento foi rápido e efectivo. Da secção musical, concretamente, foram afastados os responsáveis comprometidos com o fascismo e, portanto, com o obscurantismo, a rotina reaccionária, os jogos de interesses pessoalistas, o tráfico de influência, os processos repressivos e ditatoriais. Ninguém mais pôde aí sabotar, sob pretexto algum, a equação dos problemas e a vontade de os resolver. (E pensar que houve individualidades altamente colocadas do nosso meio musical e de respeitabilidade incontestada, que se puseram à margem, se não mesmo tentaram opôr-se ao movimento de muitas centenas de músicos que exigiam o saneamento!...)

A dirigir a secção musical da Emissora Nacional temos agora Nuno Barreiros, que este jornal se honra de ter contado entre os seus colaboradores, como crítico musical. Para quem conheça por dentro o nosso meio artístico, Nuno Barreiros não carece de apresentação. Ao leitor comum vale a pena dizer que se trata de alguém que, pela sua sólida formação musical, pela sua vasta cultura, pela sua informação actualíssima, tem contribuído e poderá contribuir valiosamente para impulsionar o desenvolvimento da música no nosso país. De todos os discípulos directos de Luís de Freitas Branco pode certamente considerar-se o que melhor soube assimilar e desenvolver a lição do mestre. Nuno Barreiros exerce hoje por merecimento e direito próprio funções que o fascismo reteve dezenas de anos nas mãos de gente mesquinha, oportunista e incompetente.

Quis ouvi-lo a respeito da temporada de concertos da Emissora Nacional que hoje, precisamente seis meses após o 25 de Abril, se inicia no Teatro S. Carlos, com um concerto comemorativo da acção libertadora do Movimento das Forças Armadas. A base desta temporada é a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. E foi sobre a Orquestra e sua missão cultural que, em primeiro lugar, ouvi Nuno Barreiros:

— **Nas novas condições, a missão da Orquestra tem de ser encarada em moldes completamente diferentes dos que vigoravam no anterior regime. Antigamente a Orquestra não tinha uma vida própria: de Janeiro a Março, ficava presa ao Teatro de S. Carlos, para a temporada de ópera; depois vinham os concertos esporádicos para a Sociedade de Concertos, o Círculo e outras entidades que a «requisitavam»; seguia-se o Festival Gulbenkian e, pouco depois, o Festival de Sintra; à responsabilidade da Emissora, restavam apenas os meses de Outono. Quer dizer: a Orquestra e a Emissora tinham de abdicar de qualquer orientação autónoma e coerente para o seu trabalho neste domínio; eram as outras entidades que condicionavam a vida da Orquestra, sem sequer darem satisfações a esta ou à Emissora acerca dos programas que lhe atribuíam. A este respeito, aliás, fazia-se sentir (e faz-se sentir) a ausência de um organismo coordenador das actividades musicais, capaz de pôr ordem nas coisas, impedir arbitrariedades e duplicações inúteis e assim assegurar um maior rendimento cultural das iniciativas das entidades interessadas.**

Em todo o caso, independentemente da existência desse organismo coordenador, a Emissora deverá ter ideias próprias acerca do funcionamento da sua Orquestra e dos objectivos que com ela pretende alcançar. Na sua opinião, qual será a partir de agora a missão da Orquestra da Emissora?

— **Em primeiro lugar, procurar contribuir para a descentralização da cultura musical, saindo do Tivoli ou do S. Carlos (dos respectivos frequentadores habituais) e indo ao encontro de outras camadas de público, não só em Lisboa como na província. Quando falo de descentralização, portanto, refiro-me não só ao aspecto geográfico mas também ao aspecto social. É necessário que a Orquestra deixe de trabalhar apenas para um público elitário e alcance os trabalhadores, os estudantes e, enfim, populações afastadas da capital, contribuindo para a sua formação musical, dando-lhes oportunidade de ouvirem em directo uma orquestra.**

Por outro lado, isto prende-se com outra questão: é que não é rentável, nem financeira, nem artisticamente, obrigar a Orquestra, nos meses de Outubro a Dezembro, a fazer concertos todas as semanas com programas diferentes, programas esses que tinham de se preparar de qualquer maneira e de se apresentar estivessem como estivessem. Além disso, este sistema de trabalho era uma violência. Ora, o fundamental para uma orquestra é ter um repertório-base, coisa que não existe na da Emissora. Despendiçava-se dinheiro e trabalho, por exemplo, a preparar uma 6.ª ou uma 8.ª Sinfonia de Mahler, para tudo isso se esgotar numa tarde de sábado no Tivoli, sem se repercutir mais profundamente no nosso meio socio-cultural. Ao contrário, a repetição, por várias vezes, do mesmo concerto em Lisboa e na província poderá permitir, paralelamente à descentralização que a Orquestra crie um repertório próprio. Para realizar esta condição e melhorar de uma maneira geral o rendimento da Orquestra, é necessário que cada concerto seja preparado com tempo. Considero indispensável que se pratique em regra um intervalo entre os concertos (de programas diferentes) não inferior a quinze dias.

Do programa que já foi anunciado para os seis concertos que vão decorrer até Dezembro concluo que nesse repertório-base, a constituir, a música portuguesa terá um lugar muito relevante. Não é assim?

— **Sim, houve efectivamente o cuidado de incluir na programação um amplo e representativo conjunto de obras portuguesas. O primeiro concerto é todo ele inteiramente preenchido com algumas das mais importantes obras de Lopes-Graça. Para além da «Marcha Festiva», em 1.ª audição, o programa compreende as «Estrelas Funerárias», que só foram tocadas uma vez em Lisboa, o «concertino para piano, cordas, metais e percussão» (tocado duas vezes, a última das quais há mais de 5 anos) e a «História Trágico-Marítima», que só teve uma única edição há já quatorze anos em precárias condições artísticas. As «Estrelas Funerárias», por terem sido dedicadas à memória de companheiros de luta, a «História Trágico-Marítima», pelo seu conteúdo poético-musical de feição anticolonialista, bem como a «Marcha Festiva», pela intenção que ditou a sua inclusão no programa, têm para além do seu valor intrínseco o significado de assinalar neste primeiro concerto a data histórica do 25 de Abril.**

Outras obras portuguesas, seleccionadas segundo o mesmo critério de qualidade se distribuem pelos concertos seguintes: «Vathek» de Luís de Freitas Branco, «Sucessões Simétricas» de Jorge Peixinho, (em 1.ª audição), «Sinfonia n.º 1» de Bontempo (que pela primeira vez se inclui nos concertos de Outono da Emissora) e «Ribatejo», de Frederico de Freitas.

Julgo ser também patente nos programas o propósito de renovação. Assim, é de referir em primeiro lugar a presença de uma obra de Varèse, compositor de fundamental importância para a música contemporânea, genial percursor de alguns dos caminhos que a «nova vaga» está agora a trilhar e que nunca foi praticamente tocado em concertos públicos no nosso país. Charles Ives, cujo centenário agora se comemora e que foi um franco-atirador em direcções que

Continua na ág. 26

ucb

À Exm.ª Classe Médica

CONVITE

Os Laboratórios UCB têm o prazer de convidar os Distintos Clínicos do Distrito de Lisboa a assistir à projecção de «slides» e filme sobre o novo fármaco NOOSTAN, a realizar no Hotel Ritz, nos dias 28, 29 e 30 de Outubro, pelas 21,30 h.

EX-LEGIONÁRIO DISPARA CONTRA A SEDE DO M.D.P.

VIANA DO CASTELO, 25 — Munido de uma pistola, o ex-legionário António Rodrigues da Costa, que exerce a profissão de solicitador judicial, disparou ontem alguns tiros contra a sede do Movimento Democrático de Arcos de Valdevez. Esta atitude foi provocada pelo facto de alguém, na véspera, ter escrito nas paredes da sua residência a expressão «Explorador do povo».

ESPECTÁCULOS

Canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

A DENÚNCIA DA ESTÁTUA FASCISTA FAZ BEM À VISTA

A década de sessenta cavou a cova de Salazar. A guerra colonial viera agudizar as contradições do sistema. As estruturas deram de si. Um bom apertão e elas viriam abaixo. Vieram.

Entretanto, a grande máquina da repressão continuava a fazer das suas. Por inércia, ou talvez porque julgasse que os seus dias não estavam contados. Que lhe seria possível sobreviver, ir sobrevivendo eternamente. Via uma erva mexer e atirava. A ordem era atirar sobre tudo o que estivesse vivo. O ódio ocupava uma área de 89 mil quilómetros quadrados. Só a metropolitana. Fará o resto. Que nesta história de ódios fomos durante muitos anos um País multirracial e plurimania continental.

Uma erva chamava-se *A Estátua*, pecinha em um acto, editada em companhia doutra pecinha em um acto. Uma pecinha em um acto já daria complicações. Duas pecinhas em um acto dariam muito mais.

A Estátua foi escrita em 1964. Os editores, claro, não lhe pegavam. Era o pegavas! Como as pombinhas da Catrina, *A Estátua* andou de mão em mão. E todos diziam que não, todos diziam que não. Até que acabou por vir à superfície em 11 de Novembro de 1966. Alguns generais zelosos perguntavam à P.I.D.E. por que é que aquele homem não tinha sido preso. Acabou por ser, a 24 do mesmo mês. Assim se arquitectaram alguns *bons* desejos...

Esta é a brevíssima história de uma pecinha em um acto. História que devia ter sido contada na própria peça. Para se ficar a conhecê-la melhor.

Escusado será dizer que Luís de Sttau Monteiro não pensou vê-la representada no País tão cedo. Escreveu-a e pronto. Não teria espectadores, teria leitores.

Leitores terá tido algumas (poucas) centenas. Espectadores, se os tivera, não passariam de breves milhares. Acabou, dez anos depois de a escrever, por ter uns quatro milhões de telespectadores, ou seja: o equivalente a mais de 10 anos de apresentações diárias sucessivas à média (pouco provável, entre nós...) de mil espectadores por sessão.

DRAMATURGOS: CHEGOU A VOSSA VEZ

A Estátua é um apelo à vigilância política, ao combate contra o culto da personalidade. *Há sempre um Salazar desconhecido à tua espera...* viria dizer-nos Sttau Monteiro em pessoa. A realidade histórica de Portugal nos últimos tempos demonstra que a vigilância dos homens conscientes dos perigos das ditaduras conseguiu matar no ovo o sinal de aventuras pessoais perigosas. Pelo que se poderá dizer que a partir de agora, sim, a partir de agora podemos dizer que o 25 de Abril nasceu.

Este recado de Sttau Monteiro terá sido amplamente recebido e compreendido. Assim se terá dado, através da televisão, um passo importante no sentido da descolonização interna, ao mesmo tempo que se reforçou a confiança popular nos homens que estiveram na primeira linha do combate por essa descolonização. Deste modo ninguém recusará a utilidade da apresentação *agora* da peça de Sttau Monteiro, embora a julgássemos mais adequada um mês atrás.

Isto não nos impedirá de verificar as armadilhas a que *A Estátua* pode estar sujeita, conforme os locais de representação. As intervenções dos actores e dos realizadores (para além das interpretações possíveis da obra), pelo que contêm de liberdade pessoal, independente da vontade do autor, podem conduzir os espectadores por ínvios caminhos que não sejam aqueles que o autor particularmente deseje. Com uma criação deste tipo, o dramaturgo perde totalmente o domínio dela. É um Deus que opta pelo livre arbítrio, que pode secundar em arbitrariedade.

Adiante. Na verdade, o que se passou foi que esta representação correspondeu a quanto Sttau Monteiro esperava. Herlander Peyroteo entendeu-o às mil maravilhas e resolveu, em termos de espectáculo televisual, um problema espinhoso de tal modo que *A Estátua* pareceu ter sido escrita para a televisão. As questões que levanta a direcção de actores frente à voracidade, à omnipresença das câmaras tiveram definições de grande simplicidade. Correcto: recusar a sofisticação para além de certos limites, ou seja: manter dentro de certos limites a sofisticação, prova uma aguda atenção ao nível de recepção por parte de uma certa camada de público. Não interessa, realmente, cavar fossos dificilmente transponíveis — para já não dizer impossivelmente — por banda da audiência de que se dispõe.

Claro que eu responderia não se me perguntassem se é este o tipo de teatro de maior interesse para o nosso país, *hoje*. Não é assim que se capta a grande audiência para a compreensão dos grandes problemas do nosso tempo. Compreensão urgente. Estamos numa corrida contra-relógio. Ia a escrever *estou-me marimbando para as aventuras — ou pseudo-aventuras — estéticas.* Mas não digo. Tenho receio de não concordar depois comigo próprio. Tenho receio de cair no pecado mortal do paternalismo.

A verdade é que a despolitização existe. A verdade é que a habituação a determinados cânones de mediocridade existe. A verdade é que pode ser possível melhorar os cânones para possibilitar uma discussão generalizada, uma generalizada compreensão dos problemas do nosso país. Convencermo-nos de que existe um país real para além dos nossos desejos de aventuras estéticas, de bonitinhos para a galeria, é dar provas de uma exemplar humildade, de um total abandono de individualismos.

Dramaturgos portugueses: a televisão precisa de vocês. A televisão pode ser, nas vossas mãos, precioso instrumento da construção do futuro.

Houve tempo de desprezo. Tempo em que colaborar na televisão fascista era autêntico labéu. Os nomes mais significativos do teatro português recusaram-se a participar numa televisão que era contra o povo.

Agora, porém, tudo se modificou. Não há mais justificação para a recusa. Contra a ignorância, o obscurantismo, a antidemocracia existente nos meios rurais (e nem só, caramba!, é só dar uma volta por essas cidades maiores...) contra as terríveis sequelas de 50 anos de erosão fascista, há que lutar com as nossas armas, com a vossa arte. Vamos a isso!

Desculpem ser eu a dirigir o convite. Isso devia partir da própria televisão. A verdade porém é que a televisão portuguesa demora a desembaraçar-se do 27 de Setembro. Amanhã, certamente, ela vai acordar. Vai pedir directa ou indirectamente a colaboração dos cronistas, dos escritores, dos dramaturgos. Vai ser do nosso tempo, enfim. Já tarda...

Falemos, a finalizar, dos actores.

Acontece muitas vezes que a crítica passa por cima do trabalho dos actores. Por... não digo por caridade, que é palavra feia. Dizemos por compreensão — das suas limitações, das limitações do meio, das dificuldades disto e daquilo, das condições de trabalho e mais isto e mais aquilo. Silenciar agora, poderia enquadrar-se no sistema. Seria injusto.

Digamos que a unidade de representação foi o grande trunfo. O trabalho de equipa, isto é, o teatro. Ora a partir deste núcleo pode-se começar a fazer coisas: com Raquel Maria, com Zita Duarte com Vicente Galfo, etc. Procurem, amigos, não quebrar o anti-estrelato. Procurem formar uma companhiazinha ajuda por valores com mais experiência (Dalila Rocha, por onde anda você, você que sempre foi defensora do trabalho de equipa?).

Claro que dentro desta visão do trabalho de equipa não desejarei salientar Rogério Paulo. Não poderei deixar, no entanto, que estamos em presença do que será a sua melhor interpretação em TV. Esta *Estátua* deve-lhe muito.

CARTEIRA ROUBADA

Um nosso camarada do «Diário de Lisboa» (composição e montagem) foi esta manhã vítima dos amigos do alheio: deixou esquecida numa cabina telefónica da Avenida do Brasil a carteira onde guardava os seus haveres. Quando lá voltou para a recuperar (10 minutos depois), já não a encontrou. Daqui se apela para a compreensão de quem, indevidamente, se apropriou da referida carteira, solicitando-se o seu envio para o «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano, 44 em Lisboa.

ÀS 15 E 30

O comício do Partido Comunista Português no Campo Pequeno realiza-se amanhã pelas 15 e 30 e não às 21 e 30 como, por lapso, noticia o semanário «Avante!»

RESTAURANTE·BOITE
Sheik
CONHEÇA
O MAIS MODERNO
RESTAURANTE·BOITE
DE LISBOA
CONJUNTO PRIVATIVO
DE 2ª A 5ª FEIRA - DAS 21,30 ÀS 2 H
6ª FEIRA E SÁBADO - DAS 21,30 ÀS 3 H
CONFORTO
AMBIENTE SELECCIONADO
JANTARES·CEIAS
SNACK·BAR·RESTAURANTE
ABERTO TODOS OS DIAS
A PARTIR DAS 11 HORAS
AV. DE ROMA, 90-D TEL. 717924 LISBOA-5
(JUNTO À PRAÇA DE ALVALADE)
SNACK·BAR·RESTAURANTE

Não escrever nos monumentos

Continuação da pág. 3

A boa vontade dos voluntários do 6 de Outubro poderá mesmo ter causado danos: foi um acto cívico, não científico. Mas é bom não recomeçar — e, para isso, que mesmo feito por especialistas uma, duas ou dez vezes, acarreta irremediáveis desgastes e prejuízos num bem público, e custa muito caro ao País pobre, o remédio é não voltar a escrever em tais sítios.

...Mas também que os partidos ricos não se avantagem aos pobres utilizando painéis de aluguer muito caro, mais feitos para anúnciar «whiskies» que para propor saudades de antigos tempos...

CASINOS do ALGARVE

às 23 h. e 1 h. até 30 de Outubro
ALVOR
a fadista
LÍDIA RIBEIRO
os equilibristas suecos
THE ELWARDOS'S
o ballet espanhol
LUIS de LUIS
e a Orquestra do Casino
Maiores de 18 anos
Alvor - telf. (0-082) 23141
VILAMOURA
a cançonetista francesa
BERNADETTE STERN
o ilusionista português
CONDE D'AGUILAR
o ballet
GERRY ATKINS SHOW
e a Orquestra do Casino
Maiores de 18 anos
Vilamoura - telf. (0-089) 65319/65
Mte. GORDO
a voz sensacional de
KIM DAVIS
os acrobatas alemães
CLAUS BECKER'S & PARTNER
o ballet
THE BRAVO DANCERS
e a Orquestra do Casino
Maiores de 18 anos
Monte Gordo - telf. (09) 2224/5/6

ESPECTÁCULOS

TRINDADE

"O Terror e a Miséria no III Reich"

. Na tarefa a que se propos de «rever a história através da análise crítica da dramaturgia», o Teatro da Cornucópia tem vindo a apresentar «O Terror e a Miséria do III Reich», texto em que Bertolt Brecht, atraves de várias cenas curtas, escalpeliza o terror fascista.

Entre 1933 e 1938 «O Terror e a Miséria do III Reich» fala-nos da exploração fascista que sobre as classes trabalhadoras ergue um irresistível muro de exploração e injustiça: de repressão, perseguição e fome.

Glória de Matos, Augusto Figueiredo, Glicínia Quartin, Luís Lima Barreto, Oralndo Costa, Raquel Maria, Pedro Penilo, Luís Miguel Cintra e Jorge Silva Melo são os actores deste espectáculo que o Teatro da Cornucópia está agora a apresentar no Teatro da Trindade durante uma curta carreira.

NOVOS DISCOS

JUCA CHAVES

. «Juca Chaves em Portugal» é o nome do último «LP» do conhecido artista brasileiro, agora posto à venda no nosso país, e que inclui as seguintes composições: «Eleição do presidente», «D. Maria Tereza», «Uma condessa», «O meu auto-retrato», «Uma cantiga de amor», «O porta-aviões», «O meu nasal», «A lagosta», «Menina», «Caixinha, obrigado», «Pena preta de urubu», «Ana Maria», «Velhinha» e «Os Libretos». Os textos e as músicas são de Juca Chaves.

"O PROCESSO" NO IMPÉRIO

. Baeado no célebre romance de Franz Kafka, Orson Welles realizou um dos seus maiores filmes, «O Processo».

O que Kafka-Welles leva a cabo, dentro deste universo absurdo é uma desmontagem dos mecanismos de repressão em sociedades de tipo fascista; que o grande escritor checo-alemão adivinhou quando ainda só se desenhavam no horizonte os sinais do pesadelo que a Europa iria atravessar.

Anthony Perkins, Jeanne Moreau, Elsa Martinelli, Rommy Schneider e o próprio Orson Welles são os intérpretes principais de «O Processo» que o Império exibe hoje às 18 e 30, na sua sessão de cinema cultural.

Crítica de Teatro

Carlos Porto

OS NOVOS TEMPOS E AS VELHAS FORMAS

. **«ATÉ PARECE MENTIRA!...»** texto de Aníbal nazaré, Henrique Santana e António Nazaré Vaz. Música: Frederico Valério, João de Vasconcelos, Jorge Machado e Vítor Bonjour. Cenários: Hernâni e Rui Martins, Hernâni Lopes, Juan Soutullo, Eduardo Cruzeiro. Figurinos: Juan Soutullo. Intérpretes: Eugénio Salvador, Florbela Queirós, Henrique Santana, Linda Silva, Vítor Mendes, Júlio César, Varela Silva, Cidália Moreira, Vera Mónica, Nela Duarte, Igor Sampaio, Aida Gouveia, Ana Borges, Natália Silva, Luísa Lima, Hermínia Tavares, Teresa Antunes, Produção: Giuseppe Bastos. Teatro Maria Vitória. 19/10/74.

A visão desta primeira revista livre do Maria Vitoria pode servir de pretexto para equacionarmos, embora apressadamente, alguns problemas que dizem respeito ao teatro hoje aqui possível:

. 1 — Seis meses após o 25 de Abril, verificamos que é ainda na rua e nos locais onde se realizam comícios políticos, que o verdadeiro espectáculo acontece: nele participam não as escassas e bisonhas plateias dos nossos teatros mas milhares e milhares de pessoas que não se limitam a estar, a olhar, a apreciar, mas são autênticos criadores de uma função que efectivamente lhes pertence, e que transformam, por vezes espontaneamente, numa manifestação vital que não se fica pelo inserir-se num contexto preestabelecido, mas intervem na sua evolução. Contra esta realidade — pouco pode o teatro feito em palcos tradicionais para públicos tradicionalmente participantes.

2 — Apesar deste facto, que o quotidiano português confirma, há ainda públicos capazes de ingerir e gozar espectáculos de baixo teor criativo sem imaginação, marcados pelo mau gosto, pela indigência mental e até capazes de conter autênticas agressões ideológicas. Não devemos estranhar o facto nem sequer nos alarmar com ela. Toda a situação social e política herdada de quase 50 anos de fascismo explica-o com suficientes argumentos.

3 — Não podemos estranhar que se continuem a fazer maus espectáculos: a liberdade não é uma vacina que imunize contra a ausência de talento.

O novo espectáculo do Maria Vitória é um mau espectáculo como maus eram de uma maneira geral os espectáculos produzidos naquele teatro antes do 25 de Abril.

Um texto pobre, incapaz quase sempre de ultrapassar o esquema da anedota, ou então pretensioso e ambíguo; piadas de circunstância que a aceleradíssima actualidade portuguesa torna ultrapassadas (é evidente que alguns números são de antes do 28 de Setembro); o pavoroso mau gosto plástico, com excepção de dois ou três quadros (O Elogio da Loucura; A Opinião do Zé); música destituída de originalidade e a pobreza da coreografia; a incapacidade dos seus responsáveis se aperceberem de que não basta dar vivas à liberdade e morras ao fascismo para fazer uma revista progressista — são aspectos que tornam obsoleta e inútil uma revista como esta.

Sobre o último ponto, para o comprovar, baste verificar a insistência nas referências «machistas» à mulher, sobretudo por parte de Salvador, circunstância agravada pelo facto do «compère» — o Zé — ser uma figura responsável na revista. Aliás, quando se afirma que a liberdade deve ser homem revela-se muito objectivamente uma determinada posição.

Além disso, confundir a contestação com as forças capitalistas (como é o caso de um dos quadros da revista); confundir os pides com o diabo; utilizar demagogicamente personagens históricas de grande importância como é o caso do quadro «A Flor da Liberdade» em que os retratos projectados surgem com o ar de fotos de jazigo; não estabelecer a necessária autocrítica para separar o trigo do joio — são outros aspectos que definem a revista do Maria Vitoria.

No tempo do fascismo, atribuia-se à censura a culpa pela má preparação dos espectáculos; pela inclusão de números feitos à pressa para substituir números cortados; pelo desconhecimento dos papéis por parte de alguns actores. E agora — de quem é a culpa? Alguns actores não sabem os papeis (e lá está o ponto); uma artista (Cidália Moreira) é vítima do mau tratamento do péssimo «play-back»; a dinâmica do espectáculo não existe.

Salvador faz o «compère» como de costume com uma boa composição num número de comédia; Henrique Santana, pretensioso em números pretensamente sérios, faz um bom «travesti»; Florbela Queirós procura encontrar um tom que ainda lhe escapa.

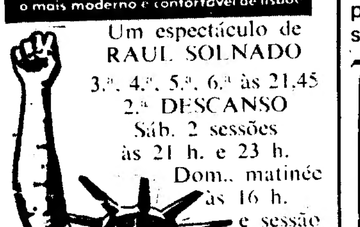
Varela Silva traz para a revista o insuportável estilo do felizmente defunto «Teatro Nacional», tendo uma boa composição no Ex-censor; Júlio César parece agora mais capaz de se transformar num actor embora seja por enquanto melhor imitador (a imitação do Primeiro-Ministro é especialmente bem observada).

Vera Mónica é a revelação da revista — não é difícil prever-lhe um bom caminho neste tipo de teatro. Sabe ocupar o palco; comunica; ritmo no corpo e na maneira de apanhar as personagens; tem personalidade e tem fibra; sabe cantar. Coisas que não são vulgares na revista. Precisa de trabalhar a voz para enriquecer as suas inflexões. E, claro, precisa de bons números.

Aplauso para a "Comuna"

. **A única actriz em cena e os actores foram superiores ao texto que eles próprios teriam redigido e mereceram na verdade, os aplausos que ouviram** — escreve hoje o crítico do matutino madrileno «ABC», a propósito da apresentação no primeiro Festival de Teatro Independente, em curso no Teatro Alfil, do grupo português «Comuna», com um espectáculo de criação colectiva denominado «A Ceia», que — diz ainda o crítico — **se aproxima de um teatro ritual, com ressonâncias bíblicas, especialmente do Antigo Testamento.**

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa



Um espectáculo de RAUL SOLNADO
3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª às 21.45
2.ª DESCANSO
Sáb. 2 sessões às 21 h. e 23 h.
Dom., matinée às 16 h. e sessão às 21.45

L I B E R D A D E

LIBERDADE

De Luís Francisco Rebelo e Hélder Costa, baseado no roteiro do espectáculo de Millôr Fernandes e Flávio Rangel
• JOÃO PERRY
• CÉU GUERRA
• SÉRGIO GODINHO
Música:
José Mário Branco Fausto
(Não aconselhável a menores de 13 anos)

Teatro Maria Matos

Continua o grande êxito da temporada «PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Hoje e todas as noites às 21.45 horas
Matinees aos domingos às 16.00 horas
Descanso da Companhia às 2.as feiras
Não aconselhável a m/13 anos — Tel. 717017

teatro desmontável tel. 87 42 80
L. Martim Moniz metro Socorro

ÁDÓQUE grupo de teatro
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas

Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-feira: DESCANSO

PIDES NA GRELHA

Não aconselhável a menores de 18 anos

com: Henriqueta Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Vilaverde, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Luísa Nunes, Natália de Sousa.

MONUMENTAL
Telef. 555133
VASCO MORGADO
APRESENTA
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 horas
Um SUSEXO em Lisboa

O ÚLTIMO FADO EM LISBOA

Com BADARÓ
Alina Vaz, David Silva, Carlos Queiroz, Cristina Cassola, Nuno Emanuel e Fátima Severino, e a de SIMONE DE OLIVEIRA. Dir. musical de Fernando de Albuquerque Ballet de Fernando Reina Colaboração da Estrela Internacional
VIOLETA MONTENEGRO
El Amerindio/Barry Burgess
O show russo de VAHE DJERPAHIAN em danças e cantares da URSS
HUMOR, LINDAS MULHERES E MUSICA NUM SEXERCÍCIO TEATRAL!
(Interdito a menores de 18 anos)

Domingos: «matinées» às 16 h.; 2.ª Feira: Descanso da Companhia.

T R I N D A D E
F. N. A. T.
Apresenta
TODAS AS NOITES
ÀS 21.45 HORAS
O TERROR E A MISÉRIA NO III REICH
de Bertolt Brecht
pelo
TEATRO DA CORNUCÓPIA

Em todos os espectáculos descontos de 50% para os beneficiários da F. N. A. T., Sindicatos, C. A. T., C. R. P. e estudantes.

SÁBADO tarde às 16 h. DOMINGO (espectáculo único) às 16 h. (não aconselh. a m/ 13 anos)

servico diário AutoExpresso

Lisboa - Porto - Lisboa

informe-se nas estações e agencias de viagens

CP Caminhos de Ferro Portugueses

DÉMIS ROUSSOS
13 a 17 DE NOVEMBRO
21.30 h - pavilhão dos desportos

LOCAIS DE VENDA DE BILHETES:
Discoteca Melodia – R. do Carmo, 23 / Belo – Almada
Valentim de Carvalho – R. Nova do Almada, 97 / Sinfonia – Av. de Roma, 44-A
Roma – Av. de Roma, 20-C / Apolo 70 – Av. Júlio Diniz, 10
Compasso – R. Saraiva de Carvalho, 139
Valentim de Carvalho – Edifício Castil / Al-FAI – Cascais
Tabacaria Caravela – Rossio, 16 / *Agência* ABEP – Restauradores

Artista contratado por Interartes

Agora que você já sabe onde não deve guardar o seu dinheiro, venha depositá-lo no Banco Borges & Irmão. Rende até 8% ao ano.

Banco Borges & Irmão
um amigo em todo o País

PARA OS DEFICIENTES DAS F.A.

Reunido para decidir do destino a dar a 3 100$00 correspondentes aos seus salários do «Dia Nacional do Trabalho», o pessoal da Fiel, de Loures, escolheu um beneficiário em que pouca gente tinha pensado (a Associação dos Deficientes das Forças Armadas) e um veículo também invulgar (o «Diário de Lisboa»).

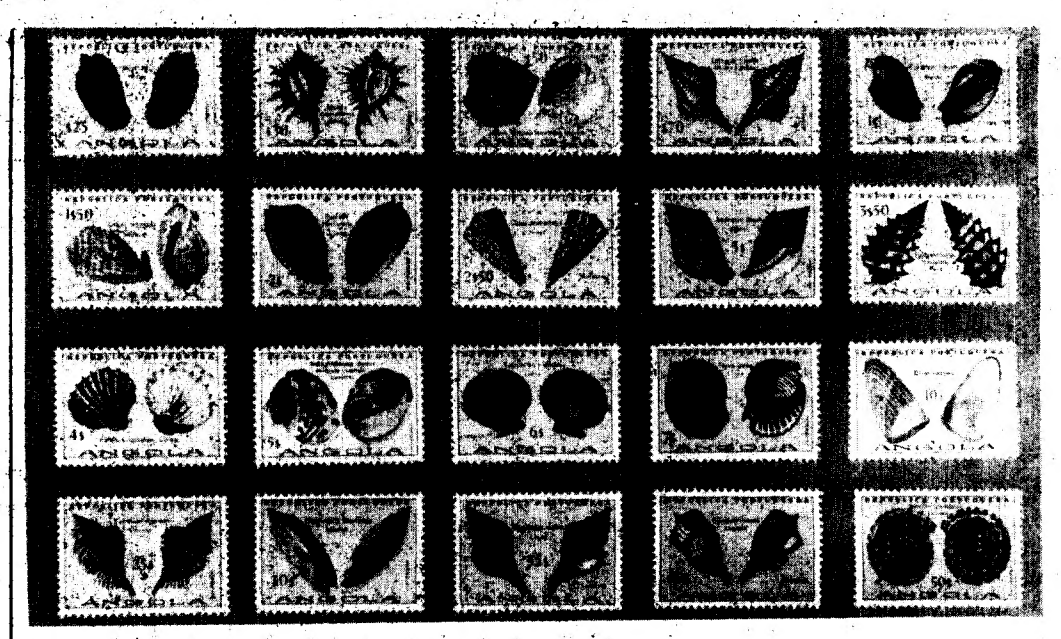
O próprio dono da firma, sr. Henrique Fiel Lourenço, deu os 300$00 que, segundo a sua contabilidade, auferiria nesse dia de actividade. Três empregados em tempo inteiro e seis trabalhadores eventuais acompanharam-no na decisão. Um único membro do pessoal «trabalhou meio dia e disse fazer a entrega deste dinheiro a quem entendia, por isso não faz parte deste conjunto» — o que nenhum peso retira ao gesto de solidariedade da Fiel.

Entretanto, só não compareceu na empresa — uma «modesta empresa privada», como diz o sr. Lourenço e nos não custa a crer — um trabalhador com baixa por doença, mas o seu voto foi o mesmo.

A Fiel não fica por aqui: «no caso de algum elemento dos deficientes das Forças Armadas» (assim diz o ofício) «se encontrar em condições de ocupar o lugar de empregado de escritório, com alguns conhecimentos de Inglês», pode concorrer imediatamente, pois «o proprietário desta firma fica ao dispor das consultas que queiram formular para este fim e reserva este lugar para aquele que se julgar em condições de o ocupar».

Poucas palavras, palavras simples: os trabalhadores da Fiel são fiéis àquilo que verdadeiramente une os homens. A solidariedade.

NACIONAL



Foi posta à venda uma nova emissão de selos do Estado de Angola, composta por vinte taxas, cada uma reproduzindo uma concha diferente daquele território, vista em duas posições distintas. Os referidos selos foram desenhados por Albert Cutileiro e impressos a oito cores na Imprensa Nacional-Casa da Moeda. No dia do lançamento será utilizado nos CTT de Luanda um carimbo de «primeiro dia de circulação».

AUTO-RÁDIOS
GRUNDIG
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
NOVAS INSTALAÇÕES

Instale hoje mesmo um AUTO-RÁDIO GRUNDIG no seu carro...
...Enquanto espera, assista à demonstração dos equipamentos de ALTA FIDELIDADE GRUNDIG, à sua disposição na sala de espera da estação de serviço de auto-rádios Grundig.

MONTAGEM GRATUITA DURANTE A CAMPANHA DE LANÇAMENTO

Auto-rádios – Reprodutores estereofónicos – Cartridges – Cassettes – Discos – Hi-Fi

VIAJE COM SOM GRUNDIG

A. OLIVEIRA

RUA DOS ANJOS, 80

electro átomo

ELECTRO ÁTOMO

L. da Anunciada, 20 — R. S. José, 1 a 7 — Lisboa-2 — R. Damasceno Monteiro, 106-A — Lisboa-1 — Tel.: 32 57 21.

EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS — INSTALAÇÕES — REPARAÇÕES — TV — RÁDIO

estudou e executou as instalações de Iluminação — Força Motriz — Aquecimento — Decoração da Nova e Grandiosa Fábrica de **YOGURTE GRANDE PONTO**, em Odivelas.

ELECTRO-ÁTOMO, ao serviço do novo Portugal.

TRABALHAMOS PARA SI!
SOMOS OS MAIS PROCURADOS!

ter uma casa equivale a dinheiro actualizado sempre actualizado

* andares desde 3 assoalhadas
* apartamentos mobilados
para habitação própria ou rendimento
visite os andares modelo

200 habitações para
escritura imediata · ocupação imediata
rendimento imediato
e mais 200 para entrega até ao fim do ano

IMPORTANTE:
isenção de sisa até
31 de Dezembro de 1974

Setúbal
TORRES DO SADO
Construído por TETRA, S.A.R.L.

V. Franca de Xira
quinta da mina
Construído por SOTRANUR, Lda.

Sacavém
Edifício CONTINENTAL
Construído por SOTRANSIL, Lda.

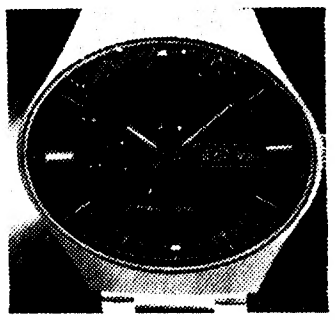
TRATA
INVIL
Soc. de Transacções Imobiliárias, S.A.R.L.
MEDIADORA AUTORIZADA

LISBOA – Avenida da Igreja, Lote 1249 – Telef. 719338-723232
SETÚBAL – Avenida Eng. Duarte Pacheco (local da construção) – Telef. 24731
V. FRANCA DE XIRA – Quinta da Mina (local da construção) – Telef. 22026
SACAVÉM – R. Estado da India (na Estrada Nacional) n.os 6, 8, 10 e 12 – Telef. 2511420-2518283

É tempo de Mido.

Promoção especial de lançamento de novos modelos

Mido



Em ALTER DO CHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TIPOGRAFIA TRIUNFO Rua do Álamo 12

NACIONAL

"SAÚDE PÚBLICA E OPORTUNISMO"

GONÇALVES FERREIRA RESPONDE A JAIME PINTO

O prof. F. A. Gonçalves Ferreira, director do Instituto Nacional de Saúde e docente da Escola Nacional de Saúde Pública, enviou-nos a seguinte carta de resposta ao recente artigo do dr. Jaime Pinto intitulado «Saúde Pública e Oportunismo»:

. «Relativamente a um artigo publicado no «D.L.» do dia 23 do corrente, pelo dr. Jaime Pinto, sob a epígrafe «Saúde Pública e Oportunismo», penso que terá interesse para os leitores do jornal disporem de alguns esclarecimentos, cuja publicação venho solicitar a V.E.xª. Assim:

. «1 — Convém saber que o autor do artigo ainda há poucos meses tecia os maiores elogios (sempre imerecidos, por exagerados) ao signatário e que deixou de o fazer, rapidamente, quando soube que o subsídio que o Instituto Nacional de Saúde concedera, em 1973, por um ano, para a realização de um trabalho em que a sua pessoa figurava secundariamente, estava em risco de não ser renovado. Na verdade, o Conselho Consultivo do Instituto pôs em dúvida o interesse de tal trabalho e, consequentemente, a renovação do subsídio.

«2 — A prosa que agora foi publicada revela claramente o quilate mental do seu autor.

«3 — Não merecem comentários as afirmações gratuitas ou ignorantes, sobre o «milagre» que referi, o infantário (para que faltar à verdade? O infantário fora vistoriado, na altura própria, pelos Serviços Sociais do Ministério da Saúde, de então, e as obras de adaptação estavam a cargo do Ministério das Obras Públicas), cólera, níveis de saúde, orgânica de serviços. Se o Dr. J.P. tem alguma coisa a dizer de concreto e construtivo sobre os nossos serviços de saúde e as estruturas que foram projectadas e começaram já a ser postas a funcionar (veja os primeiros resultados em poder da Direcção-Geral de Saúde), então estarei disposto a comentar as suas dúvidas e sugestões, no que me disser respeito. Lembro, porém, que o mesmo Dr. J.P., quando fazia os tais elogios exagerados, sempre me disse que conhecia pouco de Saúde Pública, o que se vê pelo que agora escreveu e pelo que não escreveu antes.

« 4 — As pessoas que tiverem curiosidade de conhecer mais, a respeito dos feitos e via do Dr. J.P., devem informar-se:

. a) do seu cadastro nos muitos locais por onde passou e donde foi sistematicamente afastado, e pelas individualidades, de todos os credos políticos, em que tem andado sucessivamente pendurado;

. b) do valor dos trabalhos (poucos) que tem feito (creio que é colaborador em quase todos) e dos erros que tem cometido;

. c) do seu estado psíquico.

«5 — A referência a «oportunismo» e outras atitudes de igual intenção que me atribui — que seria ultrajante se não viesse donde vem — deve ser confrontada com os seguintes factos:

. — são bem conhecidas as minhas ideias e atitudes desde o tempo de estudante, e que estão claras em deliberações tomadas e nas muitas dezenas de trabalhos publicados, sem interregno, nos últimos 30 anos, incluindo livros doutrinários e de texto que vêm de 1945. É tudo fácil de comprovar;

. — estive privado durante 6 anos de poder sair do País, de fazer concursos universitários, de aceitar bolsas de estudo nacionais e estrangeiras, etc., por razões políticas;

. — rejeitei todos os convites para cargos políticos e para filiação em organismos políticos oficiais. Se aceitei servir no Governo (Moçambique e Metrópole) no período de promessas e expectativa de profundas mudanças políticas na vida portuguesa (período do fim de 1968 e começo de 1972, exactamente quando o Dr. J.P. se agarrou a mim como uma carraça), fi-lo para servir o País e obtiveram-se os seguintes resultados: a) em relação a Moçambique, a organização dos serviços de saúde em moldes que o actual Governo apreciou, ao ponto de me convidar há pouco para ir de novo a Moçambique ajudar a criar toda a estrutura do Ministério da Saúde e do sistema de cuidados de saúde, dentro da nova linha política; b) em relação à Metrópole, procurei criar uma das mais evoluídas orgânicas de serviços de saúde no mundo, que começou já a servir o povo português, e que, com modificações mais ou menos aparentes, irá servi-lo plenamente no futuro, porque está certa tecnicamente. E, por não poder governar como o entendia e fora combinado, pedi a demissão. Não aguardei remodelação ministerial;

. — não aceitei, enquanto no Governo, nenhuma regalia ou benesse das que são concedidas aos seus membros (rádio, televisão, telefone, etc.), e saí pelo menos tão pobre como entrei;

. — não aceitei a alta condecoração que o Presidente da República me concedeu, em 1972, apesar das maiores insistências;

. — não aceitei, em 1973, entrar para a Câmara Corporativa, o que deve ser facto único ou muito raro na vida portuguesa das últimas dezenas de anos. Veja-se a lista dos procuradores.

«6 — Adivinha-se o que teria acontecido se tivesse sido o Dr. J.P. a enfrentar na vida o que refiro no número anterior e que grandes serviços «isentos» ele teria prestado ao País. Como certas pessoas se estão a tornar *célebres* depois do 25 de Abril, e que exemplo curioso é este».

F. A. GONÇALVES FERREIRA

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria Vieira, 7

Libertado o padre refractário

PORTO — Regressou já à sua paróquia de Campelo (Baião) o padre Manuel Joaquim Ribeiro que esteve preso durante um mês por estar na situação de refractário perante as autoridades militares.

O padre Manuel Ribeiro fora detido em Setembro pelas autoridades militares depois de ter respondido com uma negativa à convocação pelo Distrito de Mobilização n.º 6 para se apresentar numa escola de recrutas. O prior de Campelo escrevera nessa altura ao ministro da Defesa afirmando «não poder colaborar em qualquer situação de violência sem que sentisse negar-se a si próprio». Por isso, dizia, permaneceria nas suas funções pastorais ignorando a convocação militar.

No dia 25 de Setembro, o padre Manuel Ribeiro escreveu ao general Costa Gomes expondo a sua situação. Recebeu como resposta que «o seu caso estava a ser devidamente considerado». A «consideração» do caso levou à libertação do pároco de Campelo.

Galeria da Emenda

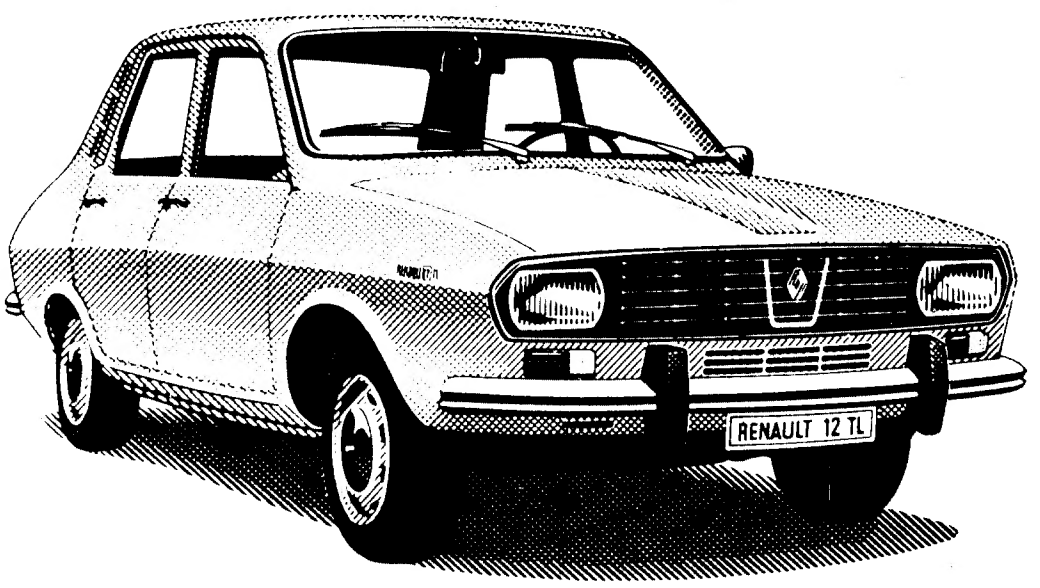
pintura de
Ruy Leitão

24 Outubro/19 Novembro

Horário normal
todos os dias, excepto sábados e domingos, das 11 às 20 h.

Rua da Emenda 72 – Lisboa 2

A família exige um
Renault 12



Para a família, o Renault 12 é mais do que um carro – é exigência para todos quantos necessitam de um carro seguro, espaçoso, confortável, económico. Cuja condução se torna um prazer.
Exige-se ao Renault 12 tudo quanto ele pode dar. A verdade, é que ele dá tudo quanto a família exige.
Motor de 4 cilindros, 1289 cm3; 4 velocidades sincronizadas; suspensão à frente e atrás por molas helicoidais e barras estabilizadoras; amortecedores hidráulicos de duplo efeito; travões hidráulicos (discos à frente, tambores atrás), com limitadores de pressão sobre o circuito das rodas traseiras.
Travões assistidos nas versões Renault 12 TS e Renault 12 Break.

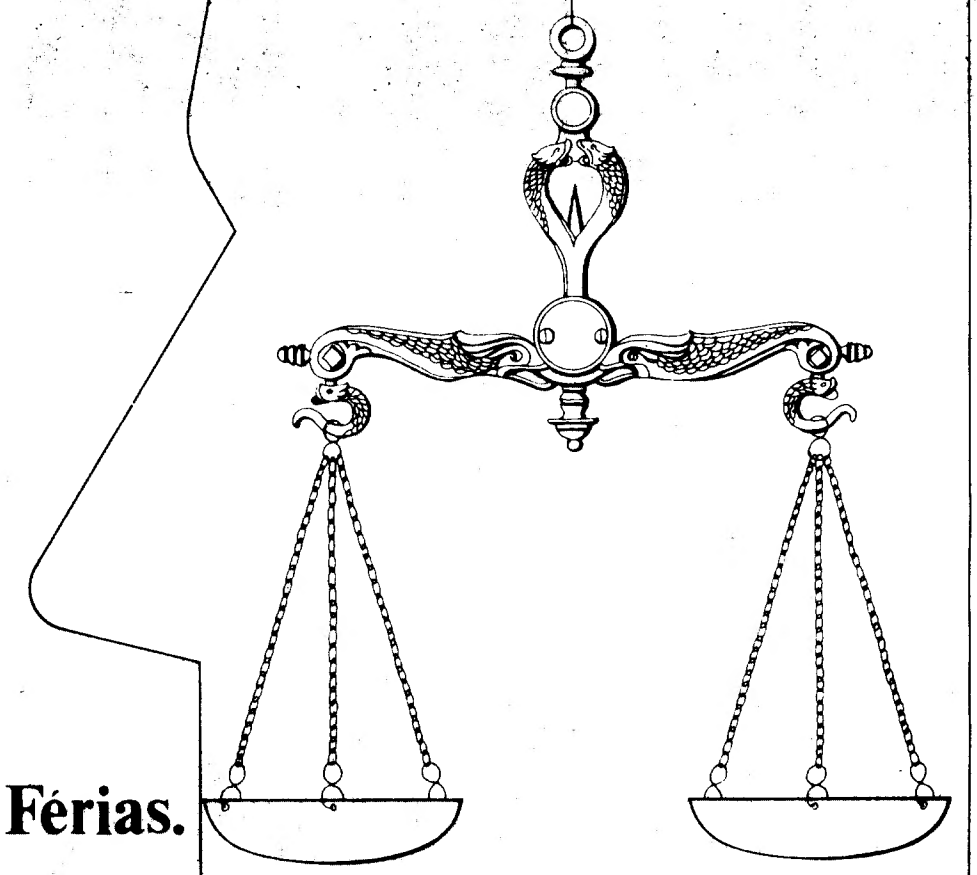
HÁ SEMPRE UM AGENTE RENAULT PERTO DE SI!

Concessionário das INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL
UTIC – UNIÃO DE TRANSPORTADORES PARA IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.
Escritório - Av. da Liberdade, 136-1.º – Stands - Av. da Liberdade, 114 e Av. da República, 45-A
Agente
MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
Rua General Sinel de Cordes, 15-C
LISBOA

A maior rede de assistência automóvel em Portugal

RENAULT

PUBLITOTAL



Contrato de Férias.

Um contrato equilibrado
como sempre são os contratos com a Torralta.
Conheça todas as vantagens
que o Contrato de Férias lhe proporciona.

Contacte-nos
ou peça o folheto informativo

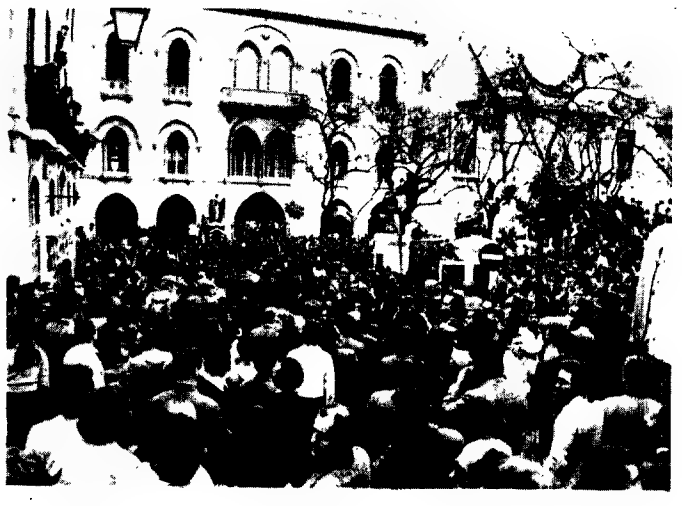
TORRALTA | UM LUGAR PARA SI NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

NACIONAL

MEIO ANO DEPOIS

25 de Abril: um dia histórico

No dia 25 de Abril, faz hoje precisamente meio ano, o «Diário de Lisboa» anunciava na sua primeira edição (a qual, por decisão unânime do seu corpo redactorial já não foi submetida à Censura-Exame Prévio), que o Movimento das Forças Armadas prosseguia a acção libertadora do País. Na primeira página e em tipo destacado, sintetizava da seguinte maneira os acontecimentos dessa manhã:



«O País foi informado ao princípio da madrugada, através do Rádio Clube Português, de que as Forças Armadas haviam desencadeado um movimento contra o regime. Mais tarde, um comunicado do Movimento das Forças Armadas informou que o movimento visa a libertação do País do regime que o oprime desde o golpe de Estado de 28 de Maio de 1926.

«Segundo diversas emissões de estações de radiodifusão estrangeiras captadas na nossa redacção, nomeadamente o ORTF, o movimento militar pretendia também pôr fim às guerras na Guiné, Angola e Moçambique, a partir das soluções propostas pelo general António de Spínola.

«O Movimento das Forças Armadas dirigiu também sucessivos apelos às forças militarizadas e policiais no sentido de se manterem nos seus aquartelamentos e de se absterem de quaisquer provocações. As forças militarizadas e policiais foram também avisadas de que as Forças Armadas não hesitariam em reprimir severamente qualquer tentativa de resistência, embora pretendessem evitar o derramento de sangue.

«Os comunicados das Forças Armadas insistem em que a população se deverá manter serena e evitar sair à rua. Em diversas zonas da cidade, forças militares formaram barreiras com automóveis atravessados nas ruas e impedem a circulação de veículos. Também em muitas zonas da cidade, em especial junto do Rádio Clube Português e de aquartelamentos, não é permitida a circulação de pessoas.

«Apesar dos apelos dirigidos pelas Forças Armadas através do Rádio Clube Português, grande parte da população da cidade veio para a rua ou mantém-se em magotes às janelas, no desejo de acompanhar o Movimento das Forças Armadas.»

. E noutro passo acrescentávamos: «Gritos de entusiasmo, flores, cânticos, milhares de pessoas saudavam os militares que desfilaram pelas ruas da Baixa Pombalina».

Começava a revolução dos cravos vermelhos. Virava-se uma página da História de Portugal.

O IMPOSSÍVEL ACONTECEU

O dia da libertação, tão longamente desejado pelo povo português, e pelo qual deram as suas vidas e se sacrificaram tantos portugueses (heróis hoje recordados e milhares de outros ainda ignorados), decorria com tal precisão e simplicidade festiva que houve quem o considerasse uma espécie de milagre. Foi preciso que passassem muitos dias para que os portugueses, acorrentados durante quase meio século a um regime ditatorial fascista, fossem tomando consciência da realidade. «Parece um sonho!» — segredava-se frequentemente.

Contudo, as condições que levariam à queda definitiva, irreversível do fascismo estavam à vista. Factores económicos e políticos, isolamento nacional e internacional do regime, descontentamento generalizado e, acima de tudo, a insistência numa guerra colonial em três frentes, sem objectivos nacionais, apontavam para a urgência da substituição de um sistema anacrónico e odiado de opressão e exploração, por um outro mais livre, mais justo e mais progressivo.

A criminosa guerra colonial, que os fascistas tentaram identificar com uma luta patriótica, fora entretanto desmistificada, tarefa em que teve papel importante o livro «Portugal e o Futuro», do general António de Spínola. O Movimento das Forças Armadas, que começara com o chamado «movimento de capitães», tomara já real consciência dos principais problemas do País e elaborara um Programa estabelecendo uma via de democratização como única saída legítima para o futuro.

De qualquer modo, quando na madrugada de 25 de Abril começaram a ser difundidos os comunicados do Movimento das Forças Armadas, o País foi abaladoporalvoraçadaemoção. Milhares e milhares de pessoas assistiriam às operações em volta do quartel do Carmo, onde se renderia Marcelo Caetano e alguns dos seus ministros. Figuras como o general Costa Gomes, Otelo Saraiva de Carvalho, Melo Antunes, Vasco Gonçalves, o capitão Maia e outros começariam a conquistar entre as multidões o prestígio inerente à sua participação efectiva nesse dia glorioso e na condução de Portugal pelos trilhos de uma verdadeira democratização.

A dinâmica dessa jornada histórica está patente nas profundas consequências que já teve e continua a ter na sociedade portuguesa, a despeito dos esforços desesperados das forças reaccionárias. Passou apenas meio ano, mas as esperanças de que o espírito do 25 de Abril continue a orientar e impulsionar o M. F. A., as massas populares e os movimentos democráticos é a garantia de que Portugal saberá ocupar no mundo o lugar digno pelo qual, nas suas melhores horas, soube lutar.

COSTA GOMES E A O.N.U.

Um instrumento insubstituível

A propósito da passagem do 29.º aniversário da criação da O.N.U., ontem ocorrido, o Presidente da República proferiu através da RTP as seguintes palavras de homenagem àquela alta instância internacional:

. «Na roda imparável do tempo cai hoje o 29.º aniversário das Nações Unidas.

Perante a Assembleia Geral, antecipando-me a esta efeméride, afirmei há dias quão positivo considero o saldo entre realizações e dificuldades vividas nesta Instituição.

Nestes quase três decénios, as Nações Unidas têm-se afirmado como um instrumento de direito internacional insubstituível a nível planetário.

Mais, têm provado, quer em campos políticos, visando a paz e a segurança mundial, quer em campos especializados que vão desde a explosão demográfica, crises económicas, recursos alimentares e oceanícolas, à coordenação das telecomunicações e do direito espacial, em tudo esta Instituição tem deixado um traço de eficácia ou de segurança.

Aqui presto homenagem a todos quantos têm servido nesta organização e que têm sabido obter sucessos no grandioso desafio de tornar concreta a vocação transcendente da Carta das Nações Unidas.»

Delegado do trabalho em Aveiro

O ministro do Trabalho capitão Costa Martins conferiu posse ao novo delegado do Ministério em Aveiro, dr. José Cândido Rodrigues Reves, anteriormente subdelegado em Almada. Assistiram à cerimónia o dr. Carlos Carvalhas, secretário de Estado do Trabalho, e o governador civil, dr. Neto Brandão. O novo delegado substitui no cargo o dr. Albertino Oliveira, contra quem existia forte oposição por parte das organizações dos trabalhadores, dadas as suas ligações com o regime deposto em 25 de Abril.

MARIA VITÓRIA
(Não aconselhável a menores 18 anos)
• HOJE, às 20.45 e 23 h.
A GRANDE REVISTA QUE O PÚBLICO APLAUDE COM ENTUSIASMO!
ATÉ PARECE MENTIRA!...

• UMA PRODUÇÃO DE GIUSEPPE BASTOS

O TRIUNFO DE UM ÓPTIMO ELENCO, COM:
• SALVADOR • FLORBELA
• HENRIQUE SANTANA
• V. MENDES • LINDA SILVA
• JÚLIO CÉSAR
• NELA DUARTE • IGOR SAMPAIO
• AIDA GOUVEIA
SALVADOR
Estreia em revista
• VERA MÓNICA
A atracção nacional
• CIDÁLIA MOREIRA
Pela 1.ª vez no teatro musicado
• VARELA SILVA
• UM GENTIL GRUPO DE NOVAS ACTRIZES
• UM GRANDE «BALLET» INTERNACIONAL
DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

COLISEU
EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.)—Telef. 361997
5.ª-FEIRA (DIA 31)
Às 21.45 horas - ESTREIA

BALLET SOVIÉTICO FOLCLÓRICO KRASNOIARSK
120 COMPONENTES
CONJUNTO OFICIAL DE DANÇAS POPULARES DA U. R. S. S.
DIRECÇÃO MIKHAIL GODENKO
¡A MAIS GRANDIOSA EMBAIXADA ARTÍSTICA DA UNIÃO SOVIÉTICA!
¡10 ÚNICOS DIAS!
AVISO
• TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 HORAS DOMINGOS E FERIADOS, MATINÉE ÀS 16 H
• VENDA DE BILHETES A PARTIR DE HOJE, DAS 13 ÀS 19 H, PARA OS 4 PRIMEIROS DIAS.
• RECOMENDA-SE AOS GRUPOS DA PROVÍNCIA, QUE ORGANIZEM EXCURSÕES, FAÇAM PREVIAMENTE A SUA RESERVA DE BILHETES.
TELEF. 36 19 97

NACIONAL

A PROPÓSITO DA MESA-REDONDA

UMA CARTA DA C.E.C.

A notícia de Alexandre Oliveira intitulada *«Mesa-redonda na C. E. C. — A Liga Comunista critica a Frelimo»* («DL» de 19 de Outubro) provocou por parte dos dirigentes da Casa dos Estudantes das Colónias uma reacção enunciada através de uma carta dirigida ao director deste jornal e em que, não se pronunciando sobre o fundo das posições políticas apresentadas na reunião e resumidas nas nossas colunas, declaram que «as afirmações feitas durante a mesa-redonda são da exclusiva responsabilidade das organizações participantes e não da C. E. C., como é óbvio.»

A carta não impugna os elementos noticiosos do texto do «DL», reiterando a C. E. C. «total e incondicional apoio aos legítimos representantes dos povos das colónias» e indicando que foram convidados para a reunião organizações que afirmam apoiar os movimentos de libertação.

Remetendo o leitor para a referida notícia, recordemos, em todo o caso, que duas organizações, a Liga Comunista Internacionalista (simpatizante da IV Internacional, trotsquista), e o Partido Comunista de Portugal (Marxista-Leninista, de tendência afim da do jornal «A Voz do Trabalhador») participaram na mesa-redonda. O porta-voz do primeiro dos grupos pôde, entre outros pontos, criticar a participação da Frelimo no Governo de Transição de Moçambique, «ao lado de elementos da burguesia portuguesa e das Forças Armadas que conduziram a repressão colonialista.»

«SUBJECTIVISMO»

Eis o texto integral da carta, que traz data de 21 de Outubro e vem assinada pela Comissão Informativa da C. E. C.:

«A C. E. C. entende ser seu dever informar e mobilizar permanentemente os estudantes africanos em torno da luta que se trava nos nossos países. Tal é no fim de contas o espírito que presidiu à iniciativa de promover a tal mesa-redonda. Com efeito, estando nós em Portugal, pensámos que organizações reclamando-se do internacionalismo proletário e que nesse espírito procuram apoiar os movimentos de libertação (M. L. S. T. P., P. A. I. G. C., M. P. L. A. e FRELIMO), poderiam ajudar-nos nesse sentido, aceitando tomar parte numa mesa-redonda na qual exporiam perante os estudantes africanos, e num intuito esclarecedor, as suas posições sobre a «descolonização» e a luta de classes em Portugal.

«Lembremos a esse respeito o que A. Cabral disse: 'Pensamos também que a esquerda europeia e os movimentos operários internacionais deveriam reconhecer as suas responsabilidades intelectuais no estudo e na análise da situação concreta dos nossos países. Trata-se precisamente de um contributo de que temos necessidade...'

«Assim:

a) Pensámos que a responsabilidade que pesa sobre os revolucionários portugueses face à luta que se desenrola em África seria suficiente para tornar praticável a 'impraticabilidade de tal iniciativa' que A. O. atribui aos círculos de esquerda;

b) Quanto ao conceito de Esquerda Revolucionária que a C. E. C. alargou (segundo A. O., claro) esclarecemos que nos baseámos num conceito de Esquerda Revolucionária que abrange todas as posições políticas que se reclamam da classe operária e do anti-reformismo. Mais ainda, consideramos que não é fundamentalmente o aspecto numérico que determina o peso político de uma organização, mas sim a sua capacidade de inserir no processo da luta de classes...

c) Nesta base, convidámos algumas organizações que afirmam apoiar o P. A. I. G. C., o M. P. L. A., a Frelimo e o M. L. S. T. P. acreditando, ingenuamente, é certo (aqui temos uma autocrítica a fazer), que todas estariam dispostas a, dentro do espírito que presidiu à iniciativa, participar e cingirem-se ao tema proposto, contribuindo assim para o esclarecimento dos estudantes africanos presentes, simpatizantes dos referidos movimentos de libertação, que abusivamente A. O. diz serem militantes dos movimentos de libertação 'na sua maior parte.'

d) Quanto à ausência do P. R. P.-B. R., foi esclarecido na altura que ela se devia principalmente ao atraso com que o convite lhe fora feito; ao contrário, certas ausências foram inesperadas dado que algumas organizações tinham confirmado a sua participação na mesa-redonda; esclarecemos ainda que cada organização teve conhecimento da possibilidade da participação das outras;

e) Quanto às afirmações feitas durante a mesa-redonda, elas são da exclusiva responsabilidade das organizações participantes e não da C. E. C., como é óbvio;

f) A C. E. C. reafirma o seu total e incondicional apoio aos legítimos representantes dos povos das colónias, P. A. I. G. C., M. L. S. T. P., Frelimo e em especial ao M. P. L. A. e seu presidente Agostinho Neto, principal alvo da ofensiva imperialista na África Austral;

g) Por fim, queremos chamar a atenção dos leitores para o subjectivismo da análise que A. O. faz da mesa-redonda, desde as primeiras linhas ('a estreia do filme angolano Sambizanga'... — que não foi nesse dia) até às últimas.»

RESPONSABILIDADES

Acrescentemos algumas observações à carta acabada de transcrever.

O «Sambizanga» estreou-se, efectivamente, na noite seguinte à da mesa-redonda. O lapso, sem consequência, fica rectificado.

Quanto ao «subjectivismo» do texto, cujo teor informativo não é contestado, limitamo-nos a recordar que se tratava de uma notícia crítica e comentada, envolvendo uma análise pessoal do jornalista a quem foi distribuído o serviço e que, portanto, como é de norma no «DL», levou as iniciais do autor.

Para nós, que reportamos um acontecimento nos seus vários planos e que procuramos, talvez mesmo com excessiva preocupação de exterioridade e «objectividade», analisar-lhe sumariamente a conjuntura e o significado, o melindre da C. E. C. reforça apenas a posição que tomámos ao redigir a notícia. E confirma a dificuldade, a responsabilidade e os riscos de procurar exercer, na Imprensa portuguesa e nesta conjuntura, um jornalismo político, mesmo de opinião, que como tal seja entendido.

A título de exemplo, retenhamos apenas dois dos pontos levantados pelos dirigentes da C. E. C.:

A «Esquerda Revolucionária»: esta designação foi concretamente assumida (e assim noticiada nos jornais) nos meses de Maio e Junho, como definição mínima, conjunta e circunstancial, por algumas organizações que chegaram a promover em comum certos actos públicos: a Liga Comunista Internacionalista, o Partido Revolucionário do Proletariado — Brigadas Revolucionárias (P. R. P.-B. R.), a Liga de União e Acção Revolucionária (L. U. A. R.), a Unidade Revolucionária Marxista Leninista (URML) e ainda as Comissões de Base Socialistas (CBS) e os Comités para a Independência Imediata e Incondicional das Colónias (CIC). Trata-se de um nome, não propriamente de um conceito político (que como conceito político foi, na altura, muito discutido). Quando a CEC convida elementos do PRPP, da OCMLP e do MES a título de «camaradas da Esquerda Revolucionária» (assim se anunciou a mesa-redonda), alarga, de facto, o âmbito de uma designação existente. Tivemos de indicar ao leitor que se tratava de um conceito alargado, e não da designação que ele talvez recordasse com outro âmbito. As notícias, todas, bem ou mal feitas, têm de fazer-se assim.

A «impraticabilidade da iniciativa»: trata-se de um facto, previsível e depois provado, não de uma opinião do jornalista, que, aliás, recolheu previsões de meios ligados quer aos grupos de esquerda quer às actividades anticoloniais.

E não seria de facto «impraticável» sentar à mesma mesa, convidadas para «discutir», uma organização e as formações que ela qualifica e combate como «grupelhos provocatórios»?

A «responsabilidade que pesa sobre os revolucionários portugueses» é, parece-nos, muito mais grave e exigente do que a de «discutir». Compreender-se-á aqui, talvez, a «autocrítica» que a C.E.C. tem a fazer à sua «ingenuidade». A «responsabilidade» tornaria «praticável» a mesa-redonda? Perguntar-se-á então que tipo e peso de «responsabilidade» tornou «praticável» que na mesa-redonda se produzissem e consentissem afirmações contestando a política da Frelimo em pontos estratégicos fundamentais que condicionam a vida, a morte e a Revolução de milhões de moçambicanos.

A. O.

INSTITUIÇÕES PSIQUIÁTRICAS EM DEBATE

O Grupo Organizador de Debate sobre Instituições Psiquiátricas (GODIP) promove esta noite, na Aula Magna da Faculdade de Medicina, uma assembleia geral das pessoas inscritas nas listas de trabalho que circularam entre a assistência às recentes mesas-redondas de crítica às instituições asilares psiquiátricas.

Nestas mesas-redondas, em que participaram alguns grandes nomes da crítica institucional europeia e da antipsiquiatria, abriu-se pela primeira vez, de forma pública organizada e completa, o debate sobre a situação dos hospitais psiquiátricos portugueses e sobre as perspectivas políticas da luta contra concepções dominantes no problema e sua projecção material.

As listas de inscrição para a colaboração com o GODIP contém muitas dezenas de nomes, sobretudo de trabalhadores sociais. A Aula Magna da Faculdade de Medicina fica no Hospital de Santa Maria.

O M.E.C. deve assegurar a colocação dos professores

Realçando a importância que o sector do ensino tem para o País o Sindicato dos Professores (Zona da Grande Lisboa) manifesta a sua estranheza perante o facto de alguns jornais terem dado a importância que deram ao caso isolado do Liceu Camões em detrimento das decisões dos representantes de mais de 120 escolas.

O mesmo comunicado transcreve uma moção aprovada, na reunião de delegados sindicais do ensino secundário e do CPES, efectuada no dia 22 na Faculdade de Letras, a qual a fim de evitar que possa ter outras interpretações, transcrevemos na íntegra:

. «Considerando:

. Que aos repetidos esforços envidados pelos executivos sindicais, através de exposições dirigidas ao ministro, contactos com os secretários de Estado e outros meios de que podem dispor, no sentido de alertar o MEC para a urgência de providenciar para que o ano lectivo se inicie com a necessária ordem, este tem correspondido com uma política de permanente adiamento, mostrando-se pouco operante em encontrar soluções adequadas para as questões que lhe são postas; Que, devido a isso, em fins de Outubro, grande número de professores continua ainda sem saber onde irão ser colocados este ano lectivo; Que o direito ao trabalho se encontra condicionado pela cláusula do decreto-lei das colocações e reconduções, que estabelece habilitações mínimas para o ensino preparatório e secundário; Que esta cláusula não consta do texto que serviu de base aquele decreto-lei, elaborado de comum acordo pela comissão paritária para esse fim constituída por representantes do MEC e do Sindicato, tendo sido nele inserida posteriormente pelo MEC; Que as informações provenientes da Comissão Central de Colocações são contraditórias e geram na classe um justificado sentimento de desconfiança em relação à maneira como o processo está a ser conduzido pela dita comissão; Os delegados sindicais dos professores do ensino preparatório e secundário da Zona da Grande Lisboa no sindicato dos professores, reunidos no dia 22 de Outubro na Faculdade de Letras para apresentar a posição dos seus mandatários perante o problema das colocações e reconduções para este ano lectivo, exigem: a) Que o MEC assegure a colocação de todos os que prestaram serviço no ano lectivo transacto e que até fins de Outubro sejam enviadas às sedes do sindicato as vagas postas a concurso pelas escolas ao abrigo do artigo 15 do decreto-lei das reconduções; b) Que uma comissão formada por um elemento da CDP e um delegado sindical escolhido por esta assembleia assegure junto da Comissão de Colocações o cumprimento na generalidade do decreto das reconduções e, particularmente, em relação aos professores vindos das Colónias; c) Que na próxima sexta-feira, dia 25 de Outubro, seja enviado ao MEC um telegrama aprovado pelas assembleias sindicais de escola de apoio às posições definidas de exigência de aceleração do processo e de revogação do articulado das habilitações mínimas para efeitos de recondução como limitativo do direito à continuidade de trabalho.»

GRANDE PRÉMIO DO ESTORIL

(Automóvel Club de Portugal)

Sábado, dia 26 — Treinos livres e treinos oficiais

10.00/10.30 h. — Treinos livres INICIADOS/PROMOÇÃO
10.45/11.15 h. — Treinos livres TROFÉU DATSUN
11.30/12.00 h. — Treinos Livres GRUPO 2
12.15/12.45 h. — Treinos livres GRUPO 1
14.00/14.45 h. — Treinos oficiais INICIADOS/PROMOÇÃO
15.00/15.45 h. — Treinos oficiais TROFÉU DATSUN
16.00/16.45 h. — Treinos oficiais GRUPO 1
17.00/17.45 h. — Treinos oficiais GRUPO 2

Domingo, dia 27 — Corridas

14.00/14.30 h. — Corrida 10 voltas INICIADOS/PROMOÇÃO
14.45/15.15 h. — Corrida 10 voltas TROFÉU DATSUN
15.30/16.30 h. — Corrida 15 voltas GRUPO 1
16.45/17.30 h. - Corrida 15 voltas GRUPO 2

80 CARROS NA PISTA

Bilhetes à venda

no Autódromo do Estoril,
na Junta Turismo Costa do Sol
e na Agência ABEP

PREÇOS:	PEÃO	BANCADA
Sábado	15$00	25$00
Domingo	20$00	40$00
	25$00	50$00

AUTOCARROS

Marquês Pombal-
-Autódromo e volta

Estações C. Ferro Estoril e Sintra-
-Autódromo e volta

COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA

Informam-se os nossos Ex.mos Segurados, Agentes e Público em geral que a partir do próximo dia 28, o Posto Médico que tem funcionado na Rua Duque de Palmela, 21, passa a funcionar na Rua da Imprensa Nacional, 39, com os telefones 327904—360141—360191 e 362131.

Lisboa, 23 Outubro 1974.

NACIONAL

Dizem os leitores

Repetir cadeiras na Escola Lusitânia

. «As alunas finalistas da Escola Lusitânia Feminina prestaram, no fim do ano lectivo, as suas provas perante júris oficializados: três professores desta escola e três do ensino oficial. O último ano do curso de Secretariado da Lusitânia é constituído por nove disciplinas: Português (Geral e Comercial), Francês (idem), Inglês (idem), Estenografia Portuguesa, Estenografia Francesa, Estenografia Inglesa, Físico-Químicas, História e Dactilografia (portuguesa, francesa e inglesa). No termo do ano lectivo são prestadas provas de exame em cada uma destas disciplinas, perante os referidos júris oficializados.

Acresce que, como prova final de curso, há ainda um exame de aptidão profissional constituído por Português Comercial, Francês Comercial, Inglês Comercial, Dactilografia Portuguesa, Francesa e Inglesa, e Estenografia Portuguesa, Francesa e Inglesa. Esta prova de aptidão profissional só é realizada após aprovação das nove disciplinas atrás indicadas. Ora, acontece que algumas alunas, depois de terem tido êxito nos exames dessas nove disciplinas, não alcançaram o mesmo resultado no exame de aptidão.

E aqui começa o verdadeiro caso. Seria de admitir que a repetição do exame de aptidão fosse feita mediante o estudo, no novo ano, das matérias que são objecto de teste final. Mas tal não se verifica, e as alunas são obrigadas a frequentar, durante o novo ano lectivo, **todas as disciplinas** em que haviam sido aprovadas no ano anterior (aprovação oficial!), e mesmo a fazerem novo exame!

. Se no ensino oficial se facilita a vida aos alunos, dando-lhes possibilidade de concluírem o liceu por disciplinas, porque se insistirá, nesta escoal, pela obrigatoriedade da situação acima descrita?

. Atente-se ao montante de encargos mensais que as alunas terão de suportar por motivo da repetição, no novo ano lectivo, de todas as cadeiras cuja aprovação já era um facto. Quantas alunas não poderão concluir o curso por falta de dinheiro!»

MARIA MANUELA ABRUNHOSA NEVES

Reacção, reacção...

O tema da reacção está presente (e obsessivo) em correspondência de leitores. De Coimbra escreve-nos o sr. Orlando Brinca dando conta de que nas suas viagens por terras da Beira constatou, e constata, ser ali uma espécie de «zona livre» onde a extrema direita «manobra à vontade». Estigmatiza, a propósito, alguns sacerdotes envoltos na poeira do tempo velho — e os africanistas recém-regressados.

Sobre estes últimos escreve: «Por lhes ter faltado o campo nas ex-colónias, encontram agora, nas aldeias de onde emigraram, as suas zonas de ataque a pessoas verdadeiramente desinformadas, despolitizadas e desorganizadas. (...) É nestas aldeias que os colonialistas africanos (...) caluniam, com toda a espécie de mentiras, os membros do Governo e as Forças Armadas. São eles que dizem que o Governo vai tirar as terras e as casas às pessoas. São eles que dizem que o Governo vendeu Portugal». É mesmo pior, segundo este nosso leitor: «Eles dizem que os membros do Governo que **venderam** Portugal deviam ser mortos'»

«Paraíso de Reaccionários» — eis como a comissão organizadora da manifestação efectuada em 6 do corrente na vila de Mangualde descreve aquela zona da Beira. Ali «a reacção tem actuado intensamente, não só pela distribuição de panfletos, mas também pela difamação demagógica de todas as forças democráticas e revolucionárias». Em Mangualde havia ligações com a «maioria silenciosa» — asseveram os membros das comissões, e não nos custa a crer. Não foi ali queimada uma exposição sobre a guerra em África?

Outros nomes para as ruas

. Santos Júnior, Gonçalves Rapazote, Brito de Sousa e outras individualidades do antigo regime desapareceram da toponímia da Baixa da Banheira. O nosso leitor Joaquim Gonçalves Soares dá o assentimento a esta medida e escreve: «Sem dúvida que os novos nomes (Ruas Primeiro de Maio, da Liberdade, 25 de Abril, do Ginásio, António Sérgio, das Forças Armadas, do Trabalhador e Alameda do Povo), sendo significativos do actual momento político, demonstram a expressa posição dos banheirenses, identificando-se com a renovação resultante do pós-25 de Abril, tal como já bem o demonstraram no inolvidável Primeiro de Maio e na laboriosa presença nos acontecimentos do 28 de Setembro».

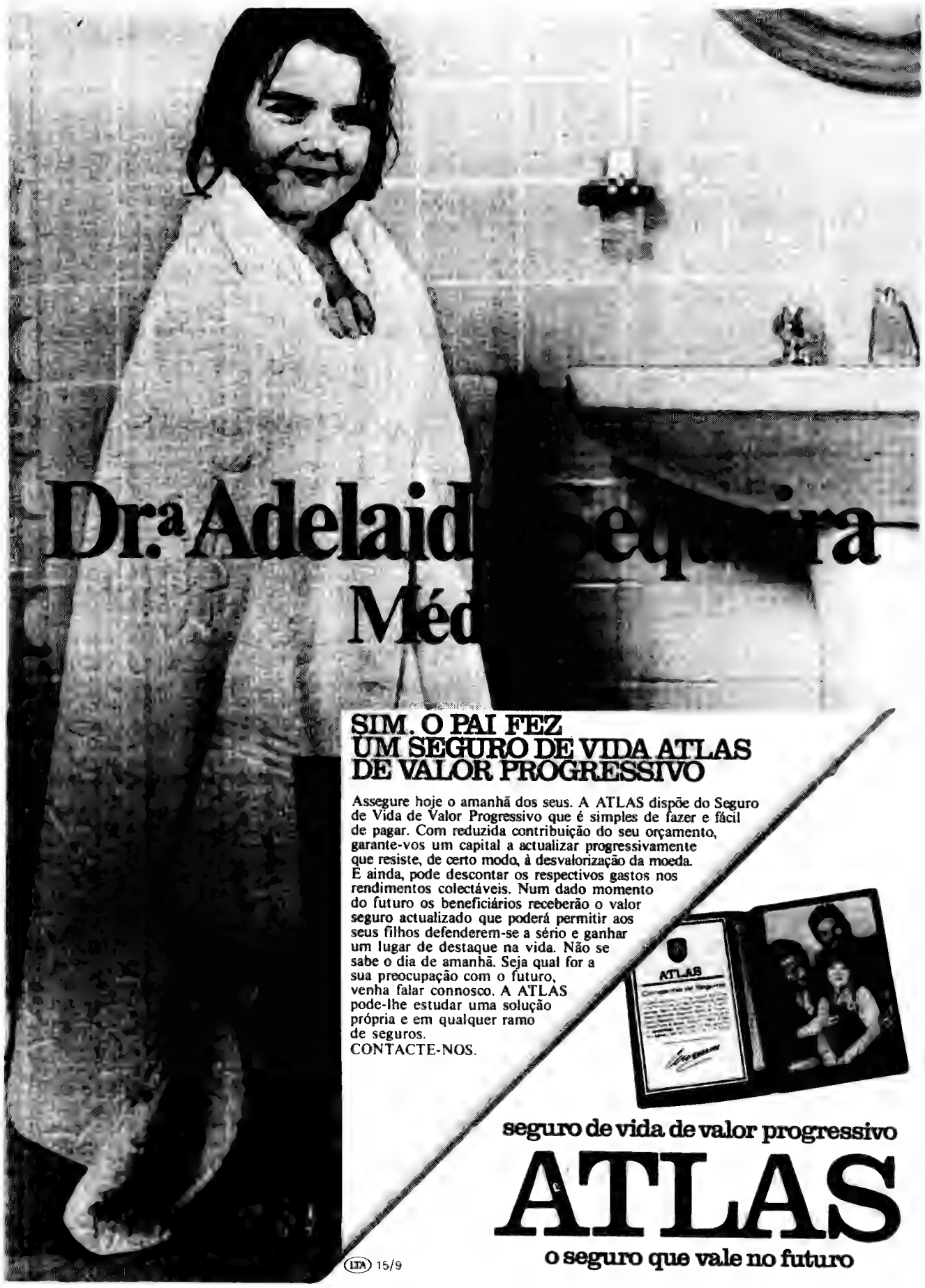
"Sindicalismo" na Emissora Nacional

A suspensão do programa «Sindicalismo» na Emissora Nacional e que era da responsabilidade de Helena Neves e Madeira Claudino tem causado surpresa nos meios ligados aos trabalhadores e não só.

A ropósito desta decisão o Sindicato dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa enviou um telegrama ao secretário de Estado da Comunicação Social e ao inspector-geral da E.N. manifestando a sua surpresa pela decisão, a qual «constitui um ataque à informação e ao esclarecimento objectivo da realidade sindical», protestando contra «o uso de pluralismo democrático como pretexto para suspender um programa que interessa a todos os trabalhadores».

O programa agora suspenso e cuja equipa vai ser substituída ia para o ar todas as segundas, quartas e sextas, sendo repetido depois nas emissões da noite e era notória a sua aceitação pela maneira como estava elaborado.

QUANDO LHE PERGUNTAREM AS HORAS
NAO DIGA. MOSTRE
SANDRO



SIM. O PAI FEZ UM SEGURO DE VIDA ATLAS DE VALOR PROGRESSIVO

Assegure hoje o amanhã dos seus. A ATLAS dispõe do Seguro de Vida de Valor Progressivo que é simples de fazer e fácil de pagar. Com reduzida contribuição do seu orçamento, garante-vos um capital a actualizar progressivamente que resiste, de certo modo, à desvalorização da moeda. E ainda, pode descontar os respectivos gastos nos rendimentos colectáveis. Num dado momento do futuro os beneficiários receberão o valor seguro actualizado que poderá permitir aos seus filhos defenderem-se a sério e ganhar um lugar de destaque na vida. Não se sabe o dia de amanhã. Seja qual for a sua preocupação com o futuro, venha falar connosco. A ATLAS pode-lhe estudar uma solução própria e em qualquer ramo de seguros.
CONTACTE-NOS.

seguro de vida de valor progressivo
ATLAS
o seguro que vale no futuro
LTDA 15/9

NACIONAL

MAIS UMA DO "YA"

ADRIANO MOREIRA É IMPORTANTE "PARA O FUTURO"

. Aos 51 anos o dr. Adriano Moreira, primeiro-ministro do Ultramar nomeado por Salazar após a eclosão da guerra em Angola, acaba de se doutorar em Direito, «cum laude» (com louvor), na Universidade Complutense de Madrid.

A ocorrência é registada pelo «Ya» em termos que excedem o simples evento académico. Novo oráculo de Delfos, o diário madrileno qualifica assim Adriano Moreira: «Está unido à Espanha por fortes laços de amizade e actualmente é considerado como político importante para o futuro de Portugal».

Não restam dúvidas sobre o interesse do «Ya» pela realidade portuguesa, amplamente demonstrado ao longo dos últimos seis meses. Mas, como diria o vulgo, traz de facto muita água no bico (ibérico).

EX MINISTRO PORTUGUES, DOCTOR EN DERECHO POR LA COMPLUTENSE. El doctor don Adriano Moreira acaba de obtener en Madrid el doctorado en Derecho por la Universidad Complutense con la calificación de sobresaliente "cum laude". El señor Moreira, que cuenta en la actualidad cincuenta y un años, fue nombrado ministro de Ultramar de su país, Portugal, en 1961. Está unido a España con fuertes lazos de amistad y actualmente es considerado como político importante para el futuro de Portugal. (Foto ARMESTO.)

"DEPOIMENTOS DE UM CRISTÃO NA ESQUERDA"

O Evangelho contra o capital

«Sacode da tua Igreja o que é retrógado e antievangélico62 este é o apelo de «um cristão na esquerda». Chega-nos à Redacção dirigido a todos os crentes no Evangelho muitos dos quais continuam adormecidos numa religião alienante, quando é bem certo que o Evangelho pode constituir o ponto de partida de uma consciencialização já provada em muitos sectores, hoje como antigamente. Libertar o Evangelho, e colocá-lo ao serviço dos oprimidos é o que se propõe um número felizmente crescente de cristãos portugueses, entre os quais se encontra o autor deste «depoimento de um cristão na esquerda».

A maioria dos cristãos participa na Missa com inconsciência. Não lhe salta à mente que comungar do mesmo pão, convertido no corpo de Cristo é um convite à partilha de tudo e ao estabelecimento de uma verdadeira igualdade fraterna.

Frequentar a Eucaristia com o espírito orientado para a acumulação privada de bens, para o açambarcamento e para o monopólio, tudo isto gerador de desigualdades e de opressões entre aqueles de quem se dizem irmãos; frequentar a Eucaristia, cúmplice de uma ordem estabelecida, de um sistema económico-social — **o capitalismo** — no qual a distância entre ricos e pobres se torna cada vez maior, é manifestar uma tremenda incoerência ou hipocrisia.

Quão longe da fé dos primeiros cristãos está a fé dos cristãos actuais! Como se encontram estes tão divorciados do espírito evangélico!

. Encontramos bem explicito nos Actos dos Apóstolos aquilo a que conduz a verdadeira fé em Cristo.

Todos os crentes viviam unidos e possuiam tudo em comum. Vendiam terras, e outros bens, e distribuiam o dinheiro por todos, de acordo com as necessidades de cada um.

A multidão dos que haviam abraçado a fé, tinha um só coração e uma só alma. Ninguém chamava seu ao que lhe pertencia, mas entre eles tudo era comum. E era com grande poder, que os apóstolos davam testemunho da Ressurreição do Senhor Jesus, gozando de grande simpatia. Entre eles não havia ninguém necessitado, pois todos os que possuiam terrras ou casas vendiam-nas, traziam o produto da venda e depositavam-no aos pés dos apóstolos. Distribuia-se, então, a cada um, conforme a necessidade que tivesse.

Este viver em comum dos primeiros cristãos, como irmãos, sem privilégiados nem desfavorecidos, em que cada um dispunha de tudo, de acordo com as suas necessidades, não vingou por ser prematuro. Não só os cristãos constituiam uma unidade muito pequena num mundo hostil, como também os modos de produção eram primitivos e elementares.

A situação agora é diferente. Crentes e não crentes sentem que todos os homens são iguais em dignidade, todos têm os mesmos direitos e deveres, e todos devem gozar de igual bem-estar. Atingiu-se um grau de evolução técnica tal que é possivel pôr os meios de produção ao serviço de todos os homens sem discriminações.

Cristão! Sacode da tua Igreja o que é retrógrado e antievangélico! Liberta a Cristo, para que ele ajude o teu povo a libertar-se das estruturas capitalistas que o oprime e divide. **Luta na Esquerda por um socialismo,** onde a propriedade dos bens de produção não tenha como fim o lucro de alguns, mas o bem-estar equitativo de todos os que trabalham; onde não haja lugar para parasitas, mas o trabalho seja o único meio digno e legítimo de vida! — **Soares Onofre**

Vagas para estágios pedagógicos

Segundo despacho do secretário de Estado da Orientação Pedagógica, terminou o prazo de matrículas nos estágios pedagógicos do ensino secundário para 1974-75, verificando-se ter havido desistências por parte de alguns candidatos, pelo que ficaram lugares por preencher.

Conforme o despacho, tendo em conta as desistências: 1) é aberta concurso, pelo prazo de oito dias a contar da data de divulgação deste diploma, para o preenchimento das vagas existentes para a frequência do estágio pedagógico; 2) podem concorrer todos os candidatos que provem possuir habilitações académicas exigidas por lei (licenciatura, bacharelato, ou equivalente); 3) os requerimentos devem ser acompanhados pelos documentos comprovativos das habilitações legais e do tempo e qualidade de serviços, ou, na sua falta, de declaração, sob comprimisso de honra, que os substituirá provisoriamente; 4) devem ser indicadas, por ordem de preferência, todas as vagas desejadas; 5) a colocação nas respectivas vagas será feita de acordo com a lei, não sendo, no entanto, considerado para nenhum efeito, o curso de Ciências Pedagógicas, na graduação dos requerentes».

LICEU NA RUA DA JUNQUEIRA

O Liceu Rainha D. Amélia vai funcionar, este ano lectivo, com uma Secção na Rua da Junqueira, 305, em instalações cedidas pela Escola Comercial Ferreira Borges, por causa do elevado número de inscrições.

As aulas do 1.º ano do Curso Geral, ficam instaladas naquela secção. Os restantes anos do Curso Geral e o Curso Complementar permanecem na Sede.

APTIDÃO AO I.N.E.F.

Na próxima segunda-feira, dar-se-à início a um curso de preparação para os alunos candidatos à aptidão ao I.N.E.F., que se prolongará até 8 de Novembro. As inscrições deverão ser feitas na Secretaria do Instituto, dentro do seguinte horário: das 9 horas às 11 e 30 horas e das 14 às 16 e 30.

Pena de prisão por atropelamento

Recorreu para a relação o experimentador de automóveis sr. Joaquim Artur da Costa Agostinho, ontem condenado no 10.º Juízo Correccional de Lisboa pela autoria do atropelamento mortal do major Fernando Jorge Lobo da Costa em 18 de Novembro de 1971.

O atropelamento ocorreu na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro em circunstâncias que os jornais então noticiaram com relevo. Epílogo ou não, a sentença lida pelo juiz-presidente dr. Agostinho Pereira dos Santos é a seguinte: 14 meses de prisão correccional (pena efectiva), igual tempo de multa a 40$00 diários, 2500$00 de imposto de justiça, 300$00 pela transgressão e ainda três meses de inibição de conduzir.

CURSOS
Rápidos de
DACTILOGRAFIA
Aulas diurnas e nocturnas.
Informações e matrículas no:
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

O dr. Bruto da Costa exonerado dos S.M.U.

Por despacho do secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar foi determinado o fim imediato das funções que finham a desempenhar nos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, o prof. dr. Vasco Valente Perfeito Bruto da Costa e a enfermeira superintendente Maria Palmira Franco Bebiano Bruto da Costa, rescindindo por conveniência de serviço, o contrato que os ligava ao Ministério da Educação e Cultura. Ser-lhes-á paga a indemnização, nos termos da parte final da alínea e) no n.º 1 do art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 49 397, de 24 de Novembro de 1969.

Medalha evocativa de Sousa Martins

Vai ser brevemente posta a circular uma emissão de medalhas evocativas da figura nacional que foi o dr. José Tomás de Sousa Martins, notável médico e professor do século passado, cujo valor, após dezenas de anos, continua a ser recordado. Para perpetuar a sua memória, foi em 1900 erigida uma estátua em frente à antiga Escola Médica de Lisboa, a cujo descerramento presidiu o rei D. Carlos.

PROSAL

PROSAL—ELECTROMECÂNICA INTERNACIONAL, LDA.

RUA DA COZINHA ECONÓMICA — PRIMEIRA PARTICULAR, N.º 15 (ALCÂNTARA)
TELEFONES 63 04 63 - 63 81 60 — LISBOA-3

ORGULHA-SE DE TER EXECUTADO PARA O
CENTRO COMERCIAL dos SUPERMERCADOS MODELO
em ALGÉS

- PROJECTO ELÉCTRICO DE ALTA E BAIXA TENSÃO
- POSTO DE SECCIONAMENTO E TRANSFORMAÇÃO
- INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS
- QUADROS DE COMANDO. CONTROLE, LEITURA E PROTECÇÃO

ESTÁ LÁ?
É DA FISIPE?
O NÚMERO QUE V.Exa. MARCOU FOI ALTERADO. É FAVOR CONSULTAR OS NOVOS NÚMEROS.
SEDE
av. infante santo, 2 604040 674061
lisboa 3 674011
DIVISÃO
DE MARKETING av. 24 de julho, 170
lisboa 3 606055/6
EM FUNCIONAMENTO A PARTIR DE 26 DE OUTUBRO
FISIPE
FIBRAS SINTÉTICAS DE PORTUGAL, S.A.R.L.

ESTRANGEIRO

"LEBENSBORN": O REVERSO NAZI DOS CAMPOS DE EXTERMINIO

. Acredita-se tudo conhecer acerca do nazismo, da sua ideologia perniciosa e dos seus crimes, que ultrapassaram tudo o que a imaginação pode conceber. E, depois acontece bruscamente que, factos que não são novos, mas que estão talvez relegados para a sombra, brotam do passado.

Assim, um filme de duas horas, resultado de uma extraordinária investigação levada a cabo durante meses pelo jornalista e historiador Marc Hillel e por sua mulher, Clarissa Henry, trouxe à luz do dia a verdade sobre a organização SS Lebensborn. Este filme, «Au nom de la race» (em nome da raça), foi produzido pela agência Francesa de Imagens de Roger Stéphane (que foi produtor-realizador na O. R. T. F.).

EM NOME DA PUREZA RACIAL

«Lebensborn»: fonte de vida. Esta organização foi criada em 1963, na Alemanha sob a égide da Repartição Central dos Assuntos Sociais e Culturais. Era, segundo Himmler, «uma instituição honesta e filantrópica» com lares de acolhimento e clínicas de parto para as mulheres e filhas dos SS e, também para as raparigas-mães (ainda não se dizia mães solteiras) «de boa origem». O Lebensborn funcionou até á queda do Terceiro Reich. Foi — o que demonstra claramente o filme de Marc Hillel e Clarissa Henry — um empreendimento de selecção e de fabricação da raça germânica pura, cara aos teóricos dementes do nazismo.

O próprio núcleo da ideologia nacional-socialista, o corolário da eliminação das «raças inferiores». Nas instalações do Lebensborn, autênticas «reprodutoras» que tivessem satisfeito os critérios raciais podiam ter relações sexuais com SS (o escol da raça e do sangue germânicos) para produzir filhos que eram seguidamente confiados a famílias alemãs.

A verdade sobre estas «coudelarias» filtrara-se através de um dos numerosos processos que foram instruídos em Nuremberga depois da guerra. Depois, alguns filmes mais ou menos pronográficos contaram, de uma maneira fantasista e enganadora «o amor SS». O Lebensborn continuava mergulhado nas ruinas da história. Pode-se, todavia, encontrar uma menção séria a seu respeito num livro de Hans Peter Bleuel — «La Morale des Seigneurs» (A Moral dos Senhores) — que conta os hábitos e a vida sexual na Alemanha durante o Terceiro Reich, e recentemente publicado em França. Porém, «Au nome de la race» é de um alcance muito mais considerável na informação e na reflexão.

Marc Hillel e Clarissa Henry encontraram-se na Alemanha com os dirigentes responsáveis do Lebensborn (que já havaim pago a sua acção com alguns anos de cadeia). Só um consentiu em se mostrar em se deixar filmar: o chefe da organização, Gregor Ebner, velho paralítico à beira da sepultura, mas é sua mulher quem fala, velha senhora tranquila, desejosa de convencer do fundamento desta «filantropia», de rectificar os «exageros» que correram.

Antigas enfermeiras, que desempenharam conscienciosamente a sua profissão, contam a vida nas clínicas do Lebensborn. A sua atitude que não é de justificação, mostra como foi aceite o «nazismo comum». Porém, outras testemunhas, tais como o procurador que instruiu o processo do Lebensborn e um padre bávaro, contribuem com opiniões que não merecem equivoco. A investigação avança por entre um horror abafado. A fonte de vida ou o reverso dos campos de extermínio na ordem branca das clínicas. Os recém-nascidos agitam-se como cachorros sobre uma enorme mesa onde são atendidos. Quantos são? Vinte, trinta, cinquenta, pequenas vidas desabrochadas para a pureza racial do «Reich dos Mil Anos».

É um documento de arquivos. Irrefutável. Que nele apareça uma rapariga, nascida em França, numa maternidade SS, e a aberração de um sistema é algo que nos atinge em pleno coração. Durante muito tempo, esta jovem acreditou ter nascido num campo de concentração, de pais deportados. Um dia, descobriu — através da Cruz Vermelha — a verdade. Procura ainda seus pais desconhecidos. Quem é ela? Morena, de cabelos escuros, não corresponde ao tipo elaborado pela biologia nacional da Alemanha hitleriana. Então?

MARIA NUNCA FOI «POLACA»

Mas há pior, e é a segunda parte do filme: os raptos, nos territórios ocupados, de crianças susceptíveis de serem «germanizadas». A Polónia pagou um enorme tributo: duzentas mil crianças arrancadas a seus pais, reunidas nos institutos de selecção. Os que satisfaziam ao exame racial (e os documentos existem eram distribuidos por lares de educação. Perdiam o seu nome, a data de nascimento, a sua religião. Fazia-se delas, bons alemãezinhos, adaptados em seguida como bebés do Lebensborn por famílias alemães. As outras, as indesejáveis, acabavam nos campos de trabalhos forçados. Mal se pode acreditar e, no entanto, é verdade. Marc Hillel e Clarissa Henry encontraram hoje alguns que escaparam à «germanização», entregues, depois da guerra à sua família, à sua identidade, mas marcados para sempre pelo desenraizamento brutal da sua infância.

Do mesmo modo que a genética nazista produziu frutos, a «germanização» das crianças polacas foi, em parte um êxito. Apenas 15 por cento foram recuperadas. E as outras não morreram todas. Há aquelas que as famílias alemãs de adopção nunca entregaram, como Maria, a rapariga que reclama ainda, no filme, uma velha polaca estragada pelas lágrimas; Maria, presentemente casada e mãe de família, cujo endereço é conhecido, mas que nada quer saber do passado, que «nunca foi polaca».

«Au nom de la race» furta-se a qualquer apelo ao sensacional, expondo factos que nunca foram trazidos ao conhecimento do grande público e que permitem medir a extensão de um monstruoso atentado contra os direitos do homem e das nações. O filme foi difundido no fim de Setembro último pela B. B. C. Será exibido em fins de Outubro, pelas televisões sueca e finlandesa e deve passar pelo segundo canal da Televisão alemã (Z. D. F.) durante o primeiro trimestre de 1975. Em França, «Au nom de la race» aguarda uma saída na televisão ou a passagem nos cinemas. E desta investigação sobre a loucura racial, Marc Hillel extraiu um livro que vai ser publicado em breve.

Grito de alarme: cancro do feto

GÉNOVA, 24 — (F. P.) — Falando à Assembleia de Cancerologia Infantil, reunida em Génova, o prof. Carlo Sirtori, perito cancerólogo da O. M. S., lançou um grito de alarme. O cancro pode declarar-se no feto mesmo devido a ingestão pela mãe de certos produtos — disse. Citou 158 casos de adolescentes com cancro dos órgãos genitais, filhos de mulheres que, durante a gravidez, tomaram certas drogas contra os riscos de aborto.

O professor acrescentou que há uma trintena de substâncias cancerígenas capazes de atingirem a criança através da placenta. Entre essas substâncias figura a nicotina, salientou. Reafirmou, por outro lado, a importância, das vitaminas A e C para a luta contra o cancro infantil. O professor Sirtori falou também do cancro do seio. «Se as mulheres japonesas desconhecem o cancro do seio é porque nos seus tecidos têm somente gorduras vegetais leves. As pesadas gorduras animais da alimentação dos ocidentais formam corpúsculos que facilitam o desenvolvimento das substâncias cancerígenas», indicou o cancerólogo.

Um aspecto da Conferência Mundial do Cancro, que decorre em Florença. (Telefoto UPI-Telimprensa)

DIZ PAUL McCRACKEN:
Os E.U.A. encaminham-se para "grave" recessão

WASHINGTON, 24 — (FP) — Conselheiro ocasional do presidente Ford, Paul McCracken e de opinião que a economia americana se encaminha para uma «grave» recessão donde só sairá em meados do ano que vem.

McCracken, que se dirigia ontem a um grupo de jornalistas, qualificou a baixa contínua do produto nacional bruto dos Estados Unidos nos últimos nove meses de «recessão pronunciada» comparável à dos anos 1957-58.

O antigo presidente dos conselheiros económicos do presidente Nixon, que continua a ser consultado pelo presidente Ford, pensa queo ponto baixo da recessão actual será atingido a meio do próximo ano, com uma taxa de desemprego próxima dos 7 por cento, em vez dos 5,8 actuais. Posteriormente, manifestar-se-ia considerável recuperação, se não fôr além de um mês a greve anunciada nas hulheiras.

O conselheiro criticou a recusa da Administração Ford de «chamar gato a um gato» e de se recusar a admitir que a economia está em recessão.

Em contrapartida, McCracken mostra-se optimista no que se prende com a inflação, e entende que a alta dos preços nos Estados Unidos deverá ser reduzida para metade no ano próximo.

Aves migradoras propagam o cancro

. FLORENÇA, 24 — (R) — Um professor da Alemanha Ocidental sugeriu que o cancro pulmonar pode ser propagado por aves migradoras.

O professor Nicholas Kraus, de Dusseldorf, disse na Conferência Mundial do Cancro, a decorrer em Florença que a sua teoria depende da tese de que o cancro é causado por vírus, coisa que não foi ainda completamente provada.

Na sua exposição, o professor Kraus disse ainda: «A distribuição do cancro pulmonar na Europa mostra uma peculiaridade — não só sucedem mais óbitos na parte Norte do Continente, como também subsistem grandes diferenças entre países vizinhos.

«Não sabemos por que é que se verificam mais casos na Escócia do que na Inglaterra e mais na Finlândia do que na Suécia e na Noruegua».

O professor acrescentou que após examinadas todas as explicações possíveis, acabou por descobrir que os países com altas incidências de cancro têm apenas uma coisa em comum: «Coincidem com os lugares preferidos para fazer ninhos de várias espécies de aves migratórias».

O professor concedeu que a sua teoria não pode ser provada por meio experimental, mas acrescentou: «Todos os enigmas relativos à incidência do cancro pulmonar podem na verdade ser explicados pelo papel desempenhado por aves migradoras na propagação de um vírus do cancro».

"Tentativa de reabilitação do Terceiro Reich"

PARIS — (F. P.) — Houve na TV francesa um importante debate consagrado ao folhetim alemão «A Orquestra Vermelha», com a presença do polaco Leopold Trepper, chefe dessa famosa rede da resistência e de informação soviética.

Leopold Trepper, de 71 anos, está proibido de entrar em França, mas foi autorizado pelo Ministério do Interior francês a vir participar nessa emissão da TV.

Trepper abriu a polémica asseverando que: «Tudo neste folhetim é falso, historicamente falso... até me enjoa. É impossível aqui em Paris, mostrar desta maneira patriotas franceses e belgas. Isto são mentiras de mais».

Na opinião do representante da produtora alemã, «os factos relatados neste filme são exactos».

Para o escritor Claude Spaak, este filme é «uma verdadeira infâmia».

Marie-Madeleine Fourcade, que foi da resistência «Alliance», protestou contra o filme como «uma tentativa de reabilitação do terceiro Reich», o que é uma ofensa à Resistência.

Leopold Trepper esclareceu a sua posição: «Orgulho-me de ter tido ligações com os serviços de informação soviéticos... não éramos espiões. E contra a França nada me pesa na consciência».

Hans Kaltenhauser, antigo membro dos serviços secretos alemães, disse por seu turno: «A «Orquestra Vermelha» foi um adversário terrível, causou um prejuízo considerável ao exército alemão».

PAPEL DA RÁDIO NOS ANOS 80

GENEBRA, 25 — (R) — Mais de 120 delegados de 24 organizações de radiofusão reunir-se-ão em Belgrado de 5 a 8 de Novembro para discutirem o papel da rádio nos anos 80, anunciou a noite passada em Genebra a União Europeia de Radiofusão (E.B.U.).

A conferência, que terá também a presença de representantes da união de radiofusão da Asia, debaterá as funções da rádio durante os próximos 15 anos.

CURA DO ALCOOLISMO PELA HIPNOSE

BUENOS AIRES, 24 — ANI) — **A cura do alcoolismo pela hipnose resultou eficaz em 90 por cento dos casos e algumas vezes chegou-se a odiar a bebida depois da primeira sessão»** — informou em Buenos Aires o dr. Orlando Carnevale, numa palestra sobre o tema «Alcoolismo e hipnotismo».

A conferência de Carnevale foi pronunciada durante uma reunião científica organizada pela Escola Argentina de Hipnose Clínica o Psicologia Médica, explicou que a técnica empregada com o doente «é muito simples».

Trata-se de conduzir o enfermo — acrescentou Carnevale, — ao estado de sono sem que este chegue a ser profundo, e criar-lhe de seguida uma sensação de repulsa à bebida que geralmente toma. Afirmar-lhe, por exemplo, que alguém deitou no fundo do seu copo cuspo ou qualquer matéria repugnante, descrevendo o seu odor e cor».

«Depois de várias sessões — continuou Carnevale — o doente em vias de recuperação bebe o copo com desconfiança, denota estranheza e manifesta o seu desagrado, até recusar totalmente a bebida quando já está curado».

Durante a conferência, Carnevale narrou alguns casos de bebedores inveterados que se curaram mediante o método de hipnotismo, destacando entre eles o caso dum homem de 63 anos, que ingeria diariamente mais de 3 litros de álcool, e que depois da primeira sessão, recusou a bebida sem grande esforço.

ESTRANGEIRO

NAÇÕES UNIDAS

A expulsão da África do Sul deve ser pedida hoje

. NAÇÕES UNIDAS, (Nova Iorque), 25 (R.) — O texto de uma moção propondo «a imediata expulsão da África do Sul das Nações Unidas» foi distribuído como documento oficial do conselho de segurança e julga-se que será formalmente apresentado ainda hoje ou na segunda-feira pelos seus patrocinadores, os três africanos membros do conselho de segurança — Quénia, Mauritânia e Camarões.

O texto da moção, após vários considerandos, recomenda a expulsão da África do Sul com base no artigo 6 da Carta das Nações Unidas.

Esse artigo estipula que qualquer país membro «que tenha sistematicamente violado os princípios contidos nesta carta pode ser expulso da organização pela assembleia geral por recomendação do Conselho de Segurança».

A moção contém dez parágrafos com consideranVDos que justificam o pedido de expulsão nos quais se refere, além da política racial de «apartheid», a ocupação do território da Namibia, apesar do respectivo mandato ter sido retirado à África do Sul pela O.N.U., e o sistemático apoio ao regime ilegal de Ian Smith na Rodésia, com desrespeito pelas decisões da O.N.U.

Observadores políticos pensam no entanto que um ou mais dois membros permanentes do Conselho de Segurança, nomeadamente a Grã-Bretanha, os Estados Unidos ou a França, poderão usar o seu direito de veto para impedir a expulsão da África do Sul, embora possam aceitar uma forma menos drástica de pressão diplomática.

No debate sobre a situação da África do Sul que o Conselho de Segurança está a realizar, a pedido da assembleia geral, depois de terem sido rejeitadas as credenciais da delegação sul-africana, não se pronunciaram ainda os membros permanentes do Conselho.

A única voz discordante foi a do próprio embaixador sul-africano, Roelof Botha, que ontem falou durante uma hora e disse que o seu país «é vítima de uma vendetta conduzida por certos membros das Nações Unidas».

Segundo ele, as moções hostis aprovadas pela O.N.U. baseiam-se em informações deturpadas e preconceituosas sobre a realidade sul-africana.

Aumento de emergência dos ordenados no Brasil

BRASÍLIA, 25 — (FP) — Um aumento de emergência de 10 por cento sobre os ordenados actuais dos funcionários públicos, militares e trabalhadores do sector privado brasileiro, foi determinado ontem pelo presidente da República, general Geisel.

Este aumento tem por finalidade compensar a elevação do custo de vida este ano no Brasil, em consequência do crescimento da inflação que durante os nove primeiros meses do ano foi de 27,7 por cento, contra 15,5 por cento no ano transacto.

Entrará em vigor no próximo 1 de Dezembro. Em relação aos ordenados dos funcionários públicos e militares, estes serão aumentados em 30 por cento a partir do mês de Março de 1975, com uma antecipação de 10 por cento também a partir de 1 de Dezembro próximo.

ESPANHA

Pesadas multas a sacerdotes

. MADRID, 25 (R) — As entidades governamentais espanholas aplicaram pesadas multas a dois sacerdotes por terem proferido sermões onde criticaram as acções levadas a efeito contra presos políticos que faziam a greve da fome em cadeias espanholas e também contra a maneira como as autoridades resolveram as perturbações trabalhistas — anunciaram a noite passada em Madrid círculos ligados à Igreja.

O padre José Miguel Gonzalez Batis, pároco assistente em Baracaldo, um subúrbio do norte de Bilbau onde predomina a classe trabalhadora, foi sumariamente multado em 300 000 pesetas devido a um sermão que proferiu no dia 6 do corrente — anunciaram os círculos informativos.

O padre Batis foi detido no passado domingo e escoltado pela Polícia até Madrid a fim de ser interrogado, e desde então tem estado detido na prisão de Carabanchel.

Os círculos informativos dizem que aquele sacerdote poderá vir a enfrentar um julgamento por crimes políticos.

O padre Angel Unanue, da paróquia de Supuerta, perto de Baracldo, foi multado em 50 000 pesetas por um sermão idêntico mas não chegou a ser deitdo, acrescentaram as mesmas fontes.

Os dois sacerdotes pronunciaram os seus sermões quando presos políticos em 10 cadeias na Espanha iniciaram uma greve da fome para protestarem contra o alegado mau tratamento. Na altura estavam em greve mais de 30 000 operários em todo o país reivindicando aumento de salários e melhores condições de trabalho.

As greves são ilegais em Espanha e muitos operários foram suspensos, sem pagamento, até as negociações com os sindicatos, controlados pelo Governo, se iniciarem.

24 HORAS NO MUNDO

PADRES MULTADOS — As entidades governamentais espanholas aplicaram elevadas multas a dois sacerdotes por terem proferido sermões onde criticaram as acções levadas a cabo contra presos políticos que faziam a greve da fome em cadeias espanholas e também contra a maneira como as autoridades resolveram as perturbações trabalhistas.

CONGRESSO DO P.C.F. — O vigésimo-primeiro congresso do Partido Comunista Francês foi inaugurado nos arredores de Paris, em Vitry, com a leitura de um relatório de Georges Marchais. O secretário-geral do Partido reafirmou, em primeiro lugar a sua fidelidade ao programa comum da esquerda, como a alternativa de um poder que «manifesta a sua incapacidade básica para resolver os problemas do nosso tempo».

A E.T.A. ACUSA A DIREITA — A organização separatista basca E. T. A. acusou elementos da extrema-direita de terem sido os autores do atentado à bomba que, no mês passado, causou doze mortos num restaurante de Madrid. Em comunicado distribuído à Imprensa, a E.T.A. afirma que as direitas com o atentado pretendem levar as forças mais conservadoras do regime espanhol a endurecerem a sua posição.

GOULART NO BRASIL — Depois de dez anos de exílio o antigo presidente do Brasil, João Goulart, deposto pela revolução de Maio de 1964, veio ao Brasil, pela primeira vez, a semana passada, segundo se anuncia. Goulart esteve em Brasília, no dia 15, com autorização do Governo brasileiro, indo ao Estado de Góias vender uma das suas propriedades. Dois dias depois regressava ao Uruguai, onde vive.

GISCARD PROPÕE CIMEIRA — O presidente Giscard d'Estaing anunciou ter enviado convites aos oito chefes de Governo dos outros países do Mercado Comum Europeu para uma cimeira oficial, a realizar-se dentro em pouco em Paris. O chefe do Estado francês deu a notícia durante uma conferência de Imprensa televisionada, e disse esperar que a conferência se efectue em fins de Novembro ou princípios de Dezembro. Giscard d'Estaing sugeriu ainda a realização em princípios de 1975 de uma conferência mundial sobre preços do petróleo.

AGUDIZAÇÃO DA CRISE NO VIETNAME DO SUL

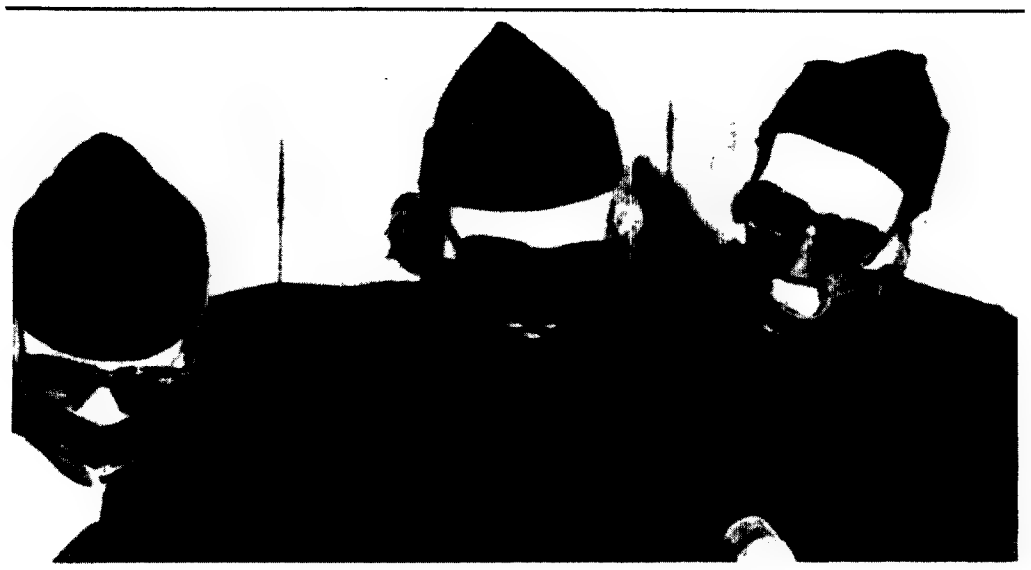
SAIGÃO, 25 — (R) — A comunicação do presidente Nguyen Van Thieu de que aceitara as demissões de quatro ministros, incluindo o da informação Hoang Duc Nha, pouco parece ter contribuído para diminuir as críticas contra o seu regime, feitas pela oposição não comunista do Vietname do Sul.

Nha, de 32 anos, primo de Thieu, era um dos ministros mais atacado pela oposição católica, budista e de movimentos leigos parcialmente por causa de impor restrições à imprensa.

A sua demissão de ontem e as dos ministros do comércio e indústria, Nguyen Duc Cuong, das finanças, Chau Kim Nhan, e da agricultura, Ton That Trinh, registaram-se quando o governo se esforça por encontrar respostas para o ressurgimento de oposição não comunista, para a redução do auxilio militar norte-americano e para a agudização da situação económica, ao mesmo tempo que prossegue a guerra no Vietname, 21 meses depois do acordo de paz de Paris.

Os chefes oposicionistas não manifestaram sinais de terem ficado apaziguados com as demissões e um membro da Assembleia Nacional, Nguyen Van Binh, elemento destacado do movimento contra a corrupção, formado principalmente por católicos, e da comissão para a liberdade de imprensa, observou a jornalistas que as suas reivindicações visavam reformas políticas e não de pessoas.

Por seu turno, o senador Van Mau, dirigente das «forças de reconciliação nacional», apoiadas pelos budistas, que têm acusado o governo de falhar na concretização do acordo de paz de 1973, declarou: «o alvo dos ataques dos críticos é o presidente Thieu e não os seus colaboradores».



Dirigentes da Força Voluntária Protestante do Ulster (U. V. P.) — uma organização clandestina — deram uma conferência de Imprensa em Belfast. Os três homens — devidamente mascarados — disseram que a Organização tenciona continuar a trégua decretada em Novembro do ano passado, mas que há sérias divergências quanto a essa decisão, a nível directivo. (Telefoto U. P. I. - Telimprensa).

INGLATERRA

Grupo de guerrilheiros reivindica atentados

LONDRES, 25 — (R.) — Um novo grupo de guerrilheiros, que reivindica ter iniciado uma campanha de atentados bombistas na Inglaterra, fez-se anunciar a noite passada pouco depois de um ataque malogrado com explosivos na cidade de Birmingham.

Um porta-voz do grupo, que a si próprio se denomina Bandeira Vermelha-74, telefonou à agência noticiosa Press Association reivindicando a responsabilidade por cinco atentados à bomba em e à volta de Londres nas últimas duas semanas.

O porta-voz disse que a Bandeira Vermelha-74 matou seis pessoas em duas explosões ocorridas no dia 5 em Guildford e foi responsável pela deflagração de engenhos em três clubes londrinos, incluindo o ataque de terça-feira, à noite.

No entanto, negou a responsabilidade na explosão da noite de quarta-feira no colégio de Harrow.

Porém, o ataque de ontem em Birmingham, quando o carro de um magistrado de sexo feminino foi encontrado com gelinhite preparada para explodir quando a porta fosse aberta, foi, segundo pensa a Polícia, trabalho de um grupo dissidente do Exército Republicano Irlandês.

O marido da dona do carro, um coronel do exército reformado, detectou a armadilha que foi retirada por peritos em explosivos.

Círculos policiais disseram que a existência do movimento Bandeira Vermelha-74 é tratada actualmente com muito cepticismo. Os referidos círculos policiais fizeram notar que ataques bombistas a Guildford — cujos alvos foram bares frequentados por tropas estacionadas próximo — parecia ter sido obra de guerrilheiros irlandeses.

Na sua chamada da noite passada para a Press Association, o informador da Bandeira Vermelha-74 disse que o seu grupo tinha relações com o Grupo Marxista Internacional, o qual emitiu imediatamente um desmentido de envolvimento em quaisquer ataques à bomba.

O porta-voz acrescentou: «somos militantes da extrema-esquerda e pretendemos empurrar o país pela força para a esquerda. Somos mais ou menos um orgão estudantil, um orgão amador e procuramos fazer melhor.

Treinamos com muitos dos homens do I. R. A. e alguns explosivos foram fornecidos por eles. No entanto, nós seguimos o nosso caminho e eles o deles».

PERU

EXPROPRIAÇÃO DE JORNAIS CONFIRMADA POR TRIBUNAL

. LIMA, 25 — (R.) — Um tribunal peruano rejeitou a alegação dos antigos proprietários do jornal «El Comércio», que afirmavam ter o Governo agido ilegalmente, ao proceder à expropriação daquele órgão de Informação.

A 27 de Julho, o Governo militar revolucionário, chefiado pelo general Velasco Alvarado, decidiu expropriar os principais diários, considerados instituições de utilidade pública nacional, para confiar a sua direcção aos sindicatos e outras organizações representativas das massas populares.

A família Miro Quesada, antiga proprietária de «El Comércio», o jornal de maior influência na opinião pública peruana, recorreu aos tribunais contra essa decisão alegando que o Governo não dispunha de autoridade para expropriar os jornais.

O tribunal superior de Lima pronunciou-se ontem sobre a questão, rejeitando inteiramente os argumentos invocados pelos antigos proprietários.

NÃO PENSE DUAS VEZES › INFORME-SE JÁ DE TODAS AS VANTAGENS QUE O CONTRATO DE FÉRIAS TORRALTA LHE OFERECE

TORRALTA › UM LUGAR PARA SI NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

Desejo receber folheto informativo sobre o **Contrato de Férias** Torralta, **Valor único 25 000$00** (vinte cinco mil escudos)

Nome _____

Morada _____

Corte, cole num postal e envie-nos Torralta | Avenida Duque de Loulé, 24

PUBLITOTAL

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Fausto da Silva Malvar — Ajudante deste Cartório.

Certifico que por escritura de 9 de Outubro de 1974 lavrada de fls. 10 a 15 do livro de notas E-55 deste Cartório, os únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Etatrónica-Equipamentos Técnicos e Acessórios, Limitada, com sede nesta cidade, Filipe Edmond Mathez e Yvonne Dora Hunziker Mathez, admitiram como nova sócia a sociedade Hasler S. A. e aumentaram o capital da sociedade de 100 000$00 para 1 000 000$00, sendo a importância do aumento integralmente realizada em dinheiro que já deu entrada na Caixa Social e subscrita pela forma seguinte: o sócio Filipe Edmond Mathez subscreveu uma quota de 120 000$00; a sócia Yvonne Dora Hunziker Mathez subscreveu uma quota de 180 000$00; e a sociedade Hasler S. A., subscreveu uma quota de 600 000$00. Também pela presente escritura foi alterado totalmente o pacto da dita sociedade Etatrónica-Equipamentos Técnicos e Acessórios, Limitada, pelo constante dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade passa a adoptar a denominação de Hasler Etatrónica Equipamentos Técnicos, Limitada.

2.º — A sociedade tem a sua sede e estabelecimento em Lisboa, na Rua Cidade de Bolama, lote 392, rés-do-chão, drt., podendo abrir filiais, agências, depósitos ou outras dependências em qualquer parte do território metropolitano e ilhas adjacentes, de acordo com as determinações da gerência.

3.º — A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de 11 de Março de 1972, data da sua constituição.

4.º — O objecto da sociedade é o comércio, montagem, fabricação, instalação, importação e exportação de aparelhos e equipamentos eléctricos, electrónicos e mecânicos, bem como a respectiva assistência técnica e elaboração de projectos.

5.º — O capital social é de 1 000 000$00 e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios:

a) Uma quota de 600 000$00, pertencente à sócia Hasler S. A.;

b) Uma quota de 200 000$00, pertencente ao sócio Filipe Edmond Mathez, e

c) Uma quota de 200 000$00, pertencente à sócia Yvonne Dora Hunziker Mathez.

§ único: O capital social encontra-se integralmente realizado nos diversos valores constantes na escrituração.

6.º — A sociedade pode exigir dos sócios prestações suplementares de capital até à quantia de 1 000 000$00.

7.º — A administração dos negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbirão, a três gerentes, que são dispensados de prestar caução.

§ 1.$ gerentes serão ou não remunerados, consoante for deliberado em assembleia geral.

§ 2.º: São desde já designados gerentes os sócios Filipe Edmond Mathez e Yvonne Dora Hunziker Mathez.

8.º — A sociedade poderá constituir gerentes, representantes e mandatários com poderes gerais e especiais, nomeadamente para efeitos do disposto no artigo 256 do Código Comercial.

9.º — É suficiente a assinatura de um gerente ou mandatário, este com poderes especiais, para obrigar a sociedade.

§ único: É expressamente proibido aos gerentes ou mandatários contrair, em razão das suas funções, qualquer obrigação estranha aos negócios sociais nomeadamente em fianças, abonações, letras de favor e outros actos ou documentos de idêntica natureza, os quais, uma vez praticados, de nenhum modo obrigarão a sociedade, mas apenas as pessoas que nele hajam tido intervenção.

10.º — É atribuída a todos os sócios, na proporção das suas quotas direito de preferência, quando qualquer deles se proponha ceder a sua quota a terceiro, estranho à sociedade.

§ 1.º: O sócio que deseje ceder a sua quota, deverá comunicar, por carta registada, aos outros sócios o projecto da venda e as cláusulas do respectivo contrato.

§ 2.º: Recebida a comunicação deve o titular exercer o seu direito no prazo de 30 dias, sob pena de caducidade.

§ 3.º: No caso do preferente exercer o seu direito, o valor da quota será o determinado pelo último balanço e pago de uma só vez no acto da cessão.

11.º — Quando a lei não exigir outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por qualquer dos gerentes, mediante carta registada dirigida a cada um dos sócios, 15 dias, pelo menos, antes da data fixada para a reunião.

§ único: É, no entanto, dispensada a convocação dos sócios em todos os casos previstos na lei, excepto no caso de modificação do contrato social ou dissolução da sociedade; as deliberações serão válidas em qualquer dos casos mas desde que tomadas por unanimidade de todos os sócios.

12.º — A sociedade Hasler S. A. será representada nas assembleias gerais e fora delas por um seu representante orgânico, ou outra pessoa especialmente designada para o efeito, mediante procuração.

13.º — No caso de falecimento de um dos sócios, os respectivos sucessores designarão de entre eles um que os representará nas suas relações com a sociedade, enquanto a herança se mantiver indivisa.

§ único: A sociedade poderá amortizar a quota do sócio falecido: o direito será exercido pela sociedade no prazo de 6 meses, mediante o pagamento do valor da quota, que será o que resultar do último balanço.

14.º — O balanço e as contas anuais, elaborados pela gerência e fechados em 31 de Dezembro de cada ano, serão submetidos à apreciação da assembleia geral até 31 de Março do ano seguinte.

UNICO: Os lucros líquidos acusados pelo balanço serão, deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal ou sua reintegração, até ao limite previsto na lei, repartidos pelos sócios na proporção das suas quotas, salvo se em deliberação tomada por votos correspondentes a setenta e cinco por cento do capital social for resolvido dar-lhe outro destino.

15.º — Para dirimir as questões que surjam entre os sócios ou entre eles e a sociedade constituir-se-á um tribunal arbitral, que se instalará na Comarca de Lisboa, se constituirá na falta de acordo, nos termos do artigo 1513 do Código do Processo Cível e julgará segundo a equidade.

Está conforme ao original nada havendo na parte omitida em contrário do que se narra ou transcreve.

Lisbo e Décimo Nono Cartório Notarial, onze de Outubro de mil novecentos e setenta e quatro.

O Ajudante Fausto da Silva Malvar.

NACIONAL

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DE COSTA BRAZ

Descentralização da função pública

. Como todos sabemos, também neste campo, o espólio herdado do regime deposto em 25 de Abril, nada tinha de brilhante — declarou o ministro da Administração Interna, tenente-coronel Manuel da Costa Brás, durante a conferência de Imprensa realizada ontem, ao fim da tarde, no Palácio Foz. Além dos representantes dos vários órgãos de Informação que ali se deslocaram, acompanhavam o ministro o subsecretário de Estado da Administração Interna, dr. Nandim de Carvalho e o dr. Manuel Pereira, director-geral da Administração Local. Esta conferência de Imprensa visava dar a conhecer o programa de reestruturação daquele Ministério, programa esse aprovado em Conselho de Ministros na passada terça-feira.

Logo após aquelas palavras, o ministro começou por referir as particularidades de tal «espólio»: inexistência de estruturas que permitam o rápido arranque de acções que favoreçam o enquadramento da democratização política; órgãos de Administração Local destroçados e desmotivados, completamente carecidos de quadros; inexistência de estruturas aptas à regionalização da administração pública sob as ópticas inovadoras do ordenamento do território e do desenvolvimento regional, fazendo participar as populações do seu planeamento; desmotivação e sobrenumeração da Administração Pública com estruturas obsoletas e de fraca rentabilidade; desprestígio das Forças de Segurança policiais cívicas. Na realidade, como disse o tenente-coronel Costa Brás, um panorama nada brilhante e que não deixou qualquer margem a uma rápida intervenção do M.A.I. para operar de imediato numa relevância de valores. Deste modo, o M.A.I. não tem outro remédio senão estabelecer um programa de base, partindo, portanto, praticamente do nada. É o que está a acontecer.

A GRANDE ARRANCADA

A grande arrancada para o futuro vai iniciar-se. Não é fácil, nem, como afirmou o tenente-coronel Costa Brás em resposta a uma pergunta do repórter deste jornal, **existe a veleidade, neste Ministério, de ver cumprido, durante a nossa vigência, o plano que apresento. Importa criar as linhas gerais e orientá-las para o longo caminho que temos de percorrer até que tudo possa estar feito.**

De qualquer modo, o programa é aliciante e aponta bem para o futuro de um país que se quer, não só renovado, mas democratizado. Assim, há que pôr de relevo, nesse programa, os seus grandes alvos de actuação, que o são a partir de agora: democratização de estruturas, correcção de assimetras regionais e necessidade de descentralização.

No que respeita aos campos de intervenção do M.A.I., temos, objectivamente: 1) dinamização da Administração: incluem-se nesta área um conjunto de objectivos de grande importância, como seja a descentralização administrativa, quer ao nível das autarquias locais, quer ao nível dos próprios serviços da Administração Central. Esta linha de trabalho conduz: a) Revisão do código administrativo (de âmbito local) e do estatuto autónomo das Ilhas Adjacentes (descentralização e democratização). b) Revisão da orgânica central da Administração com a consequente regionalização e descentralização de serviços. 2) Administração eficaz do pessoal da função pública através de: a) Definição do estatuto da função pública englobando todos os trabalhadores e colaboradores que tenham por entidade patronal o Estado, incluindo questões relativas a: sindicalismo ou associativismo de classes; contratação colectiva; remunerações; horários; carreiras; regime fiscal; segurança social; formação, etc. b) Dsiponibilidade de meios adequados à gestão do pessoal do sector público de acordo com um registo central de pessoal, assegurando a sua mobilidade em quadros únicos de acordo com as respectivas habilitações, experiência, vocação e as necessidades de maior rentabilidade dos serviços. c) Organização e gestão administrativa em termos de modernização administrativa relativa à estrutura, organização, circuitos de informação (informática) e condições e processos de trabalho dos diversos departamentos governativos (ergonomia).

FOMENTO REGIONAL

Quanto às actividades de fomento regional, o programa exposto pelo ministro Costa Brás propõe-se: a) Tendo sido atribuída ao Ministério da Administração Interna a competência em matéria de ordenamento do território, afigura-se que uma tradicional e correcta política de gestão integrada nos recursos nacionais, implica a devolução da capacidade do planeamento socio-económico às populações interessadas para maior eficiência e rendabilidade dos investimentos cujo custo suportam e de que, por isso, devem ser directamente responsáveis. Daqui que se tencione fomentar a participação activa das populações nas actividades das instituições de Administração Local. b) Compatibilização dos diversos planos de desenvolvimento locais e regionais entre si, e com o plano global de desenvolvimento da sociedade portuguesa, com correcção das assimetrias regionais. É este um importante objectivo do Ministério da Administração Interna que pela sua própria natureza reveste aspectos interministeriais. c) Atribuição de prioridade política à coordenação por via interministerial das actividades a empreender quanto à regionalização da Administração Pública e desde já quanto à reestruturação das comissões regionais de planeamento, articulando a sua acção com as atribuições de fomento económico das juntas distritais. Da descentralização de competências, do incremento da capacidade técnica e financeira e da aglutinação dos meios de decisão, depende a objectividade e concretização desta parte do programa.

Trata-se segundo o tenente-coronel Costa Brás, de **governar menos do Terreiro do Paço e governar mais regionalmente.**

PARA O PROCESSO ELEITORAL

Também no que concerne à direcção e controlo do processo eleitoral, o programa do M.A.I. engloba aspectos inéditos e de enorme importância neste novo tempo português que vivemos. E senão vejamos a síntese desta norma: ter-se-á em conta a necessidade de uma verdadeira estruturação de uma política cívica. Para isso há que atentar nos moldes do corpo de policiamento cívico e recorrer a novas estruturas que implicam a reformulação completa da P.S.P. e de outras forças militarizadas. Neste ponto, o programa exposto, acrescenta o seguinte comentário, em duas alíneas: 1) Considera-se não passivo de discussão que a manutenção da tranquilidade cívica nos centros urbanos e áreas rurais deverá competir ao Ministério da Administração Interna, e que a realização dessa tarefa não deve envolver corpos de agentes especialmente armados. 2) A estruturação da P.S.P. em novos moldes, de modo a abranger eventualmente o policiamento nocturno (guardas-nocturnos), e trânsito e certas acções preventivas (bombeiros), está dependente da evolução dos estudos do grupo de trabalho já constituído por iniciativa do chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.

«SA — SAÚDE E ASSISTÊNCIA, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO, S.A.R.L.»

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
Rua Alexandre Herculano 29-1.º Esq
NOTÁRIO
Lic. António Manuel Gonçalves Saldanha

Certifico que por escritura de hoje, lavrada de fls. 35v. a fls. 37 do livro n.º 148-F deste Cartório, foram rectificados os Estatutos da sociedade em epígrafe que foi constituída por escritura deste mesmo Cartório de 13 de Maio deste ano, lavrada de fls. 16v. a fls. 25 do livro n.º 144-F, no tocante ao corpo do art.º 11.º cuja redacção exacta é a seguinte:

ART.º 11.º

A administração de todos os negócios sociais será exercida por um conselho de administração, composto de três a sete membros, eleitos de três em três anos, de entre os accionistas, sendo permitida a reeleição uma e mais vezes.

Está conforme e vai passada para efeitos de publicidade.

Lisboa e 17.º Cartório Notarial, aos 17 de Outubro de 1974

O 1.º ajudante do Cartório, **JOSÉ MARTINS DA CONCEIÇÃO**

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS

REVISTA «ENGENHO»

Convocam-se todos os colegas para debater o problema:

CONTINUAÇÃO OU EXTINÇÃO DA REVISTA «ENGENHO»

Na reunião a realizar no dia 28/10/74, na Sede do Sindicato dos Engenheiros Técnicos (Secção Sul) pelas 21 horas.

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS MOTORISTAS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde Valmor, 34-1.º — LISBOA - 1
Telefones: 77 02 74 -76 32 76

ELEIÇÕES NO SINDICATO DOS MOTORISTAS

Realizam-se, amanhã, dia 26, as eleições para os Corpos Gerentes do Sindicato dos Motoristas do Distrito de Lisboa.

Para esse efeito, avisam-se todos o motoristas que, as urnas estarão abertas a partir das 9.30 horas até às 24 horas.

A lista candidata, lista «Pela Unidade Sindical», proposta pela actual Comissão Directiva, apela para a participação de todos os motoristas nas eleições, tendo em conta que, o actual momento político e a situação democrática em que vivemos, exige que a nossa unidade se fortaleça e se desenvolva, cada vez mais, para com mais firmeza enfrentrarmos a prepotência do patronato e, assim, lado a lado com todos os trabalhadores, construirmos um Portugal verdadeiramente livre, pacífico e progressista.

Saudações Sindicais
Pel'A COMISSÃO DIRECTIVA
João Sequeira Branco

PRÉDIO EM CANEÇAS

LEILÃO

AMANHÃ, SÁBADO, ÀS 16 HORAS, em exposição das 15 às 16 horas, para partilhas entre maiores será vendido **no próprio local** o prédio sito na

R. CORONEL JOÃO BRÁS DE OLIVEIRA, N.º 23

O prédio tem as seguintes características: está situado no centro da vila, tem r/c., 1.º andar e sótão e porque tem 2 cozinhas poderá servir para 2 famílias, tem muitas divisões e peq. logradouro.

Está avaliado em 800 contos, porém, pela urgência das partilhas, **irá à praça por 300 contos** e será vendido pela maior oferta acima dessa base.

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ 107 Telfs. P P C (9 Linhas) 532929 51478 532446 AFRA FILHOS, Lda

NACIONAL

Motim na cadeia de Paços de Ferreira

PORTO — Os 17 reclusos de uma cela da cadeia de Paços de Ferreira amotinaram-se, exigindo, nomeadamente, a sua transferência para outro estabelecimento prisional.

O director da cadeia, dr. Augusto Seabra, chamou a Guarda Nacional Republicana quando os reclusos se introduziram entre o forro e o telhado da cadeia, ameaçando não sair de lá enquanto não fossem satisfeitas as suas reivindicações. Os 17 reclusos muniram-se de roupas e alimentos, para o caso de terem de aguentar muito tempo.

Após a chegada da GNR, os 17 reclusos, todos menores, abandonaram as posições e tudo voltou à normalidade após lhes ter sido prometido o regresso à cadeia de Custóias de onde haviam sido transferidos dias antes.

Investigação, ensino técnico superior e indústria

Continuação da pág. 3

de quer que eles ocorram. Não parece via capaz de melhorar rapidamente as potencialidades da indústria de um país pequeno, pobre e atrasado.

Seria errado concluir que a pesquisa fundamental desligada de motivações económicas a curto prazo está vedada a um país como Portugal.

Sem pesquisa fundamental — e muita se pode fazer sem dispêndios exagerados — não é possível manter um autêntico ensino universitário.

O que é preciso é encará-la como uma condição necessária para a vida universitária, aceitando-se que a modéstia de verbas com que somos obrigados a manter o ensino superior implica modéstia nas verbas concedidas para a investigação pura a que a universidade se consagre.

Contudo quer em centros de investigação aplicada estranhos ao ensino superior quer nas próprias indústrias pode surgir a necessidade de avançar numa frente do conhecimento ou de reflectir sobre certos fundamentos. Aí estará uma oportunidade para serem facultadas verbas especiais à universidade esperando-se que esta responda ao que lhe for solicitado, com eficiência objectivada na comunidade. O ponto é importante e merece um enquadramento mais pormenorizado.

Reunião dos moradores de Alfama

Promovida pelo Movimento da Juventude Trabalhadora, em colaboração com MDP/CDE, efectua-se hoje, às 21 horas, no Largo Salvador, uma reunião com a juventude e moradores de Alfama, a fim de se estudar o problema de 190 crianças daquele bairro, privadas do ensino primário.

ARTÉRIA VEDADA AO TRÂNSITO

A Câmara Municipal de Lisboa informa que, para efeitos de remodelação dos passeios e da faixa de rodagem da Rua Portugal Durão, aquela artéria irá ser vedada ao trânsito de veículos por um período de trinta dias, com início na próxima segunda-feira.

COMPANHIA PORTUGUESA DE ELECTRICIDADE — CPE

S. A. R. L.

AVISO

A Companhia Portuguesa de Electricidade — CPE, S. A. R. L. informa, para conhecimento geral, que na noite de 25 para 26 de Outubro o prefixo dos telefones do seu Estabelecimento Central, sito na Av. Infante Santo, n.os 15 e 17, muda para 608, em vez de 678. Assim, a partir dessa altura, os novos números telefónicos passarão a ser 608011, 608031, 608037 e 608038.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

tem menos de 21 anos?

percorra a Europa por cerca de 2 400,00*

*com o cartão INTER-RAIL

informações:
Lisboa tel. 32 62 26 - Porto tel. 38 1000
Caminhos de Ferro Portugueses

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

REUNIÕES COM DELEGADOS SINDICAIS

Prosseguindo os contactos com os Delegados Sindicais no sentido de reforçar e incrementar a acção sindical em que todos estamos empenhados, vão realizar-se reuniões da Direcção com os Delegados, de acordo com o calendário abaixo indicado.

As reuniões terão lugar na Rua do Alecrim, 46-1.º, às 21,30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações
2. Balanço da Acção Sindical
3. Contratação Colectiva de Trabalho
4. Organização Sindical
5. Criação de Comissões Sindicais de Sector

DATA	ACTIVIDADES
Outubro 28	**Previdência** (Delegados Sindicais e Comissões de Trabalhadores)
30	**Rurais** **Pesca e Afins** **Indústrias Extractivas** **Indústrias de Alimentação, Bebidas, Tabacos** **Indústrias de Cordoaria, Curtumes, Couros e Calçado** **Indústrias Madeira, Cortiça e Mobiliário** **Indústrias de Papel e Tipografias** **Indústrias Porcelanas, Faianças, Vidraria, Olaria, Refractários, Barro, Cerâmica, Gesso, Cal, Cimento e outros minerais não metálicos**
Novembro 4	**Comércio por Grosso e Retalho** (Inclui as antigas 14.ª, 15.ª, 16.ª, 17.ª, 18.ª e 19.ª S. A.)
6	**Turismo e Hotelaria** **Transportes, Comunicações e Armazenagem** **Saúde** **Educação, Cultura e Recreio** **Limpeza** (Lavandarias e Tinturarias)
11	**Diversas** (antiga 26.ª S. A. — «Serviços Diversos»)
13	**Energia, Gás, Electricidade** (Inclui Água, mas não Petróleos); **Metalurgia, Material Eléctrico, Cutelaria, Joalharia, Ourivesaria e Instrumentos Musicais.**

No dia 22 de Novembro realizar-se-á em local e com Ordem de Trabalhos a anunciar, um Plenário só de Delegados Sindicais.

Lisboa, 24 de Outubro de 1974

A DIRECÇÃO

FILOTEL

EQUIPAMENTO PARA AS INDÚSTRIAS TURÍSTICAS E HOTELEIRAS

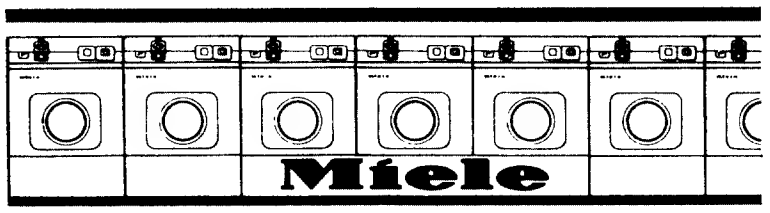
10 a 17 NOVEMBRO de 1974

UM VASTO PROGRAMA DE MANIFESTAÇÕES PROFISSIONAIS:

— Teatro Culinário; Provas de vinhos Portugueses; Concursos de Serviço de Mesas; Exposição de trabalhos de Pastelaria; Apresentação de bebidas vencedoras em concursos nacionais e estrangeiros; Jornadas Técnicas e Concurso de «Design».

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Conhece as lavandarias Self-Service Miele?



As suas vantagens são evidentes:

- **Lavagem totalmente automática.**
- **Em pouco mais de meia hora a sua roupa estará perfeitamente lavada.**
- **A sua roupa não passa por mãos estranhas.**
- **A sua roupa é lavada como em sua casa.**

Observe a simplicidade duma lavagem com as nossas máquinas. V. chega, coloca a roupa numa das máquinas de lavar automática, marca o programa desejado e introduz a ficha. A máquina ocupa-se do resto. Em pouco mais de meia hora pode levar para casa a sua roupa totalmente limpa.
Experimente e verá!

LAVANDARIA CELPUR, LDA.
Rua Bernardino Ribeiro, 93-B — LISBOA

LAVANDARIA VOLTA REDONDA, LDA.
Av. Nuno Álvares Pereira, lote 7-loja — AGUALVA

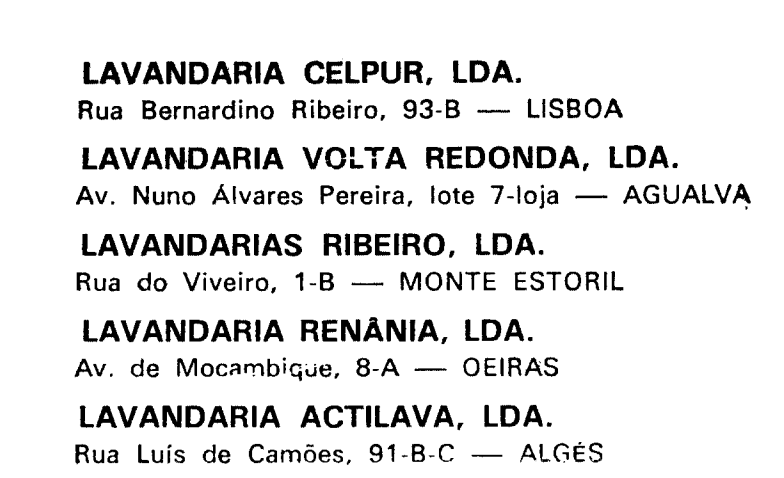
LAVANDARIAS RIBEIRO, LDA.
Rua do Viveiro, 1-B — MONTE ESTORIL

LAVANDARIA RENÂNIA, LDA.
Av. de Mocambique, 8-A — OEIRAS

LAVANDARIA ACTILAVA, LDA.
Rua Luís de Camões, 91-B-C — ALGÉS

CAUNY

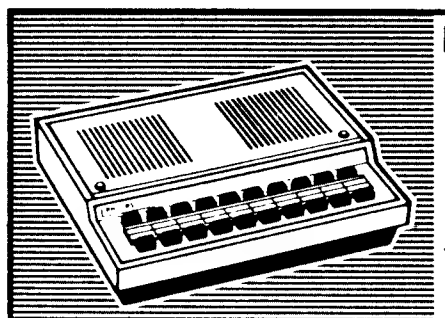
Elegância e distinção



Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

Relógio de Senhora

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA



INTERCOMUNICADORES

PHILIPS

- Sistemas simplex, duplex e intermix.
- Sistemas de procura de pessoas por rádio.
- Sistemas de chamadas por amplificação sonora.

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.
Av. Eng Duarte Pacheco, 6 · Tel. 683121 · Lisboa 1
Rua Fernandes Tomás, 760 · Tel 28161 · Porto

O seu nome poderá ser famoso!

CONCURSO FOTOGRÁFICO INTERNACIONAL

Nikon 1974

aberto a todos os possuidores de aparelhos fotográficos NIKON em todo o mundo — amadores e profissionais.

A alta perfeição mecânica e óptica dos aparelhos NIKON torna-os instrumentos de grande valia na produção fotográfica.

Os seus 250 diferentes acessórios e 42 objectivas, representam uma extensa gama de possibilidades que estimulam a criação artística.

No ano de 1971, um grande fotógrafo português conquistou, sensacionalmente, o 2º Prémio Mundial neste Concurso, glorificando o nome de Portugal!

No ano seguinte outro notável amador português conquistou tam bem uma boa classificação.

Igualmente no ano passado um distinto fotógrafo-amador português classificou-se brilhantemente.

Esperamos que este ano os melhores fotógrafos portugueses, operando com NIKON, enviem os seus mais notáveis trabalhos a este Concurso para assim arrancar para Portugal as mais altas classificações.

O Júri constituído pelos melhores fotógrafos japoneses, seleccionará os trabalhos dos concorrentes, classificando-os e atribuindo-lhes prémios: medalhas em ouro, prata e bronze, a oferta de valiosos artigos NIKON e inúmeras Menções Honrosas.

O Concurso encerra a 31 de Outubro do ano corrente.

Colha os proveitos que a sua NIKON lhe oferece, participando no maior Concurso Fotográfico do Mundo!

Conquiste um primeiro lugar em Tóquio!
A sua NIKON abre-lhe o caminho da glória!

CONCORRA!

Peça boletins de inscrição com todos os pormenores ao seu habitual revendedor NIKON.

CONCURSO FOTOGRÁFICO INTERNACIONAL **Nikon**

EXCURSÕES C P

• OUTONO NO MINHO

E BARRAGEM DA CANIÇADA
1-2-3 DE NOVEMBRO

- Excursão colectiva repleta de atractivos: a fisionomia da paisagem minhota em coloridos diferentes de verde-ouro; visitas a Braga, Bom Jesus e Monte de Santa Luzia.
- Serviços de 1. qualidade: viagem nos «Rápidos» em 1. classe; Hotéis de 4 estrelas em Viana; autocarro de grande turismo.
- Arraial minhoto, com ceia e folclore.

Preços: Lisboa, desde .. 1.270$00. Coimbra, 1.190$00. Porto ... 1.020$00.

...MAS SE PREFERIR O ALGARVE

O NOSSO PROGRAMA DE EXCURSÕES INDIVIDUAIS proporciona-lhe vantagens e preços aliciantes
ESTADIAS A PARTIR DE 2 DIAS EM
ALBUFEIRA • LAGOS • QUARTEIRA
FARO E MONTE GORDO

- Preços, incluindo viagem em 1. classe, refeições nos comboios e Hotéis seleccionados, desde: 480$00.

Folhetos e informações:
LISBOA — Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia.
» — E. G. T. — Rua do Arsenal, 124.
PORTO — Estação de Porto-S. Bento.
Reservas rápidas — LISBOA T. 36 75 29
» » — PORTO T. 5 70 61
OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Direcção dos Serviços Técnico-Especiais
BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que se encontra prorrogado até ao dia 17 de Novembro de 1974, o concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa, devendo os interessados dirigir-se à Secretaria do mesmo Batalhão, sita na Avenida D. Carlo I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Lisboa e Paços do Concelho, aos 16 de Outubro de 1974

O PRESIDENTE

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 27 (domingo) das 8 às 12 horas, nas seguintes localidades:

Fonte Santa, Guerreiros, Tojalinho, Vale de Nogueira, Ponte de Lousa, Vera, Lousa, Cabeço de Montachique, Vale S. Gião e Freixeira.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 23 DE OUTUBRO DE 1974.

O Engenheiro
Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

AOS SÁBADOS

EM AMBIENTE TRANQUILO E COM COZINHA PORTUGUESA

ALMOCE
OU
JANTE
NO

SOLAR DO LORETO

Rua da Emenda, 107

LEILÃO

DE PENHORES

A COMERCIAL

TRAV. DA TRINDADE
18-20 (ao Chiado)
Telef. 32 50 82

Brevemente de todos penhores em atrasos de juros

NACIONAL

UM PADRE DE BEJA:

"Fascista com orgulho!"

Vem na edição do «Diário do Alentejo», de 15 do corrente, a narrativa que, pelo que revela da mentalidade de alguns sectores da Igreja nada interessados em colaborar no processo de democratização em curso, passamos a transcrever: «No passado dia 22 de Setembro, durante a cerimónia de um copo-dágua, a que assisti, realizado na Vidigueira, após cerca de uma hora de cerimónia, o padre Ramalho, de Beja, começou a dialogar com um outro convidado, empregado nos T. A. P., sobre os problemas ultimamente ocorridos naquela empresa. O diálogo foi sucessivamente mudando de temas, até que a certa altura o padre Ramalho proferiu a seguinte frase: «O 25 de Abril há-de ficar marcado na nossa história como um «Movimento de facinoras organizado por um grupo de capitães comunista». Neste momento intervi na conversa, tendo-lhe perguntado em que se baseava para fazer tal afirmação. Resposta do padre Ramalho: «Afirmo-lhe eu!». Depois de lhe ter chamado fascista, o padre Ramalho afirmou peremptoriamente: «Sou fascista com todo o orgulho!» (afirmação feita perante cerca de 25 a 30 convidados).

E a narrativa (da autoria do leitor daquele jornal, José Bento da Costa Elias, baseada em factos ocorridos poucos dias antes da malograda intentona fascista de 28 de Setembro), termina assim: «Devido ao meu estado de saúde (contraí, há cerca de dois meses, um enfarte de miocárdio) não continuei o diálogo, como era meu desejo e abandonei o referido casamento. Mais informo que a determinada altura o padre Ramalho enalteceu o papel desempenhado pela Pide, tendo afirmado ainda que previa dentro em pouco um contra golpe».

Só que os planos do padre Ramalho, já conhecido pelas suas prédicas proferidas em várias igrejas do distrito de Beja, saíram furadas para mal do seu «orgulho de fascista».

ZOIO TENTA EXPLICAR A SUA ATITUDE

O cavaleiro José João Zoio resolveu, ainda que um pouco tardiamente, explicar alguma coisa do que se passou na corrida de toiros de 26 de Setembro.

Numa carta enviada à comissão «ad hoc» do Sindicato de Toureiros, José João Zoio conta pormenorizadamente o que se passou. Fala da sua actuação nessa corrida e de como recebeu o «poster» anunciando a manifestação da «maioria silenciosa».

Segundo este cavaleiro, apenas o abriu e se passeou com ele, porque **pelo verde que se via, parecia a bandeira nacional** e também porque **de vários pontos da praça se me pediu em altos gritos: Abre! Abre!**

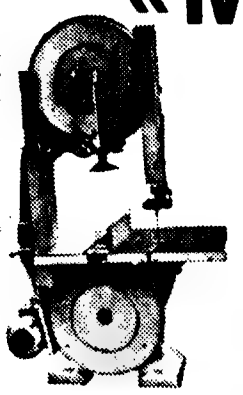
Mas assim que viu do que se tratava, José João Zoio declara que o atirou fora: **O acto de lançar para a trincheira o cartaz, constitui — todos sabem nos meios tauromáquicos — um acto de repúdio.**

Isto e apenas isto que aconteceu. Foi a mim que atiraram o cartaz, decerto porque o final da minha actuação coincidiu com o momento em que se ia anunciar aos microfones a realização da manifestação do dia 28.

"Associativismo agrícola

Em colaboração com a C. D. E., o Sindicato Nacional dos Regentes Agrícolas promove hoje, às 21 horas, no Largo Rafael Bordalo Pinehrio, 29-2.º, em Lisboa, um debate sobre «Associativismo Agrícola», para o qual convida os seus associados e de mais técnicos e estudantes da agricultura — veterinários, agrónimos, silvicultores e práticos agrícolas.

«MIDA»



SERRA DE FITA
MOD. SF-70-80-90

UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fábrica: TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44117)

Sindicato dos Operários das Indústrias de Transformação de Matérias Plásticas e Produtos Similares do Distrito de Lisboa

Despacho de 9/7/62 abrange os Distritos de Santarém — Leiria — Castelo Branco — Setúbal — Portalegre — Faro Évora e Beja

CONVOCATÓRIA

A Comissão Directiva do Sindicato dos Operários das Indústrias de Transformação de Matérias Plásticas e produtos Similares do Distrito de Lisboa, convoca todos os associados para uma assembleia geral a realizar no **dia 27**, pelas **15 horas**, no **Estádio Universitário** de Lisboa, na **Avenida Egas Moniz** — Lisboa (em frente ao Hospital de St. Maria), com a seguinte ordem de trabalhos:

- Debate sobre a ratificação ou não, do nosso sindicato com o sindicato dos técnicos e operários das indústrias químicas do distrito de Lisboa

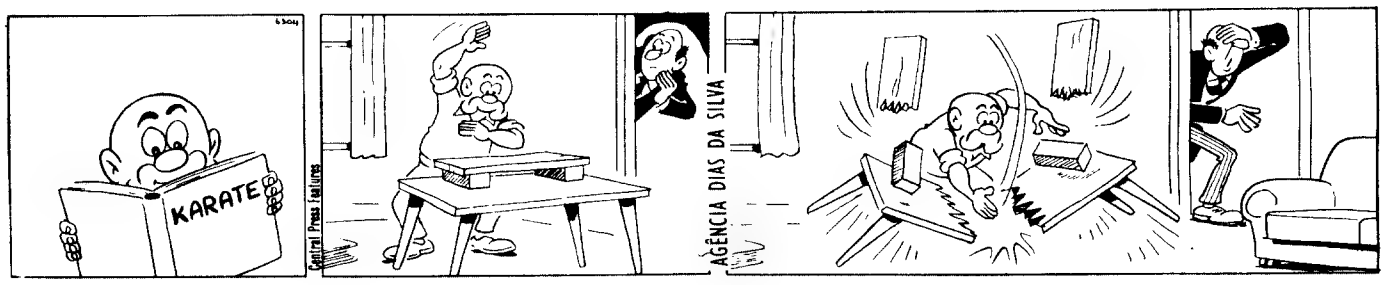
Lisboa, 22-10-74

MECCARILLOS

Um mundo de prazer na sua mão

Meccarillos. Um novo mundo do prazer
que se conquista com uma nova maneira de fumar
... satisfação sem necessidade de engolir o fumo.
Meccarillos. Exclusivamente tabaco,
com uma finíssima capa
de um dos mais raros tabacos do mundo.
Meccarillos. Embalagens para todos os momentos.
Quando se aposta um gesto e se retira um prazer!
10 Meccarillos – 10 conquistas de prazer.
Habituais e "sempre à mão" como cigarros.
Vigorosos como "Puros".
MECCARILLOS FILTRO em embalagens de 5
com filtro de carvão.
Meccarillos esperam o seu prazer. Rico. Total.

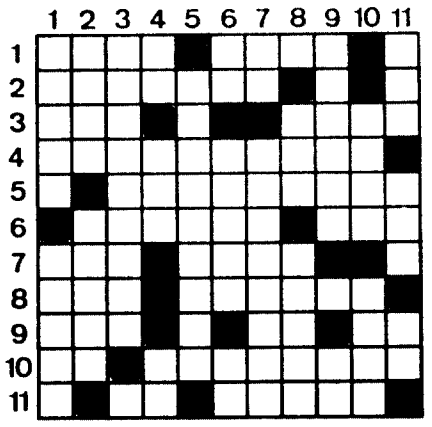
Apareceram em Paris as colecções de pronto a vestir para a Primavera de 1975. O modelo da telefoto, assinado por Michel Pelta, pode considerar-se a verdadeira imagem da «nova moda». (Telefoto UPI-Telimprensa).



Palavras Cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10919



HORIZONTAIS

1 Além desse. Cupido. Conjunção
2 Estacar
3 Espécie de flauta de Pã, usada pelas orquestras dos ciganos romenos. Descerro
4 Espalhafato
5 Quantia de que uma senhora pode dispor para as suas despesas particulares.
6 Consentira. Cólera.
7 Página. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar.
8 Arara. Génio das minas na mitologia escandinava.
9 Freguesia do concelho de Penafiel. Cidade da antiga Caldeia. Seguia.
10 Satélite de Júpiter. Fatos.
11 Pronome pessoal. Tecido de algodão.

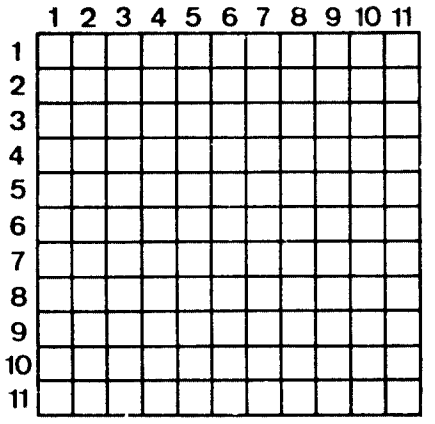
VERTICAIS

1 A quantidade de metros. Cidade de França
2 Pegas. Irmão de Moisés.
3 Rio do estado do Rio de Janeiro
4 Catedrar. O mesmo que cinga es Crença
5 Crédito
6 Autores Extrai. Terbio (s.q.).
7 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Confusão.
8 Abreviatura de acético. Naipe das cartas de jogar.
9 Destrui. Pronome pessoal.
10 Ratar. Ligam.
11 Cidade da Turquia da Europa no delta do rio Mariza. Ilha de Cabo Verde. Artigo definido.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7077



HORIZONTAIS:

1 Lista. Em parte mais alta.
2 Cantigas. Estacionem.
3 Caminho. Tornou a ler.
4 Arrancaram.
5 Pertences. Vagaroso. O MESMO QUE BETELE:
6 Fluído aeriforme. Espécie de formiga (Bras). Medida de líquidos da Holanda.
7 Gritos. (Bras). Freguesia do concelho de Estarreja.
8 Ladrão do mar. Romper.
9 Efemina. Fruto da ateira.
10 Esmalta. Preposição latina que designa movimento.
11 Saudável. Que tem calos (fem).

VERTICAIS:

1 Bário (sq). Agarram.
2 Heroína francesa que foi queimada viva. Confusões (fig).
3 Esteiros. O mesmo que soneca.
4 Borla de barrete. Natural da ilha de Samos.
5 Campeão. País. Esquadrão.
6 Ganhar ranço. Antes de Cristo.
7 Estreitavam.
8 Gíria. Carta de jogar. Artigo definido (ant).
9 Tempo do verbo ir. Fantasma (Bras).
10 Pronome possessivo. Pacíficas
11 Amónio (s.q). Parceiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7076

HORIZONTAIS:

1 NEM. TODAS.
2 Elevaras. Pè.
3 Bateram. Cl.
4 Ardo. Arad.
5 Im. Dá. Arari.
6 Tomarem.
7 Erada. Osa.
8 Cremaram.
9 Ge. Andou.
10 Ala. Traisse.
11 Sasão. Ro. Ás.

VERTICAIS:

1 Nebrite. Gas.
2 Ela. Morcela.
3 Meta. Mar. AS.
4 VERDADES.
5 Tardaram. To.
6 Orão. Aar.
7 Dam. Amornar.
8 As. Ar. Sadio.
9 Cravamos.
10 Piar. Usa.
11 SE. DIZEM. És.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10918

HORIZONTAIS:

1 Coice. Fanar.
2 Usais. Anuia.
3 Matilhas.
4 Cá. Simão.
5 Ara, Cor. Upa.
6 Na. Val. Caim.
7 Grã. Ras. Iço.
8 Aa. Geral. Ás.
9 Amariam.
10 Hango. Ralos.
11 Oleasses. Se.

VERTICAIS:

1 Cu. Cangalho.
2 Os. Arara. Al.
3 Iam. Ne.
4 Cias. Gaga.
5 Esticaremos.
6 Imolara.
7 Falar. Sarre
8 Anno. Lias.
9 Nua. Uai! Al
10 Ais. Picamos.
11 Ra. Iamos. Sé.

PROVÉRBIO : Nem todas as verdades se dizem

NACIONAL

COMÍCIO DO P.C.P.

A plataforma política apresentada às massas

«O objectivo do comício é levar ao povo de Lisboa o conhecimento dos resultados do VII Congresso e a apresentação da Plataforma de emergência aprovada» — afirmou-nos Domingos Abrantes, membro do Comité Central do P. C. P., ao expor-nos as razões que determinaram a organização de um grande comício popular na Praça do Campo Pequeno, amanhã, pouco menos de uma semana depois do Congresso Extraordinário.

E acrescentou: «O comício irá decorrer fundamentalmente em torno das tarefas imediatas que se colocam ao Partido no sentido do reforço do Estado democrático, da defesa das liberdades e da estabilidade económica e financeira, tendo em vista o desenvolvimento e ainda o prosseguimento da descolonização.»

Com este objectivo, o Partido Comunista vai levar a efeito comícios por todo o País. Já no sábado haverá um grande comício em Coimbra.

Domingos Abrantes esclareceu ainda que será feita uma ampla difusão da Plataforma «dentro do espírito enunciado no Congresso, de que o povo português deve conhecer o que pensa o P. C. P. da situação actual e as medidas que propõe para consolidar a democracia, para melhorar as condições de vida do povo português e para fazer avançar o processo revolucionário», tudo para que as «massas populares façam sua esta Plataforma política».

Ainda em relação ao grande comício que amanhã, aí pelas 15 horas, se vai efectuar no Campo Pequeno foi-nos dito que incluirá uma parte artística, na qual actuarão Adriano Correia de Oliveira, José Jorge Letria e várias figuras ligadas ao teatro. No comício de Junho, em que milhares de pessoas aguentaram a pé firme a chuva, a actuação dos artistas comunistas previamente anunciada não foi possível.

Entretanto, no âmbito de uma ampla movimentação para dar a conhecer ao povo de Lisboa a realização do comício, vários actores teatrais têm andado pelas ruas da Baixa a distribuir às pessoas a Proclamação aprovada no VII Congresso e ainda a convocação da Direcção da Organização Regional de Lisboa para a sessão do Campo Pequeno.

Henriqueta Maia, Nicholson, Maria do Céu Guerra, Henrique Viana, Dalila Rocha, Maria Albergaria, Alina Vaz e outros estiveram ontem na zona do Rossio, durante a hora do almoço e junto à estação do Cais do Sodré, ao fim da tarde.

APOIO AO M.P.L.A.

Os angolanos residentes em Portugal, simpatizantes do M.P.L.A., organizados na Casa de Angola, promovem um comício de apoio àquele movimento de libertação que terá lugar no dia 29 deste mês, às 21 horas, no Pavilhão dos Desportos.

«Neste momento decisivo em que o Povo Angolano, através da sua Vanguarda — o M.P.L.A., trava um dos seus mais difíceis combates, apelamos para o Povo Português e para todas as forças progressistas e anti-colonialistas a solidarizarem-se em mais uma iniciativa em prol da independência Completa e imediata de Angola» — afirma-se no comunicado da Casa de Angola distribuído à Imprensa.

Durante o comício serão tratados os seguintes temas: o processo de descolonização; as manobras do Imperialismo; porque é o M.P.L.A. o legítimo representante do povo angolano.

"PRESTÍGIO EXTRAORDINÁRIO"

Magalhães Godinho fez balanço positivo da ida à Unesco

«A originalidade da nossa experiência, ao mesmo tempo de descolonização e democratização, é um incentivo para as reflexões políticas e culturais da maior parte dos países» — declarou ontem o ministro da Educação e bcultura à sua chegada a Lisboa, após ter permanecido em Paris, durante três dias.

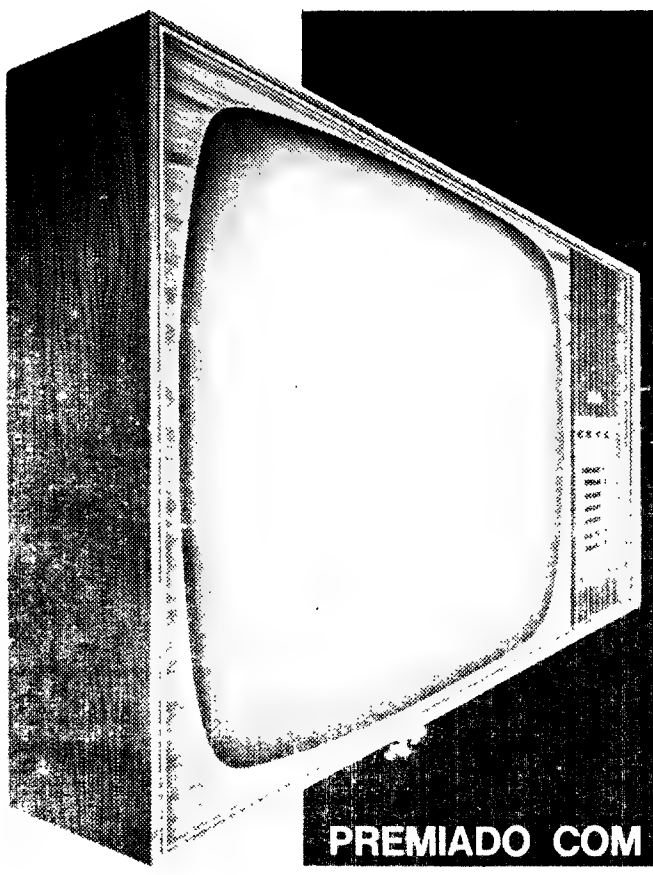
O ministro, que chefiava a delegação portuguesa XVIII reunião plenária da Unesno, referiu ainda que, «quer se trate de países do Ocidente Europeu, da América Latina ou do Leste, da África ou do Oriente, Portugal goza hoje dum prestígio extraordinário». E acrescentou: «Os representantes dos Estados africanos vieram espontaneamente declarar-me que Portugal estará mais do que nunca presente em África, precisamente graças à descolonização. Desta maneira, creio que se abriram perspectivas amplamente rasgadas à irradiação da nossa cultura através do mundo».

Referindo-se à participação da delegação portuguesa nos trabalhos, o ministro declarou que «Portugal não pode colaborar na elaboração dos programas nem a curto nem a médio prazo».

O prof. Magalhães Godinho manifestou ainda a certeza de que o nosso País, «dada a cordialidade das relações que se estabeleceram» com os elementos directivos da Unesco, virá a beneficiar de uma ajuda extremamente importante.

O P.P.D. HOJE NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Como já foi anunciado, efectua-se hoje, às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, um comício do P.P.D. Usarão da palavra, o secretário-geral do Partido, Francisco de Sá Carneiro, o ministro Magalhães Mota, Estevão Pape, Alfredo Morgado, Mota Pinto, Aresta Branco, Leonor Beleza e José Manuel Ramos.


o melhor de agora
TV
SALORA
QUALIDADE EXCEPCIONAL
ALTAMENTE TRANSISTORIZADO
à venda nos agentes oficiais
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

PUBLIARTI
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS · RAFAEL BURGUETE, LDA. · LISBOA - PORTO

PPD PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO
IMPORTANTE
COMÍCIO
EM
LISBOA
HOJE
NO
PAVILHÃO
DOS
DESPORTOS
ÀS
21.30h
COM A PRESENÇA DE
F. SÁ CARNEIRO

DESPORTOS

A soviética Olga Korbut, uma das presenças mais elegantes e espectaculares dos campeonatos mundiais de ginástica que se estão a desenrolar em Varna, na Bulgária.

MUNDIAIS DE GINÁSTICA

Japoneses em foco

O Japão conserva o seu título mundial por equipas de ginástica (homens), com um total de 571,40 pontos. Em segundo lugar classificou-se a **URSS** com 567,35 pontos e, em 3.º, a Alemanha de Leste com 562,40. Na classificação provisória individual, o japonês Shigeru Kasamatsu terminou à frente depois do concurso por equipas, totalizando 116,10 pontos. Em 2.º lugar classificou-se o russo Nikolai Andrianov, com 114,95 pontos em 3.º o japonês Eizo Kenmotsu, detentor do título com 114,50 pontos.

O duplo campeão olímpico o japonês Sawao Kato, vítima de uma queda da qual resultou um ferimento na espádua direita, foi obrigado a desistir.

O português José Filipe Abreu ficou classificado no 5.º lugar do grupo Um após os exercícios livres masculinos.

CULTURISMO NO SPORTING

Correspondendo ao desejo nesse sentido manifestado por alguns associados, vai o Sporting criar, com início no próximo dia 4 de Novembro, um Centro de Culturismo integrado na sua secção de Halterofilia, que igualmente aquele clube fará reviver após alguns anos de inactividade.

Trata-se de duas modalidades que, como se sabe, quando cientificamente orientadas, produzem não só efeitos espectaculares no desenvolvimento físico e muscular dos seus praticantes como lhes transmitem, paralelamente, perfeito equilíbrio físico e invejável autoconfiança.

Para mestre das suas classes de Culturismo e Halterofilismo, contratou o Sporting o professor José Luiz, um dos mais competentes técnicos portugueses da especialidade.

As aulas funcionarão, diariamente, entre as 18 e 30 e as 21 e 30 num dos ginásios do Estádio José Alvalade (que está a ser especialmente equipado para o efeito) podendo os sócios do clube que as desejem frequentar fazer as respectivas inscrições na Secretaria do Estádio (Porta 10-A), contra o pagamento de uma taxa anual de esc. 150$00 e da quota mensal suplementar de esc. 100$00.

Adm. Universidade

MAIORES DE 25 ANOS — EXAMES «AD HOC»

NOVOS CURSOS A INICIAR EM NOVEMBRO

EXTERNATO

MARQUÊS DE POMBAL

MODERNO CENTRO DE ENSINO

RUA ... GRAIS SOARES, 93 (AO CHILE)

...ones 834658 - 831416 - 820221

SOBRE FUTEBOL

Mais Taça de Portugal

A Taça de Portugal (3.ª eliminatória) prossegue a 1 de Janeiro, com jogos em uma única «mão» a realizar nos campos dos clubes que indicamos em primeiro lugar:

Zona Norte — Marialvas-Sp. Braga; Gil Vicente-Naval 1.º Maio; Feirense-U. Coimbra; Lourosa-Vila Novense, Salgueiros-Vianense; Paredes-Beira Mar; P. Ferreira-Cabeceirense; Famalicão-Penafiel; Varzim-Cucujães e Sp. Covilhã-Régua.

Zona Sul — Amora-Portimonense; Sant. Cacém-U. Montemor; Torres Novas-Almeirim; Almada-Caldas; Juventude-Montijo; Torriense-Sesimbra; Marinhense-Campo Maiorense; Lus. Évora-Marítimo; Estoril-Barreirense e Lusitano V. Real-Peniche.

Um espectador de 74 anos que assistiu ao encontro de futebol entre o Bayern de Munique e o Magdeburgo (da Alemanha Oriental) a contar para a «Taça dos Clubes Campeões Europeus», morreu no hospital em consequência do ataque cardíaco sofrido. Durante o mesmo encontro, que terminou com a vitória da equipa da casa (por 3-2) mais três espectadores sofreram colapsos cardíacos.

SAÍDA

Mais um treinador do futebol inglês deixou o clube onde prestava serviço.

George Aitken, o 11.º treinador a dar tal passo (voluntária ou involuntariamente) esta época abandonou o Workington, da quarta divisão, onde esteve três anos e meio.

O Workington ainda só conseguiu esta temporada sete pontos em 14 jogos e a média de espectadores no seu campo (com capacidade para 21 000) não tem ido além de 1500.

PÚBLICO

Os dirigentes do Estádio de Wembley contam com uma assistência de 80 000 pessoas ao jogo Inglaterra-Checoslováquia, para o campeonato europeu de futebol, que se disputa na próxima 4.ª feira.

Aquele número representa um acréscimo de 12 000 pessoas, relativamente à assistência ao último jogo internacional no mesmo estádio, em que, há cinco meses, a Inglaterra e a Argentina empataram por 2-2.

CRISE

A fim de poder liquidar as suas dívidas, o Erkenschwick (da segunda liga Norte, da Alemanha Federal) reduziu os ordenados dos jogadores: de 800 marcos mensais (7800 escudos) para 640 marcos (6270 escudos). Os prémios desceram (também) passando de 250 marcos (2450 escudos) para 175 marcos (1715 escudos). O clube deve, actualmente, 233 000 marcos (2280 contos).

PORTO

O clube Vitória (de São Salvador, Brasil) anunciou que concertou uma partida de futebol com o F. C. do Porto, no dia nove de Novembro, na cidade do Salvador, pagando cem mil cruzeiros limpos (cerca de 400 contos). A direcção do clube anunciou que, como atracção para a partida, a equipa local tentará conseguir com o Porto a liberação do defesa Ronaldo, actualmente em São Salvador, e que na temporada passada jogou pelo Porto.

BRASIL

O campeonato carioca de futebol registou, na noite de ontem, três jogos com o resultado de dois a um, com os três favoritos fazendo os golos nos minutos finais dos três jogos: América-Campo Grande, 2-1; Botafogo-Madureira, 2-1 e Flamengo-Bonsucesso, 2-1.

DIRECÇÃO GERAL DOS DESPORTOS

A Direcção-Geral da Educação Física e Desportos passará, dentro em breve, a denominar-se tão-só por Direcção-Geral dos Desportos, pois que a disciplina escolar de Educação Física vai ser integrada nas respectivas direcções-gerais do ensino. Trata-se de uma determinação oportuna que acaba com o «ghetto» em que a educação física escolar jazia, empurrada para uma direcção-geral que nada tinha a ver com as outras disciplinas curriculares.

AUTOMOBILISMO

Mesmo sem Fórmula 2 o Estoril vai animar-se

Após longo meses de intervalo, o automobilismo desportivo volta finalmente ao Autódromo do Estoril, com um conjunto de provas para viaturas de Turismo (Grupos 1 e 2), Troféu Datsun e ainda corridas para concorrentes Iniciados e da Promoção. Amanhã realizam-s os treinos livres e oficiais a partir das 10 horas. Todas as corridas se disputam no domingo, com início às 15 horas.

Inicialmente, prevista e incluida no Campeonato da Europa, não se realiza a prova de Fórmula 2 anunciada.

Num comunicado emitido o Automóvel Clube de Portugal explica que isso se deve ao facto de se ter concluido que **após várias anulações de inscrições apenas estariam presentes no Estoril doze concorrentes, o que não proporcionaria ao público o espectáculo digno que os organizadores fazem questão em oferecer. Segundo o mesmo comunicado, atendendo a que em Março próximo, o Campeonato da Europa de 1975 terá o seu início no Estorit entne oAutomóvel Clube de Portugal que será preferivel adiar a oportunidade de realizar uma prova de Fórmula 2 e revesti-la da indispensável qualidade, do que oferecer ao público um espectáculo em que o mesmo seja defraudado.**

Para as restantes provas estão inscritos 80 concorrentes distribuidos pelas quatro corridas previstas no programa que é o seguinte:

Amanhã — 10.00 às 10.30 — Treinos livres Iniciados / Promoção: 10.45 11.15 — Treinos livres Troféu Datsun: 11.30 12.00 — Treinos livres Grupo 2: 12.15 12.45 Treinos livres Grupo 1 Domingo — 14.00 14.30 — Corrida 10 voltas Iniciados / Promoção: 14.45 15.15 — Corrida 10 voltas Trofeu Datsun: 15.30 16.30 — Corrida 15 voltas Grupo 1: 16.45 17.30 — Corrida 15 voltas Grupo 2.

CALENDÁRIO PARA 1975

Por decisão do Secretário de Estado da Industria e Energia foi constituído um grupo de trabalho para estudar a elaboração de um calendário desportivo para 1975 em que, respeitando o momento de austeridade que a economia nacional impõe, o automobilismo desportivo não fique imobilizado.

De acordo com essas directrizes a Comissão Desportiva Nacional estudou um calendário que teve uma redução de 77 por cento das provas em relação a 1973, que foi de 164. O estudo agora feito prevê 38 provas das quais dez inscritas no calendário da F.I.A. e que são:

8/9 Março — Grande Prémio do Estoril (Fórmula 2) — Campeonato da Europa.

22/27 Abril — Rallye de Portugal (ex-TAP) — Campeonato do Mundo.

11 Maio — Rampa da Serra da Estrela — Campeonato Europa de Montanha.

5 Outubro — Circuito do Estoril-Sport 2 litros — Campeonato da Europa.

9 Novembro — Grande Prémio ACP — Grande Turismo — Campeonato da Europa.

5/6 Julho — Circuito de Vila Real.

9/10 Agosto — Volta à Ilha de São Miguel.

6/7 Setembro — Volta à Ilha da Madeira.

31 Outubro — 1 Novembro — Volta a Portugal.

Registo

CICLISMO: está confirmada a realização da primeira «volta à Ilha de S. Miguel» anuncia o «Diario dos Açores». De acordo com a fonte de informação, participam naquela prova os seguintes ciclistas: FC do Porto: Joaquim Andrade, Manuel Silva e Albano Costa; Benfica: Fernando Mendes, Joaquim Leite e Dinis Silva, Sporting: Firmino Bernardino, Jose Amaro e António Teixeira; Coelima: Jose Martins (ou João Sampaio) Mário Silva e Pedro Rodrigues; Ambar: Fernando Vieira, António Guedes e Manuel Oliveira.

BASQUETEBOL: o Celta de Vigo (Espanha) venceu o CIF por 52-24 num encontro de basquetebol feminino relativo à segunda mão «da primeira eliminatória da «Taça dos Vencedores das Taças», em basquetebol. Ao intervalo, a equipa espanhola vencia já por 23 a 16. O Celta ganhou a eliminatória com um total de 92-51.

XADREZ: Anatoly Karpov e Viktor Korchnoi fizeram apenas mais um lance cada, na 15.ª partida, que havia ficado suspensa ao 46. lance, e declararam a partida empatada. Karpov está a vencer por 2-0. O primeiro xadrezista que obtiver cinco vitórias, em 24 partidas, ganha o direito a defrontar Bobby Fischer. Se nenhum deles obtiver as cinco vitórias, triunfará o que tiver maior número de pontos.

HOTEL ROMA

✱✱✱

Avenida de Roma, 33

Rua Infante D. Pedro

L I S B O A

CERVEJARIA ★ CHURRASQUEIRA ★ SELF-SERVICE

★ AMPLA! MODERNA! CONFORTÁVEL!

★ **Experimente o nosso SELF-SERVICE, aberto das 12 às 15 horas, e das 19 às 22 horas, todos os dias.**

★ Mariscos sempre frescos — Churrasco de Frango — Espetadas — Parrilhadas.

★ Lagosta gratinada e outras especialidades.

★ **Aberto das 12 horas às 24 horas.**

★ ESPECIAL TIRAGEM DE CERVEJA.

AGUARDAMOS A VOSSA VISITA

ESFORÇAMO-NOS POR SERVIR SEMPRE MELHOR

DESPORTOS

Uma jornada benfiquista

. Regressou ontem, da Alemanha Oriental, a turma de futebol do Benfica que, em Jena (reportagem para o «DL» do nosso enviado especial Neves de Sousa) empatou a um golo com o Carl Zeiss. Estas imagens (de Nuno Ferrari) ficam como apontamentos da brilhante jornada do futebol benfiquista, que realizou alta exibição perante um público esclarecido e conhecedor.

Em Weimar: Nené, Humberto, Graça, Ibraim, Malta da Silva, Moinhos, Vítor Martins, Vítor Baptista, Bento, Barros, Adolfo, Pavic, Artur Jorge, Simões, Eusébio, Toni, José Henrique e Artur.

Jaime Graça no centro: popularidade dos «encarnados» no Leste.

Jena: um arranque de Vítor Martins.

Responsáveis: dr. Vieira da Fonseca (médico), Ilídio Fulgêncio e Fernando Neves (dirigentes) e o treinador Pavic.

eurodesporto
FRANCISCO CALADO
JOSE AUGUSTO
PALMEIRO ANTUNES
arena
adidas
Representante: ARENA
Distribuidor: ADIDAS

Agressão a um jornalista

. Ontem, no regresso da Alemanha Oriental e quando descia de um táxi que o tinha transportado do Rádio Clube Português a sua casa, o nosso camarada de Redacção Neves de Sousa foi, traiçoeira e cobardemente, agredido por dois indivíduos que se faziam transportar no veículo IH-41-95. Apanhando o nosso camarada de costas, a retirar a sua bagagem do táxi, atacaram-no a murro e pontapé, perante o espanto de testemunhas que foram (inclusive) ameaçadas, para que não interviessem pois (segundo um dos agressores, que sempre manteve a mão direita no bolso das calças em atitude que fazia pressupor estar armada) **o meu nome consta dos ficheiros da P.I.D.E. e isto é um ajuste de contas.**

O parceiro de investida declarou chamar-se Mário Santos e estar ali depois de, desde o Aeroporto da Portela de Sacavém, vir de carro em perseguição do nosso camarada de trabalho, a quem queria bater por qualquer referência (não especificada) feita nas colunas do «Diário de Lisboa».

Quando a Polícia, alertada por populares, compareceu no local, já os agressores tinham retirado apressadamente, não sem antes terem molestado outros veículos na sua fuga desordenada. O nosso colega Neves de Sousa (a quem prestamos toda a solidariedade) apresentou queixa judicial no posto policial de Oeiras, após o que encaminhou o assunto para outros poderes em face da declaração (testemunhada amplamente) de um dos seus agressores ter sugerido pertencer à extinta P.I.D.E./D.G.S.

Defesa "à priori" ou "à posteriori"?

Uma pessoa tem o direito de se defender. Não pode ser castigada de animo leve. Tem que se ouvir as pessoas.

Que tem o Conselho de Disciplina da F. P. F. a dizer desta frontal acusação de unilateralidade que lhe é feita pelo médico do Atlético dr. José Godinho Feio, recentemente punido com três meses de suspensão?

Sempre pensamos que uma prepotência deste género não seria possível, pois achávamos inadmissível que o orgão disciplinar federativo, aplicasse castigos sem obter prova da culpabilidade imputada ao acusado (pelo menos, num caso como o que ocorreu com o médico do Atlético). No caso dos jogadores, como o dr. Feio diz (e muito bem) as faltas, na maioria das vezes são cometidas à vista de toda a gente) salvo quando se trata de ofensas verbais). Uma tentativa de agressão é uma acusação que envolve alguma coisa de subjectivo, se não for exuberantemente demonstrada por quem tem tal propósito. Talvez, por isso, se justificasse uma averiguação das circunstâncias para determinar a verdade.

Uma pessoa é castigada sem sequer ter sido ouvida. Assim não pode ser. Contou apenas o que o árbitro relatou. Não pode ser assim. — queixa-se o dr. Feio que considera o processo como **restos fascistas que não se podem admitir,** lamentando que **a Imprensa desportiva também não se preocupou em esclarecer o assunto.**

Salvo melhor opinião, quer-nos parecer que o dr. Feio, como lesado (que entende ter sido) é que seria o mais interessado em esclarecer o assunto (e era, de todo em todo, legítimo que tivesse tomado a iniciativa de escrever aos jornais a dizer de sua justiça.)

De qualquer modo, porém nunca será tarde para se fazer o completo apuramento da verdade e esperamos que o Atlético, com base no relatório pedido, formule o seu recurso pelas vias legais.

Entretanto, deve estranhar-se que castigos federativos, da natureza deste sejam aplicados sem que, aos acusados se dê a legítima oportunidade de defesa (o que só irá acontecer «a posteriori».

O TEXTO NO CONTEXTO

ENCONTRO NACIONAL DO DESPORTO

. Com o 25 de Abril entrou de assistir-se, no nosso País, a uma adaptação constante e gradativa a novas formas de vida em sociedade, entre as quais me parece de salientar-se a liberdade política (e portanto o pluralismo democrático) conducente a uma participação de todos os portugueses na reedificação da Pátria comum.

Entre as actividades a repensar e a reorganizar figuram, como não poderia deixar de ser, as actividades físicas de carácter educativo, higiénico e recreativo, o desporto de alta competição e o espectáculo desportivo. O desporto, em suma.

Desta feita, vai a Secretaria de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar, através da Direcção-Geral dos Desportos, levar a cabo o Encontro Nacional do Desporto, que se caracterizará fundamentalmente pelo objectivo de fomentar um amplo debate de ideias, uma crítica prospectiva, de modo a que seja possível instrumentalizar o desporto ao serviço da eminente dignidade da pessoa humana.

Estão convidados a participar neste Encontro todos os indivíduos, todas as entidades, todos os organismos (públicos ou privados) que, em Portugal, se têm dedicado a uma reconversão profunda do nosso desporto com mira a transformá-lo num factor inalienável de educação e de cultura. Trabalho apaixonante que terá muito a corrigir e a depurar, mas muitíssimo mais a inventar e a inovar, já que neste domínio pouco ou nada está feito. Já não basta condenar a licença, o abastardamento e a corrupção, é preciso acima de tudo traçar caminhos por percórrer, criar um desporto instrumento de cultura e de acção política, torná-lo num seguro índice de democratização.

Daí o ser necessário que se ouça, no Encontro Nacional do Desporto, a voz do povo português na plenitude da sua consciência colectiva. Nenhum dos interessados pela «coisa desportiva» deve desligar-se desta oportunissima realização que terá de perspectivar o desporto português segundo as ideias-forças da nossa época. Talvez se possa dizer mesmo: trata-se de um acto de confiança do actual Ministério da Educação e Cultura na probidade mental e na maturidade política e na percepção do desporto como actividade humanizante, dos desportistas portugueses.

Filhos duma Nação que se tem envolvido desmesuradamente na púrpura do passado (como se, para existir, bastasse ter história); produtos duma cultura escolástica inamovível que resumia a «homeostasia» a causas de natureza espiritual; vivendo ainda sob o impacto duma civilização capitalista que mais exarceba em nós o egoísmo e o egotismo do que motiva o diálogo e a solidariedade (não há cultura sem diálogo, não há sociedade sem solidariedade) — não estaremos todos, por certo, preparados para o Encontro Nacional do Desporto. Mas o acto de estarmos presentes já significará que ultrapassámos a estreiteza do que fomos e abraçámos a esperança do que teremos de ser...

MANUEL SÉRGIO

Os convocados sulistas para a selecção nacional de futebolistas juniores.

PERES NO PORTO

. Fernando Peres regressou ao futebol português para envergar a camisola «azul-branca» do F. C. Porto. Mais uma etapa do seu itinerário futebolístico que principiou no Belenenses, para percorrer os caminhos da Académica, do Sporting e, por último, a trajectória de um dos mais prestigiosos clubes brasileiros, o Vasco da Gama, depois de se ver durante quase uma temporada, impedido de exercer a sua profissão no nosso país (período que ele aproveitou para se iniciar nas árduas fainas de treinador ao serviço do Peniche, actividade que certamente acabará por abraçar quando chegar a hora de arrumar as botas).

Para já, Peres demonstrou no Brasil que essa hora de arrumar definitivamente as botas ainda não chegou para ele. A sua passagem pelos «gramados» brasileiros foi mesmo «triunfal», o que levou os dirigentes **portistas** a envidar todos os esforços para assegurarem o seu concurso.

Em todo o processo em que o jogador esteve envolvido, só se lamenta que a sua saída das fileiras **leoninas** tivesse tido origem em lamentáveis equívocos, que em nada enobreceram as irredutíveis posições assumidas pelas duas partes. Mas isso é já história lançada na poeira do esquecimento, que não aproveitará a ninguém recordar. O que (sim) se deverá recordar com agrado é a forma elevada como tudo acabou por ser sanado entre o jogador e o Sporting, particularmente a atitude compreensiva dos actuais dirigentes do clube de Alvalade.

Para além de sabermos (ou não) se se confirma que Peres irá receber 40 contos mensais do F.C.Porto, ou se este pagou (ou não) 250 contos pelo «passe» do jogador, com a promessa ainda de ir ao Brasil disputar dois ou três jogos, o que, neste momento, nos parece oportuno recordar é que a reabilitação de Peres, como futebolista profissional, ficou a dever-se à elevada estatura moral dos actuais dirigentes do Sporting, pela dignidade com que souberam reparar um erro do passado.

Da mesma maneira se fica agora a dever ao F.C.Porto a possibilidade de revermos nos nossos campos o recorte futebolístico de um jogador de inegável qualidade técnica, com um lugar bem marcado na galeria dos melhores valores do nosso futebol, e que, neste momento, em que se junta aos seus novos companheiros, não deixará de experimentar a grata alegria (a felicidade) de retornar ao seu verdadeiro lugar. Uma alegria que mais enraizará no seu coração o respeito e a gratidão pelo acto de boa inteligência que, em relação a si, foi praticado pelos homens que o Sporting tem hoje nas suas cadeiras de gerência.

O futebol português recuperou, assim, um dos seus melhores valores. Isso é que é importante assinalar neste momento...

NACIONAL

L.U.A.R., M.E.S. e M.S.P. homenageiam Carlos Marighella

. A Liga de União e Acção Revolucionária (L.U.A.R.), o Movimento de Esquerda Socialista (M.E.S.) e o Movimento Socialista Popular promovem no dia 4 em Lisboa, e em 5 de Novembro no Porto, uma homenagem ao revolucionário brasileiro Carlos Marighella.

No dia 4 de Novembro passa o quinto aniversário do assassínio de Carlos Marighella, dirigente da Acção Libertadora Nacional, pela polícia política brasileira. As sessões de homenagem serão constituídas por um debate em que participam membros daquelas três organizações e a projecção de um filme sobre as torturas no Brasil. No comunicado onde se informa desta manifestação de solidariedade para com o povo brasileiro e a sua luta, as organizações signatárias afirmam:

. «Carlos Marighella representa o início da resistência armada à ditadura militar: O seu nome inscreve-se hoje ao lado de Che Guevara, Carlos Lamarca, Miguel Enriquez e de centenas de outros heróis das lutas contra a exploração capitalista e imperialista e pela revolução socialista.

«Como cá antes do 25 de Abril, a repressão mais brutal tem-se exercido sobre os patriotas brasileiros — censura, torturas, assassinatos, mas apesar disso a resistência continua a intensificar-se».

Os locais das homenagens serão anunciados em breve.

AÇORES

Fim do arrendamento feudal

. «Os arrendamentos são feitos anualmente e no fim do ano e dono da terra pode despedir o rendeiro, caso este não concorde com o aumento da renda» — afirmou, ontem, no aeroporto, o dr. Esteves Belo, secretário de Estado da Agricultura, quando de regresso da sua visita aos Açores, na sequência da qual terminará o sistema feudal de arrendamento de terras naquele arquipélago.

Todos os rendeiros e proprietários estão interessados em acatar uma lei mais justa para que se construa uma sociedade mais humana. Todavia têm sido feitos despedimentos em massa: cerca de 5000 rendeiros ficaram sem terra para trabalhar.

O dr. Esteves Belo participou em várias reuniões realizadas em Angra, Horta, Ponta Delgada, Santa Maria e Pico com a presença de milhares de trabalhadores rurais que expressaram abertamente os seus problemas. Depois de salientar o abandono a que estiveram votadas as populações rurais o secretário de Esado da Agricultura disse que nos Açores se ia fazer o desenvolvimento da agro-pecuária, pois aquelas ilhas apresentam condições favoráveis para isso.

Quanto às medidas a tomar na Madeira, onde também existe uma situação colonial, o secretário de Estado declarou que seria conveniente reconverter a cultura da cana-de-açucar e da vinha, incrementar a floricultura e fruticultura e ainda a necessidade de eliminar os numerosos intermediários que há entre o produtor e o consumidor.

PARA A DEMOCRATIZAÇÃO E EFICÁCIA DA JUSTIÇA

. Do Ministério da Justiça recebemos a seguinte nota:

. «As comissões de Reforma Judiciária, que se constituiram em Julho findo, nos termos do art.º 5.º do Decreto-Lei n.º 261/74, de 18 de Junho, com a finalidade de contribuirem para a democratização e eficácia da Justiça, através da reforma das leis vigentes, obedecendo ao imperativo do Programa do M. F. A., desejam concluir os seus trabalhos o mais depressa possível.

As instaladas comissões junto da comarca e da Relação de Lisboa, convidam por esta via todos — juristas, sociólogos, economistas, escritores, funcionários e homens práticos — a darem-lhes a sua colaboração formulando para esse efeito críticas às leis publicadas pelo regime fascista e sugestões e estudos acerca da elaboração de outras, tendo por objectivo criar as necessárias condições à institucionalização de uma verdadeira justiça democrática em Portugal.

Todas as sugestões e contactos devem ser feitos e estabelecidos para o presidente da Relação de Lisboa, na Praça do Município desta cidade.»

Entrevista com Nuno Barreiros

Continuação da pág. 4

hoje se revelam também extremamente modernas, encontra-se do mesmo modo representado com uma primeira audição. Outro centenário que não podia deixar de ser assinalado: o de Schoenberg. De resto, independentemente dos centenários, Schoenberg e toda a Escola de Viena precisam de ser postos mais em contacto com o nosso público. Entre as obras de Schoenberg incluídas no programa conta-se «O Sobrevivente de Varsóvia», verdadeiro libelo antifascista, que desta vez será apresentado com declamação do texto em português. Quero referir ainda a presença de uma obra do compositor polaco contemporâneo Lutoslawsky, em primeira audição.

Creio que podemos afirmar que o programa destes concertos se encontra organizado com um critério de fomento dos valores nacionais, por um lado e de actualização da informação musical, por outro, que se pode considerar bastante avançado em qualquer país da Europa. Os que ainda invocam «modelos europeus» para justificar a rotina musical e o desprezo pelos nossos artistas têm de «aprender» com a nova Emissora Nacional...

— Enfim, para terminar a minha exposição, gostaria de chamar a atenção para os intérpretes. A presença portuguesa esta assegurada por Olga Prats (piano), José Oliveira Lopes (barítono) Maria João Pires (piano) e pelos maestros Silva Pereira e Frederico de Freitas. Entretanto, vem pela primeira vez a Portugal a grande cantora soviética, primeira figura do Bolchoi, Galina Vishnevskaia. Outro artista soviético de altíssima craveira que se apresenta nestes concertos é o jovem violinista Victor Tetriakov. Cabe referir ainda a presença de Siegfriend Palm, violoncelista já bem conhecido do nosso público. Quanto a maestros estrangeiros virão o brasileiro John Neschling e o francês Marius Constant, que dirigirá a obra de Peixinho o que se pode inserir numa perspectiva de promoção da nossa música no estrangeiro.

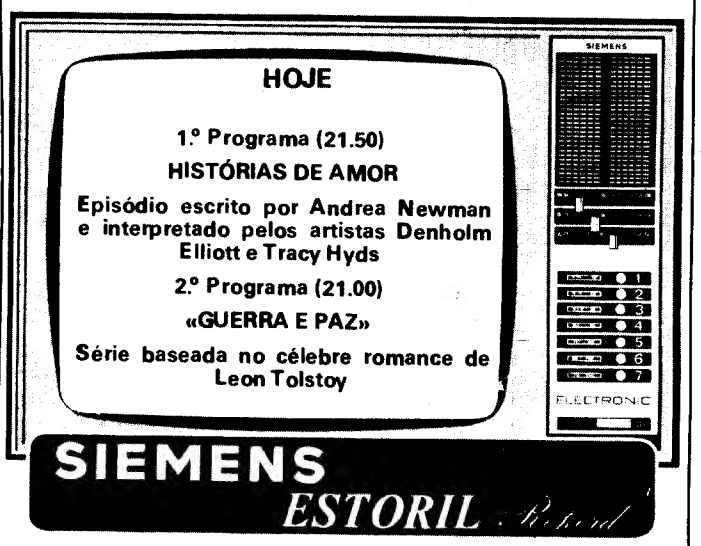
Tudo isto será repetido parcialmente em Lisboa, em séries para estudantes e trabalhadores e na província. Para as deslocações à província, cujo itinerário está ainda por definir, a Emissora Nacional conta com a colaboração do Ministério da Comunicação Social e com o apoio do Movimento das Forças Armadas que está disposto a fornecer aos artistas, pela via militar, os necessários meios de transporte e alojamento, tornando assim economicamente viável o plano de descentralização em projecto.

O talhante reagiu à conta exagerada

. Fernando Pais, talhante de profissão, achou «um roubo» a conta apresentada pelo empregado de um bar localizado na zona do Areeiro, onde, esta madrugada, estivera a tomar algumas bebidas na companhia de alguns amigos.

E então, não hesitou: em menos de cinco minutos partiu dez mesas, seis bancos, vinte copos e originou ainda a saída em pânico de muitos clientes, que abandonaram o bar deixando sobre as mesas, sem pagarem, aperitivos e bebidas avaliadas em cerca de cinco contos. Alertada pelo gerente, compareceu no local uma patrulha da P. S. P. que deteve o exaltado talhante, conduzindo-o depois para os calabouços do Governo Civil.

televisão



HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados 13.00 Sangue na estrada 13.15 Tudo em família 13.35 Telejornal - 1.ª edição 14.00 Saber não faz mal 14.15 Logo à noite 14.20 Fecho	12.45 Aberura e desenhos animados 13.15 Os desastres de Frank Spencer 13.45 Telejornal - 1.ª edição 14.00 Hoje pode ver 14.10 Um caso da semana 14.35 Dó, Lá Si 15.00 Desenhos animados 15.25 Os Waltons 16.15 A Cozinha ao alcance de todos 16.45 Aventuras de Black Beauty 17.15 Cada dia uma esperança... 17.30 Eurovisão - Campeonato do Mundo de Ginástica 19.15 Se bem me lembro 19.45 Cartaz TV 20.00 Ensaio 21.00 Telejornal - 3.ª edição 21.30 Um País, uma música 22.30 O Sinal do Dragão 23.30 Telejornal - 4.ª edição 23.45 Fecho
2.º Período 14.40 Ciclo preparatório TV 18.40 Eurovisão-Campeonato do Mundo de ginástica 20.00 TV Juvenil 20.30 Cancioneiro 21.00 Telejornal - 2.ª edição 21.30 Inventário Musical 21.50 Histórias de Amor 23.00 Estúdio Aberto 23.30 Telejornal - 3.ª edição 00.00 F3cho	2.º Programa 20.00 Abertura e os desastres de Frank Spencer 20.30 Um caso da semana 21.00 Os médicos de hoje 22.00 Expedição 22.30 Telejornal 23.00 Fecho
2.º Programa 20.00 Abertura e desenhos animados 20.15 Série Filmada - «Tudo em Família» 20.40 Sangue na estrada 21.00 Foi êxito na TV - «Guerra e Paz» 21.50 Sabe? 22.40 Telejornal 23.00 Fecho	

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Céu geralmente muito nublado, vento fraco e nevoeiro ou neblina.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	15º
FARO	16º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE Máxima	23,2º
P. DOURADAS Mínima	2,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,0º
Atmosfera	15,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
		5.35	1,9 m
12.11	3,3 m	18.14	1,7 m
Dia 26			
0.49	3,2 m	6.32	1,7 m
13.05	3,4 m	19.00	1,5 m
Dia 27			
1.36	3,4 m	7.15	1,5 m
13.50	3,6 m	19.374	1,3 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.57
OCASO ÀS 18.45

DIA 31 | DIA 7 | DIA 14 | DIA 21

rádio

EMISSORA
1.º Programa
16.00 Noticiário
16.05 Ciência e técnica
16.35 Orquestras
17.00 Rádio estudantil
18.00 Interlúdio
18.15 Forças Armadas
19.05 Música variada
21.15 Orquestras
21.45 Música portuguesa
22.30 Música oriental
23.00 De um dia para o outro
00.00 Entrada do MF 1 de Lsiboa

Programa em MF 1 de Lisboa
23.00 Rádio estudantil

2.º Programa
16.00 Ciclo do Barroco
16.30 O compositor da semana
18.00 «Danças Sinfónicas», op. 64 de Eduard Grieg
18.30 Obras de Ludwig van Beethoven
19.00 Música portuguesa
20.00 Jornal da noite
21.15 Passagem do MF 2 a stereo
00.00 Música de câmara
01.00 Fecho

Programa Estereofónico - MF 2
21.15 Separador
21.30 Concertos da E.N.
00.00 Música ligeira variada
01.00 Fecho

rádio

RÁDIO CLUBE

Onde Média
16.04 Programa C.D.C.
17.00 Noticiário
18.02 Programa Movimento
20.00 Noticiário
20.40 Programa Movimento — rádio e teatro
21.03 Portugal além da Europa
21.17 Música para meditar
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Varajoto conta-lhe
23.30 No Mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência
16.04 Programa C.D.C.
17.00 Noticiário
18.02 O nosso programa
19.04 Em órbita-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA
16.05 Radiorama
17.00 Noticiário
18.00 Diálogo
18.22 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.25 Leitura do programa
19.30 Página 1
21.00 Noticiário
21.04 Meditando
21.08 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.00 Moticiário
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRAÇA
06.00 às 10.00 e 14.30 às 17.00

RÁDIO PENINSULAR
10.00 às 12.00 e 14.30 às 17.00

RÁDIO PENINSULAR
10.00 às 12.00 e 19.30 às 22.00

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
12.00 às 14.30

RÁDIO VOZ DE LISBOA
17.00 às 19.30 e 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO D-1

(TODA A NOITE)

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222. (Tel. 638256); **Tapada**, Calçada da Tapada, 83-A (Tel. 634721).
ALMIRANTE REIS
Nunes, R. Ângela Pinto, 32 (Telef. 49756)
ALTO S. JOÃO
Dalton, Mouzinho de Albuquerque, 7-A (Tel. 843571)
ALVALADE
Nova Iorque, Av. Est. Unidos da América, 140-B (a Entrecampos) (Tel. 760653); **Marbel**, Avenida de Roma 131-A (Tel. 776235)
AREEIRO
Chiadre, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331)
AVENIDAS NOVAS
Sa da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 41961-54672)
BAIRRO DA LIBERDADE
Zanel, R. A. 182 (Tel. 651840)
BAIXA
Simões Pires, Rua da Prata, 115 (Tel. 362350)
BENFICA
Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (Tel. 782608)
CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua D. Maria Pia, 514 (Tel. 687949)
CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Tel. 869831)
CONDE BARÃO
Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (Tel. 664238)
ESTEFÂNIA
Romeno Baptista, Rua Passos Manuel 6-10, (Tel. 50593)
LAPA
Alb. Rua Santana à Lapa, 158 (Tel. 663562)
LUMIAR
Douro, Alam. Linhas de Torres, 83-A/B (Tel. 791131)
MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro Grilo), (Tel. 382470)
OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à Piscina), (Tel. 310581)
PENHA DE FRANÇA
Zema, R. General Justiniano Padrel, 21 (a Calç. Barbadinhos), (Tel. 832580)
PICHELEIRA
Mar luz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Tel. 720703-726395)

TURNO D-2

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCANTARA
Nogueira, Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 637563)
AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (Tel. 681515)
ALVALADE
Líbia, Avenida da Igreja, 4-B/C (Tel. 711681). **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621)
ANJOS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (Tel. 49479)
ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa Vilhena, 9-C (ao Bairro Social)
AREEIRO
Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (Tel. 725443)
BAIRRO ALTO
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (Tel. 323446-370685).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 68 (Tel. 300172)

BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38-40 (Tel. 638132)
BENFICA
Macedo, Est. Poço do Chão, 69-C (Tel. 703697)
CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297-C, (Tel. 687475); **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153, (Tel. 683438).
CAMPO DE OURIQUE
Linalda, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955)
ESTEFÂNIA
Morgado Lourenço, Largo D. Estefânia, 4-5 (Tel. 54808)
GRAÇA
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39, (Tel. 862909); **Higiénica**, Rua Heliodoro Sangado, 20-A (Tel. 844361).
LAPA
S. A. E. Silva, Filhos, Rua S. João Mata, 74, (Tel. 661010)
LUMIAR
Patulela Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 790332)
MOURARIA
Ferrão, Rua da Mouraria, 72 (Tel. 860464)
PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços 50-52 (Tel. 610280)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (Tel. 48966-533601)
SETE RIOS
Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A Tel. 242839
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (2430058)
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. João do Estoril, **S. João**, Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186)
ESTORIL
Monte Estoril, Lopes, R. Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos**, R. Elias Garcia 185 (Tel. 930072); **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551)
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123
CACÉM
Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781)
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (Tel. 2930058)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Cor. Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Estrada Nacional, 178-A (Tel. 2040302)
BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207)
COVA DA PIEDADE
Morgado, Rua Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Tel. 229471)
SETÚBAL
Marques, R. Arronches Junqueiro (tel. 22783); **Bonfim**, v Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

TURNO 25

ATÉ ÀS 22 HORAS

Foz, Rua Senhora da Luz, 380-Foz; **Alirio de Barros**, Rua de Costa Cabral, 240; **Central**, Rua de Santo António, 203; **Gomes Carneiro**, Rua de Cedofeita, 348; **Magalhães**, Rua de Serralves, 566; **Nova de Monsanto**, Rua de Monsanto, 148; **Correia**, Praça Mousinho de Albuquerque, 50; **Corujeira**, Rua de S. Roque da Lameira, 1473; **Couto**, Largo de S. Domingos, 106; **Lapa**, Rua Antero de Quental, 211; **Luso-Francesa**, Rua Sá da Bandeira, 140

A PARTIR DAS 22 HORAS

Lapa, Rua Antero de Quental, 211; **Gomes Carneiro**, Rua de Cedofeita, 348 e **Central**, Rua de Santo António, 203

COIMBRA

TURNO C

M. Nazaré, Av. João das Regras, 132 (Tel. 23033); **Figueiredo**, R. da Sofia, 107-109 (Tel. 22837); **S. José**, Arcos do Jardim, 41 (Tel. 24697)

cinemas • cinemas • cinemas

ALVALADE (T. 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Colorido
O GENDARME DE SAINT TROPEZ com Louis de Funés
00.15
Grupo C (14 anos)
«A Meia-Noite do Alvalade»
AS IBÉRICAS FUTEBOL CLUBE com Rosana Yanni e Ingrid Garbo

AVIZ (T. 47163)
15.30, 18.30
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana!
O RABO TATUADO
21.45 e 00.30
Interdito a menores de 18 anos
O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL com Franco Franchi e Martine Beswich
Amanhã
00.30
O mesmo programa

BERNA (T. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
9.ª Semana! Technicolor
Um filme que as mulheres devem ver DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER
00.30
Grupo D (18 anos)
«Meia-Noite Fantástica»
CONDE YORGA, O VAMPIRO
Domingo
11.00
Grupo A (6 anos)
«Manhã Infantil»
SOBRINHOS DO ZORRO

CASINO ESTORIL (T. 264521/234946)
21.30
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor-Rivus
O drama de emigrantes portugueses sacrificados ao egoísmo da alta burguesia francesa TRATAMENTO DE CHOQUE com Annie Girardot e Alain Delon

CINEARTE (T. 660446)
15.30
Grupo D (18 anos)
Colorido
CAMORRA
21.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
Colorido
RAFAEL O LIBERTINO com Françoise Fabian e Maurice Ronet

CONDES (T. 322523/326710)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
Estreia
A RONDA DO AMOR um filme de Roger Vadim com Jane Fonda

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
3.ª Semana!
L'ASTRAGALE com Marlene Jobert e Horst Buchölz
00.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
Antestreia. Eastmancolor
O filme mais divertido do Festival de Cannes MIMMI METALÚRGICO-FERIDO NA HONRA com Giancarlo Giannini

EDEN (T. 320768)
15.30 e 18.30
Grupo D (18 anos)

O ATAQUE DOS SETE MAGNÍFICOS com Lee Van Cleef
21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
Eastmancolor
O DESNORTEADO com Tina Aumont e Vittorio de Sica

ESTÚDIO (T. 555135)
14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 00.15
Interdito a menores de 18 anos
12.ª Semana!
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Pilippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Marco Ferren
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 863319)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
7.ª Semana!
A NOIVA DO PIRATA de Nelly Kaplan. Música de Georges Moustaki. Insolente, contestação, irresistível.
24.00
Grupo D (18 anos)
«O Riso da Meia-Noite»
HÁ FESTA NA ALDEIA de Jacques Tati

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
5.ª Semana!
Um filme de Eduardo Geada SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL com Io Apolloni, Luísa Nunes, Artur Semedo e Carlos Ferreiro
Hoje e Amanhã
«Cinema Fora de Horas»
O mesmo programa

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
23.ª Semana!
MALÍCIA com Laura Antonnelli
6.ª-feira e Sábado
«Meias-Noites»
Sábado e Domingo
18.30

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
Estreia
O ATENTADO um filme de Yves Boisset
18.30
Grupo C (14 anos)
«Os Bons Velhos Tempos»
O importante filme de Orson Welles baseado no célebre romande de Kafka O PROCESSO

LONDRES (T. 801313)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
M.A.S.H. é o nome da liberdade comDonaldSutherlandeSallyKellerman
Palma de Ouro no Festival de Cannes 1970

MONUMENTAL (T. 555131)
15.00, 18.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
5.ª Semana!
Um filme de Costa Gravas Z A ORGIA DO PODER com Yves Montand, Irene Papas e Jean-Louis Trintignant

MUNDIAL (T. 538743)
18.30 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
2.ª Semana triunfal! Eastmancolor
Carlos Guiffré e Françoise Prevost na hilariante comédia TENTAÇÕES DE UM VIÚVO a «chave de ouro» do segundo ciclo «Malandrice on the Rocks»!
00.30
Grupo D (18 anos)
MELINDA com Barbra Streisand e Yves Montand

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM com Anna Moffo e Gianni Macchia

OXFORD (T. 2865027)
16.00, 21.45 e 00.30
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor
Mais uma farsa irresistível de Franco Franchi O AFILHADO DO PADRINHO

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
A RONDA DO AMOR um filme de Roger Vadim con Jane Fonda

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
13.ª Semana da divertida audácia em sensualidade!
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzaca num super-macho
Que tinha ele a mais para ser desejado eplas mulheres?
00.30
Grupo D (18 anos)
«Ciclo de Terror»
Colorido
OS HORRORES DE FRANKENSTEIN
Amanhã
00.30
Grupo D (18 anos)
«Ciclo de Terror»
Colorido
PROVEM O SANGUE DE DRÁCULA

RESTELO (T. 610375)
21.30
Interdito a menores de 18 anos
A hilariante comédia CURVAS NAS FÉRIAS com Doris Hare, zbob Grant e Anna Karen
Amanhã
21.30
Interdito a menores de 18 anos
MULHERES ACORRENTADAS

ROMA (T. 727778)
15.30 e 21.45
Não avonselhável a menores de 13 anos
2.ª Semana!
JULIETA E JULIETA com Annie Girardot e marlène Jobert

De 2.ª a 6.ª-feira
18.30
Interdito a menores de 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES
Aviso ao público: este filme contém xenas eventualmente chocantes
Direcção do Serviço de Espectáculos

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

Não aconselhável a menores de 18 anos
A MAIS ANTIGA PROFISSÃO

ROYAL (T. 865037)
16.30 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
16.ª Semana! Color
O MEU NOME É NINGUÉM com Terence Hill e Henry Fonda

S. JORGE (T. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
12.ª Semana!
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

SATÉLITE (T. 562632)
14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 00.15
Interdito a menores de 18 anos
12.ª Semana!
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Marco Ferren
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços dos Espectáculos

TIVOLI (T. 570595)
15.15, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
5.ª Semana!
AMIGOS (FRIENDS) um filme de Lewis Gilbert, música de Elton John

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
Até Parece Mentira»
CAPITÓLIO
21.45 (13 anos)
«Isso não se faz à tia»
TEATRO DESMONTÁVEL DO MARTIM MONIZ
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Português, Escritor, 45 anos de Idade».
VILLARET
21.45 (13 anos)
«Liberdade. Liberdade»
MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O último fado em Lisboa»

TRINDADE
21.45 (13 anos)
«O Terror e a Miséria no III Reich»

VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Hércules o Libertador de Siracusa»

MOSCAVIDE
21.30 (10 anos)
«O Gladiador de Roma»

SACAVÉM
S. José
21.15 (18 anos)
«Vingança dos Irmãos Blue»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (14 anos
«A Espada Relâmpago»
DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«O Caso Valachi»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«Lua-de-Mel de Assassinos»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«A Mulher das Mil Caras»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
S. José
21.00 (10 anos)
«O Dia Mais Longo»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Trinitá, Cowboy Insolente»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Lágrimas e Suspiros»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Mulheres Acorrentadas»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Último Tango Em Paris»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Desculpe, você conhece o sexo»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Bela, Rica, com um Pequeno Defeito Físico»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Bob, Carol, Ted e Alice»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Uma Bela Rapariga»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Preço do Silêncio»

ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«As Amantes de Vampiro»
COLISEU
21.30 (10 anos)
«Agora Chamam-lhe Magnífico»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Escândalo de um Crime»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«A Pai Adão»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Big Boss, o Implacável»
GIL VICENTE
21.30 (13 anos)
«Ana Madalena Bach»
EATRO AVENIDA
21.30 (18 anos)
e Sofrimento»

SOUSA BASTOS
21.30
«Serafino»

UNIVERSAL (T. 774402)
14.30, 18.30 e 22.30
Sábados sessão às 00.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
SAMBIZANGA de Sarah Maldoror
16.30 e 20.30
6.ª-feiras sessão às 00.30
Interdito a menores de 18 anos
VIVA LA MUERTE de Arrabal
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Preço dos bilhetes: tarde 15$00, noite 17$50
VOX (T. 720808)
18.30
Interdito a menores de 18 anos
Claire Bloom e Anthony Hopkins no filme extraído da famosa peça de Henrik Ibsen NORA (A CASA DA BONECA) portentosa realização de Patrick Garland
21.45 e 00.30
Interdito a menores de 18 anos
Sensacional Estreia!
A fabulosa comédia colorida com Nathalie Delon e Muriel Catala
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Pinturas de Áurea Maria (das 10 às 20 h).

ARTE MODERNA — «Grupo».

BELAS ARTES — Trabalhos de João Baptista Estrócio e I Salão Nacional de Fotografia da Costa da Caparica (das 14 às 20 h).

CASINO ESTORIL — Pintura «naif» A ÓLEO DE Anibal Gama (das 15 às 3 h).

EMENDA — Pinturas de Ruy Leitão (das 11 às 20 h, excepto sábados e domingos).

GALERIA 111 — Conjunto de serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GALERIA INTERIOR — Pinturas de André Bellaguet (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRAFIL — Conjunto de artistas brasileiros.

OPINIÃO — Pinturas de Victor Mesquita (das 10 às 20 h., excepto aos domingos.

PALÁCIO FOZ — Pinturas de Arnaldo Ferreira.

PARCERIA A.M. PEREIRA — I Exposição de Banda Desenhada.

QUADRANTE — Trabalhos de Victor Ferreira.

QUADRUM — Trabalhos de Vieira da Silva (de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 h; às 4.ªs, das 10 às 13 e das 15 às 24 h; aos sábados, das 15 às 19 h).

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
a actuar FEDRA
artista brasileira

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos T. 229189.

CASINO ESTORIL Jogo automático) Variedades internacionais T. 26461/264526/264596/264621/264946.

HIPOPOTAMO Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A, T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto. Matinées todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

NACIONAL

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

XIII JORNADA DE CEVADAS

. Nas instalações fabris da Sociedade Central de Cervejas, reuniram-se hoje os técnicos dos serviços agrícolas e das empresas cervejeiras, especialistas em cevada dística. Estiveram presentes, além do director-geral dos Serviços Agrícolas, os técnicos da Estação de Melhoramentos de Plantas de Elvas, de Estação de Ensaios de Sementes, outras entidades oficiais, e empresários relacionados com a lavoura e, ainda, o Dr. Pierre Bergal, professor da Universidade de Nancy e director de Secobra.

No decorrer dos trabalhos foram analisados e discutidos o resultado dos ensaios efectuados em 1973-74, particularmente no aspecto geral e finura das glumelas das amostras provenientes dos ensaios anteriores, relato dos trabalhos de melhoramento das cevadas dísticas efectuados na Estação de Melhoramentos de Plantas de Elvas, e resumo da situação europeia no mercado de cevadas, observado pelo dr. Pierre Bergal.

Tratados os temas de produção e comércio das cevadas e outros assuntos relacionados com a lavoura, a reunião terminou em elevado nível científico e interesse prático.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper durante algumas horas o fornecimento de energia eléctrica, no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Av.º de Acesso à Ponte sobre o Tejo (lado Norte). (Das 8-12 horas). Ruas B e C ao Bairro da Liberdade, Escadinhas do Arco das Águas Livres, Rua da Pedreira ao Arco das Águas Livres e imediações. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua Aurea 109 a 153. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — L.º S. Sebastião da Pedreira 47 a 55 (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Rua Tomás Ribeiro n.ºs ímpares entre Av.ª Fontes Pereira de Melo e Rua Viriato. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Est.ª Paço do Lumiar, L.º da Bomba, Az.ª Jogo da Bola, Az.ª das Travessas e imediações. (Das 8 às 12 horas).

2.º Sector — Bairro de Caselas e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras — ALGÉS:** Av.ª dos Combatentes da Grande Guerra, Rua Damião de Gois, Rua Major Afonso, Pala, Est.ª Marginal, Rua Eduardo Augusto Pedrosa, Rua General Vicente de Freitas e imediações, Rua Ernesto da Silva, Rua de Olivença, Rua Dr. António Granjo, Rua Anjos, Av.ª da República, e imediações. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais — TORRE:** Rua Joaquim Nunes Ereira, Rua dos Castanheiros, Rua Gomes Leal, Rua Bartolomeu Perestrelo, Rua João Gonçalves Zarco, Av.ª Nossa Senhora do Rosário e imediações. (Das 8 às 14 horas). Livramento. (Das 8 às 14 horas). Atrozela. (Das 8 às 14 horas). Bicesse. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra:** Arneiro dos Marinheiros. (Das 8 às 14 horas). Carenque, Rio de Sapos. (Das 10 às 12 horas). A-da-Beja, Casais de Cambra. (Das 9 às 10 horas). Venda Seca. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra:** Ribamar. (Das 7 às 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca — VILA FRANCA:** Rua Joaquim Pedro Monteiro, Rua do Curral, Trav.ª do Curral, Rua Serpa Pinto, Rua Palha Blanco, Rua Curado, Praceta Jornal Vida Ribatejana, Cd.ª Fonte Nova, Rua Dr. Miguel Bombarda, Rua João José Nascimento Costa e imediações. (Das 8 às 14 horas). Margem Esquerda do Tejo, Cabo Eiras da Murraceira, Gado Bravo. (Das 8 às 14 horas). **BOM RETIRO:** Estrada Nacional, Rua A, Rua B. (Das 8 às 14 horas). Povos, Quinta das Areias, Castanheira, Vala do Carregado. (Das 8 às 14 horas). Povoa, Caniços, Vialonga, Granja, Morgado, Santa Eulália, Verdelha do Ruivo. (Das 8 às 14 horas). Bom Sucesso, Brejo, Arcena, A-dos-Potes, Calhandriz, A-dos-Melros, Pardieiro, Adanaia, Bulhaco, Trancoso do Meio e de Cima. (Das 8 às 10 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** A-do-Barriga, S. Tiago dos Velhos, Alcobela, Cima, Arranhó, Louriceira, Camondes, Carvalha, Mata. (Das 8 às 10 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Aldeia Gavinha. (Das 8 às 14 horas).

8.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Cerâmica Torreeense, Quinta da Bogalheira, Duteiroada Cabeça, Cerâmica Outeiro da Cabeça. (Das 8 às 14 horas).

OS MONOPÓLIOS QUEREM COLONIZAR PORTUGAL

—advertiu Mário Soares

. A unidade foi a palavra mais repetida no comício do Partido Socialista ontem realizado em Almada, no salão da Incrível Almadense. Enquanto Mário Soares advogou a necessidade da unidade das forças de esquerda para o triunfo da democracia, dizendo que esta unidade só poderá estabelecer-se realmente através dos partidos políticos, outros oradores falaram da «unidade socialista» e da aliança entre as Forças Armadas e as forças populares. Sem partidos políticos não há democracia, insistiu Mário Soares, lembrando, mais uma vez que se devem entender bem os partidos que se reclamam das classes trabalhadoras. Recordando as diferenças existentes entre comunistas e socialistas, disse da necessidade de ambos serem capazes de coordenar os seus esforços em ordem a objectivos realmente comuns.

Apontando para o recente documento do Partido sobre a situação política actual, Mário Soares chamou a atenção para a urgência de medidas antimonopolistas, pois que — afirmou — os monopólios, aliados ao capital estrangeiro, querem continuar a colonizar Portugal. Por isso, afirmou, a principal direcção da luta neste momento deverá ser a instauração da democracia económica, além da democracia política, em Portugal. Explicou a propósito, que as medidas imediatas propostas pelo P.S. não constituem ainda a implantação do socialismo, dado não existirem condições para isso, mas significam etapas irreversíveis, em resposta a problemas inadiáveis. Declarou que essas medidas decorrem do Programa do M. F. A. e acredita que as Forças Armadas defendem a sua execução. Falou depois da necessidade de fortalecer o Partido democracia, pois só na liberdade há verdadeiro socialismo.

Referiu-se à implantação do P. S. a nível nacional e desse que o partido estaria no Governo, para garantia (e só enquanto pudesse garantir) que estivesse ao serviço do povo.

A unidade socialista foi o tema da intervenção de Marcelo Curto, que desenvolveu o conceito do direito de tendência dentro do Partido, sem prejuízo da necessária unidade, como condição essencial de defesa dos direitos dos trabalhadores e da democracia. E a este respeito, salientou que todas as tendências deveriam estar representadas no próximo Congresso Nacional do P.S., que se realizará de 13 a 15 de Dezembro. Particularmente, devem estar bem representadas as classes trabalhadoras, acrescentou.

Outros oradores salientaram a unidade essencial entre as forças democráticas e as Forças Armadas. Foi o caso do militante socialista Coutes, do núcleo local, que falou também da implantação do P.S. a Outra Banda. Cláudio Teixeira, também responsável local, referiu-se, por seu lado, à situação do País depois de 28 de Setembro, mais favorável, em seu entender, à luta pela democracia e pelo socialismo em Portugal.

DOLCI EM PORTUGAL "PARA UM MUNDO NOVO"

. Encontra-se desde ontem em Lisboa o sociólogo Danilo Dolci, conhecido militante da luta contra a miséria na terra da Sicília, o qual vem contactar com uma editora de Lisboa, em ordem ao lançamento do seu livro «Para um Mundo Novo». Este livro fora proibido pela P. I. D. E. antes do 5 de Abril, mas outras obras de Danilo, como «Inquérito em Palermo» e «Inventar o Futuro» foram divulgados em tradução portuguesa pela Livraria Moraes, onde o autor deu hoje uma conferência de Imprensa.

Danilo Dolci, um arquitecto que na sua juventude se recusou a «construir casas para ricos, vive desde o fim da Guerra Mundial no meio dos camponeses da Sicília, que tem mobilizado na reivindicação de programas de desenvolvimento elaborados na base e em permanente contestação estrutura capitalista da sociedade e dos processos tecnocráticos. É um apóstolo da não violência na linha de Gandhi e de Luther King, que procura persuadir pela palavra e pelo exemplo, sem abandonar as armas da greve e as marchas de protesto.

Ao chegar a Lisboa, falou da sua alegria de testemunhar o nascimento de um País para a liberdade e salientou a semelhança de situação entre a Sicília e Portugal.

Danilo Dolci foi contemplado com o «Prémio Lenine da Paz» e o seu nome já foi indicado como candidato ao Prémio Nobel.

HOMENAGEM A EGAS MONIZ

. Numa sessão promovida pela Câmara Municipal de Lisboa e integrada nas comemorações do centenário do nascimento de Egas Moniz, foi evocada a figura e a obra deste grande cientista, o único português até hoje galardoado com o Prémio Nobel.

Presentes numerosas individualidades, designadamente representantes do ministro da Administração Interna e do secretário de Estado dos Assuntos Culturais e Investigação Científica; os bastonários das Ordens dos Advogados e dos Engenheiros; os presidentes da Fundação Gulbenkian, do Instituto de Alta Cultura e da Academia Nacional de Belas-Artes, o reitor da Universidade de Lisboa; elementos das comissões de gestão das Faculdades de Ciências e de Direito, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas e o reitor da Igreja de Santo António de Lisboa.

Usou da palavra o prof. Almeida Lima, que pôs em relevo as qualidades humanas de Egas Moniz, assim como a sua actividade de cientista, homem de letras e político.

Álvaro Cunhal em Belém

Reuniu-se esta manhã, no Palácio de Belém a Comissão de Descolonização sob a presidência do Chefe do Estado.

Ao princípio da tarde, em S. Bento, o Conselho de Ministros iniciou mais uma longa sessão de trabalhos, durante a qual serão apreciadas, possivelmente, as alterações do Conselho de Estado à proposta de lei sobre a constituição dos partidos políticos.

Entretanto, soubemos que a delegação do Governo português que na próxima semana se desloca à União Soviética, chefiada por Álvaro Cunhal, incluirá, além do secretário de Estado da Comunicação Social, comandante Conceição e Silva, altos funcionários dos Ministérios da Economia e dos Negócios Estrangeiros.

Como oportunamente informámos, a delegação tratará de importantes assuntos no interesse de ambos os países (que recentemente estabeleceram relações diplomáticas) nomeadamente no campo da cooperação económica, técnica, científica e cultural. O embaixador Mário Neves, que já se encontra em Moscovo, integrará ali a delegação, cuja partida está prevista para segunda-feira. A duração da visita deverá ser de quatro dias.

Álvaro Cunhal foi recebido hoje, ao fim da manhã, pelo general Costa Gomes.

FALTA DE ÁGUA

Continuará a haver falta de água até que chova fortemente. A estiagem foi grande e as captações de água nas origens são insuficientes. breservas? As reservas que temos são baixíssimas — declarou-nos o eng.º Beja Neves da Companhia das Águas.

A partir de hoje a falta de água é para todos. Arredores e centro de Lisboa sofrem de períodos prolongados de falta de água.

Efectivamente não há água para parte nenhuma. Temos muito pouca e está a ser distribuída por todos. Logo, é natural que uns dias seja mais para uns do que para outros. Toda a gente tem, portanto, falta de água — prosseguiu o eng.º Beja Neves.

Aos fins-de-semana aumentam as reservas com a paragem no consumo pela indústria. A partir de segunda-feira, as torneiras, para desespero dos consumidores, recusam-se a **colaborar.**

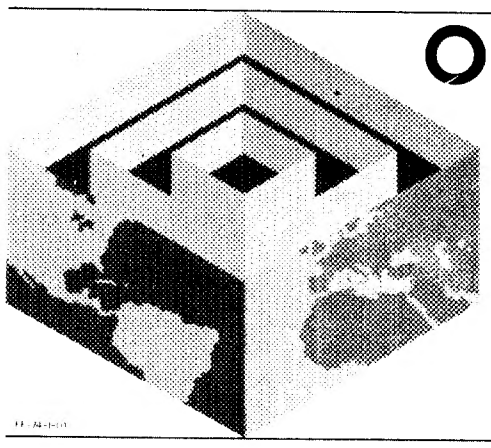
Solução para o problema? Os projectos estão em estudo. As entidades responsáveis trabalham intensamente. Fazem-se relatórios. As obras devem começar em breve. Entretanto, o público terá que se acostumar à ideia de que a falta de água não será apenas passageira. Vai durar mais algumas semanas e talvez alguns meses. A menos que a natureza nos ajude e chova todos os dias.

CAXIAS LIBERTA OITO PRESOS

. As autoridades militares libertaram oito pessoas que se encontravam detidas no Forte de Caxias por suspeita de participação em actividades fascistas e reaccionárias.

Os libertados são o dr. José Augusto Rebelo da Mota Arnault, Álvaro José de Castelo Branco Pimentel da Gama, José Zacarias de Almeida Sampaio e Mora, António Ribeiro, José Luís Assis Posser de Andrade, João Pedro Mendes de Aragão Teixeira, Pedro José Mendes de Aragão Teixeira e Emídio Guilherme Mendes de Aragão Teixeira.

A mesma cadeia recolheu, entretanto, mais um suspeito de estar implicado nas manobras reaccionárias. Trata-se de Vítor Manuel de Jesus Rendeiro Pereira.



O SEU MERCADO É O MUNDO!

Exportar

uma necessidade • um dever

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO